Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23331 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEGUNDA-FEIRA 24 SETEMBRO 90 70$00

Golfo: o medo e a esperança entre os refugiados do Kuwait

Serviços especiais dos nossos enviados a Amã, Gisela de Oliveira, e a Berlim, Paulo David

Págs. 10 e 11

Em Lisboa 2 altos dirigentes do MPLA e da UNITA

O Governo de Luanda e a UNITA enviaram dois altos responsáveis para seguirem de perto a quarta ronda de conversações de paz que se inicia amanhã em Lisboa, sob mediação portuguesa. A presença do coronel Jorge Valentim, secretário da Informação da UNITA, e do coronel José Maria, secretário da Presidência da República para os Assuntos Militares e da Segurança e chefe dos serviços de contra-inteligência militar de Angola, SIM, poderão prender-se, essencialmente, com a negociação dos aspectos técnicos ligados ao cessar-fogo em Angola.

Para já, tudo aponta para que a estratégia seguida nesta ronda de negociações seja o de acelerar as questões ligadas ao cessar-fogo de modo a permitir a sua assinatura logo após o Congresso do MPLA previsto para Dezembro.

Pág. 9

Rui Vasco

Aquele abraço Mansell e Senna fizeram no Estoril o que há muito não se lhes via: abraçaram-se. Ambos, aliás, tinham razão para a alegria que facilitou a reconciliação: o inglês voltou às vitórias e o brasileiro, ao obter o segundo lugar, deu um passo enorme em direcção ao título mundial. Prost, aliás, já disse que este ano, o melhor será não pensar mais na renovação do seu título e deseja o rápido fim da presente época. É que, nas três corridas que falta disputar, Senna necessita, no máximo, de nove pontos.

Págs. 15 a 18

Direcção do «DL» apresentou a demissão

Considerando não dispôr de condições para prosseguir o projecto editorial que tinha traçado para o «Diário de Lisboa», a Direcção do «DL» apresentou hoje, em carta dirigida ao presidente do Conselho de Administração, a sua demissão.

Nessa carta, que reproduzimos na íntegra, Mário Mesquita e Diana Andringa referem que, desde Março/Abril, era manifesto o desinteresse da Administração pelo projecto que aprovara e, salientando que o relançamento se dera em 18 de Dezembro último, escrevem: «Não é razoável pretender recuperar em três meses um jornal cuja imagem se deteriorou ao longo de dezasseis anos.»

O anúncio da intenção de efectuar despedimentos entre os jornalistas do «DL» terá sido a causa próxima da tomada de decisão de Mário Mesquita e Diana Andringa que, à hora do fecho desta edição, se encontravam reunidos com a redacção, em reunião de que amanhã daremos notícia e na qual participava, também, o presidente do Conselho de Administração do «Diário de Lisboa, SA», dr. António Pedro Ruella Ramos.

Pág. 6

URSS: mercado é a palavra de ordem

Do nosso enviado especial, Jorge Ferreira

Num ambiente tenso e dominado pela crise, que se manifesta sobretudo pela carência dos bens mais essenciais, a URSS está no limiar do maior salto até hoje dado pela *perestroika* de Gorbachev: a transição para a economia de mercado.

O projecto, denominado «Programa Chataline», cuja aprovação pelo Soviete Supremo deverá ocorrer em breve, prevê como um dos primeiros passos será a desestatização das grandes empresas.

Págs. 2, 3 e 4

Polícia «entrou» pela baliza em Alvalade Pág. 23

Mais projectos para Monsanto Pág. 13

Hemingway: nova biografia Pág. 20

Totoloto: «jackpot» à vista Pág. 24

Peter Murphy com o Coliseu a transbordar Pág. 19

PAYER A NOVA GERAÇÃO DE MÁQUINAS DE BARBEAR

9 MODELOS DIFERENTES

Representante e distribuidor

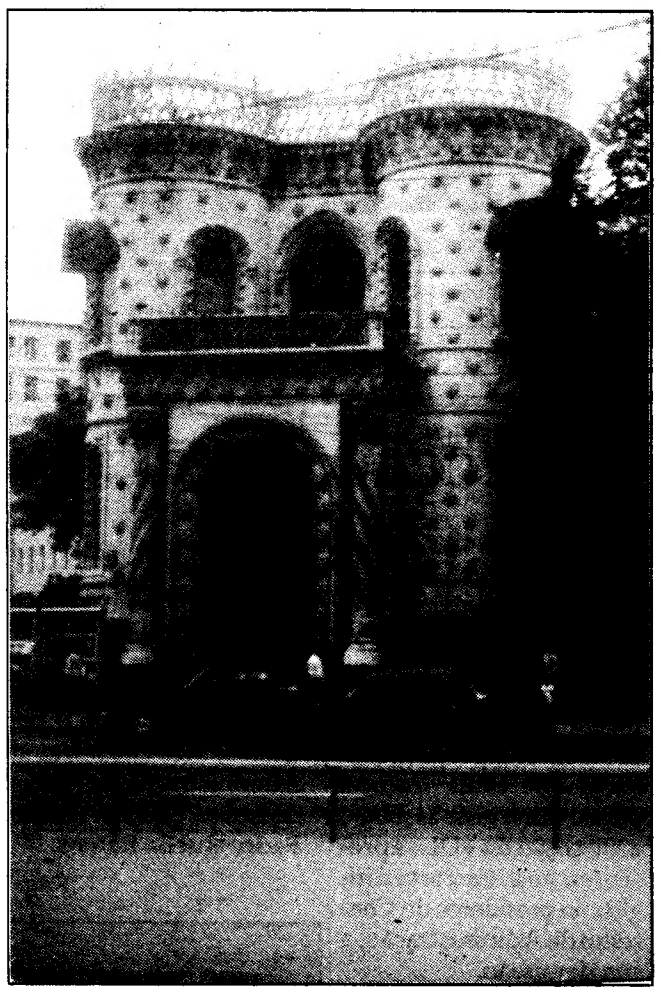
MANUEL J. MONTEIRO & Cª, Lda

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

As certezas morreram, a tradicional unanimidade comunista é, na URSS, chão que já deu uvas. O Kremlin, outrora ancorado nas águas mansas do Moskva, é hoje um navio assolado por agitadas correntes, em busca de um porto incerto, que dá pelo nome de mercado livre

URSS na senda do mercado



Vista parcial do único edifício em estilo manuelino, existente em Moscovo. Trata-se da sede da Associação de Amizade entre os Povos, dirigida pela antiga austronauta Valentina Terechkova

Do nosso enviado especial a Moscovo e Leninegrado

No imenso país dos sovietes, parece já não haver pessoas indiferentes ao novo rumo da *perestroika* de Mikhail Gorbachev. A próxima abertura da economia colectivista ao mercado livre, na medida em que ameaça desmantelar, a todos os níveis, o *status quo* estabelecido há sete décadas, atinge os interesses de todos os cidadãos. Deste modo, entre as diversas camadas da população (políticos incluídos) ou se é contra ou a favor das mudanças.

Alguns dias de permanência em Moscovo e Leninegrado permitiram-me, se não verificar, pelo menos sentir que ali se vive um momento de grande tensão. De luta pelo novo, que coloca em autêntico desespero os arautos da velha ordem.

Paralelamente, dei-me conta de uma inquietação crescente, que resulta da morosidade do processo e do agravamento das condições de vida do cidadão comum. Perdido o medo, diz-se à boca cheia, nas duas maiores cidades da URSS, que os políticos, incluindo o próprio Presidente Gorbachev, falam de mais e nada fazem de concreto.

Em suma, as pessoas, enfrentando diariamente a gravíssima escassez de produtos alimentares e outros, de primeira necessidade, começam a ficar saturadas com os longos debates, com os confrontos políticos infindáveis.

«Se vamos para a economia livre, que partamos sem demoras», porque «já se perdeu demasiado tempo com palavras». Querem resultados palpáveis, imediatos, traduzidos no aliviar da canga das dificuldades quotidianas.

A grande abertura política, que lhes possibilitou uma ampla liberdade de expressão (inconcebível há meia dúzia de anos) é um bem inquestionável. Mas isso não basta: os soviéticos anseiam em ganhar mais, viver melhor, poder viajar e ter acesso a bens de consumo que na prática sempre lhes foram vedados. Esta opinião foi-me aliás corroborada por diversos nacionais, incluindo políticos e jornalistas.

Uma maratona para o Guiness Book

Quem, como eu, visita Moscovo pela primeira vez, embora admirando a irrepreensível limpeza das ruas, dos jardins e parques, o encanto da monumental cidade, não deixa concerteza de se aperceber do contraste entre essa beleza e a sombria dureza do quotidiano. «Bichas» em todo o lado e a qualquer hora, dão a ideia de que os soviéticos, ou dispõem de uma paciência inexcedível, ou as necessidades são tantas que a longa espera é sempre preferível a terem que passar sem os géneros indispensáveis à vida.

Meia hora, e até mais, chega-se a estar numa fila para se beber uma pepsi ou coca-cola e comer um *hamburger* , nos poucos quiosques de «fast-food», no centro de Moscovo. Nas bancas de víveres, essa espera é interminável, torturante; e não garante à pessoa que, chegada a sua vez, possa comprar o que deseja.

Vai-se a um restaurante (poucos em Moscovo e numerosos em Leninegrado) e o que se nos depara? Um prato único, excluindo as sopas (embora também se encontrem ementas com alternativas). A fruta é um luxo. Uma vez ou outra, lá aparecem uns peros raquíticos. O serviço, salvo raras excepções, é incrível: pela morosidade, pela desatenção dos «funcionários». Tudo se faz lentamente, de uma forma enervante. Por vezes o que apetece mesmo é desistir da refeição.

No hotel Mozhaisky, nos arredores de Moscovo, onde fiquei hospedado, juntamente com outros três portugueses, (porque no centro não havia vagas), fomos, paradoxalmente, testemunhas de uma autêntica corrida para o Guiness Book.

O jantar do segundo dia da nossa hospedagem, encomendado com grande antecedência pelo amigo e jornalista soviético Victor Anoskin (que se esforçou ao máximo para nos proporcionar uma boa estada) seria igualmente a nossa segunda refeição no hotel. Sentados à mesa, trouxeram-nos a sopa e logo em seguida os cafés, o pão, as pepsis (vinho ou cerveja é coisa rara), alguns bolinhos como sobremesa e finalmente o segundo prato. Ficámos varados com a ordem arbitrária e com a velocidade (contrária ao habitual). Tratando-se de um hotel estatal, não compreendemos a razão deste procedimento, denunciador de um desconhecimento do mínimo de regras de servir à

E. Kovalev, porta-voz para a Imprensa do Soviete Supremo, em declarações do «DL»

Transição para o mercado livre exige aprender e compreender

«Temos muita coisa para aprender, para nos acostumarmos e compreender, o que é mais difícil», afirmou, em declarações ao «DL», o porta-voz do Centro de Imprensa do Soviete Supremo. Eduardo Kovalev, que na década de setenta esteve em Portugal durante quatro anos, na representação diplomática do seu país, considerou que a transição soviética para a economia de mercado «é um problema muito difícil», na medida em que vai ocorrer numa sociedade durante 73 anos dominada por «um sistema de comando muito centralizado», e ainda não houve oportunidade de preparar as mentes para essa mudança crucial.

Analisando as duas propostas de reforma económica em confronto nos debates no Soviete Supremo, Kovalev considerou que o programa Chataline (também conhecido por programa Gorbachev-Ieltsin ou «de 500 dias») tem mais hipóteses de ser aprovado.

O programa de Rizhkov e do seu vice-primeiro-ministro Abalkin «é muito tradicional, embora tenha alguns pontos positivos», disse.

Quanto ao primeiro, que deverá começar a ser aplicado a partir de 1 de Outubro na República Federativa da Rússia, e sobre o qual o próprio Presidente Gorbachev já manifestou a sua preferência, aquele porta-voz da direcção soviética afirmou:

«É um programa que reune em si um espírito muito promovedor das coisas do mercado e adopta as teorias mais avançadas nesse domínio».

E relativamente às diferenças entre os dois projectos: «O programa Chataline não oferece às pessoas comuns, simples, garantias sociais suficientes. Por outro lado, as repúblicas, que vêem nele a sua soberania consagrada, decidem por si próprias o montante de financiamentos que devem canalizar para o Governo da união independemente dos planos das autoridades centrais».

Para o primeiro-ministro soviético, diz, «isso é insuportável, na medida em que significa que o centro deixa de ter recursos próprios, colocando-se totalmente na dependência das repúblicas».

A vontade das repúblicas

«Na minha opinião - declarou Kovalev - o programa Chataline, ao consagrar plenamente as soberanias locais, atribui ao centro apenas a mera função de executor da vontade das repúblicas».

Para Rizhkov, o centro deve continuar a elaborar o plano financeiro de toda a União Soviética e cobrar os impostos federais. Mas, segundo o plano que merece o apoio do cada vez mais popular e influente Boris Ieltsin, esse imposto deve ser cobrado pelas repúblicas e somente parte dele reverterá para o Governo central.

Dada já como certa a aprovação do «programa de 500 dias», o primeiro-ministro soviético, em recente conferência de Imprensa, manifestou a intenção de não querer cumprir um plano em que «não tem fé». Mas Rizhkov «não quis pronunciar-se pela demissão».

Contributo de peritos ocidentais

Segundo Kovalev, o debate do programa Chataline deverá ainda demorar aproximandamente quatro semanas, uma vez que essa discussão está a ser estendida aos Sovietes Supremos das repúblicas.

Uma vez aprovado, inciar-se-á de imediato a sua primeira fase de aplicação, de 100 dias, destinados à reconversão da economia colectivista num tipo de economia de mercado. Enquanto decorre esse período, entrará em vigor um «cabaz de compras», para assegurar a manutenção dos preços dos bens essenciais.

Kovalev afirmou que as comissões encarregues da elaboração deste projecto de reconversão económica maniveram contactos pessoais com vários peritos ocidentais, podendo por isso considerar-se que o programa Chataline tem em conta a experiência do mundo capitalista.

Espera-se que em breve a

Eduard Kovalev

União Soviética abra de par em par as suas portas ao capital estrangeiro. Mas, sublinhou o nosso entrevistado, «não permitiremos que os investidores estrangeiros retirem todos os seus lucros do país. Para os compensar dessa exigência, ofereceremos contrapartidas em bens, de que os seus países possam necessitar».

Primazia ao diálogo

Numa conversa prolongada, falámos também do problema das nacionalidades, da oportunidade que deve ser dada às repúblicas de discutirem abertamente essa questão e das posições do líderes ocidentais, desejosos em não ensombrar as relações com a União Soviética.

No que diz respeito à crise do Golfo, Eduard Kovalev repisou a posição soviética já conhecida de que este problema deve ser resolvido pelo diálogo e que as Nações Unidas devem desempenhar o papel de «supremo árbitro» dessa questão.

«Antes a propaganda soviética podia denegrir o Kwait e enaltecer os actos do Iraque», sublinhou Kovalev.

Mas hoje tudo mudou. «Posso até dizer-lhe que uma grande parte do povo, que nunca nutriu simpatias pelo Iraque, porque sabia que era uma ditadura, está agora com a diplomacia moderna da União Soviética», concluiu o porta-voz soviético.

J.F.

O Kremlin, centro do poder na União Soviética, visto do rio Moskva

mesa.

Conclusão: quem for a Moscovo livrar-se-á desta situação se for comer a uma cantina (*self-service*) de qualquer grande empresa, como chegámos a fazê-lo (as refeições custam entre três a quatro rublos). Mas para isso é preciso conhecimentos. Ou então, a um hotel de luxo.

Mas nos outros sectores a situação é diferente. Livros, em todas as línguas, discos, etc., são quase oferecidos. Por qualquer coisa como 2,5 rublos (o que correspondente a mais ou menos 60$00, no câmbio oficial) adquire-se um «LP». Roupa (baratíssima), calçado, artigos de higiene e de perfumaria compram-se com grande facilidade nos armazéns estatais. Entre a juventude, os «jeans» são já uma «conquista irreversível».(Nota curiosa, em todos os estabelecimentos, mesmo havendo calculadoras, o instrumento de trabalho preferido é o velho ábaco).

O magno debate do momento

No dia-a-dia da vida soviética, os métodos centralizadores ainda persistem. A sua marca é sensível no comportamento dos simples funcionários, que parece não disporem da flexibilidade mental necessária para resolver, por si próprios, pequenas situações não previstas pelas directrizes superiores. Mas a ideia geral é a de que esse sistema tem os dias contados. Além do mais, dizem-me, a centralização das decisões provou à saciedade a sua ineficiência.

Enquanto a democracia política avança, impõe-se a necessidade urgente de reciclagem das mentalidades.

Mas o grande tema, a magna questão, que no momento absorve os dirigentes e sobre a qual desembocam todas as conversas, todas as discussões, é o ingresso no mercado livre, na «economia normal», em oposição à economia comandada de topo.

Durante uma sessão do Soviete Supremo, a que assisti parcialmente através de um circuito interno de televisão, montado na sala de Imprensa do Parlamento, um deputado conservador, representante da Ucrânia, teceu duras críticas à direcção soviética. «Estamos prestes a levantar voo para a economia de mercado, mas não sabemos aonde iremos aterrar, se é que entretanto não explodirmos no ar».

Outro deputado, este radical, Alexei Yemelianov, criticaria abertamente a morosidade do processo da reforma económica, apelando para a

continua na pág. 4

Segundo o dirigente do Instituto para o Estudo das Relações com os EUA e Canadá

Capitalismo e socialismo são conceitos a rever

As mudanças na URSS não obedecem a nenhum desígnio encapotado. Já não se trata, de modo algum, da velha táctica de recuar um passo, para depois avançar dois. São ditadas, isso sim, «por uma necessidade objectiva. Porque se assim não fosse, não nos encontraríamos nesta tão lamentável situação». Actualmente, «com o desenvolvimento da informática, dos meios de comunicação, não é concebível continuarmos a viver isolados, fechados».

Estas são, em resumo, as declarações confiadas ao redactor do «DL», em Moscovo, pelo responsável do Instituto para o Estudo das Relações com os Estados Unidos e Canadá.

Para o dr.Pavel Podleswji, um homem que deverá rondar os 50 anos, bem humorado e franco, o mais importante neste momento para o seu país «é resolver os problemas».

A possibilidade de a URSS um dia vir a dar uma volta de 180 graus não o assusta. «Capitalista ou socialista, quem pode definir o que é exactamente cada uma das sociedades?».

Fala-se demais a todos os níveis

O cientista considera que, actualmente, cada um destes conceitos deve ser repensado.

«Por exemplo, alguns pensam que o socialismo está realizado por completo na Suécia. Outros afirmam que os EUA, pelas condições de vida que oferecem, são quase um país socialista».

Um socialismo de rosto humano, como o tentado na Checoslováquia de Dubcek, as aberturas que levaram à execução de Imre Nagy na Hungria: tudo isto perpassa pelo espírito dos soviéticos, que procuram uma via nova para o desenvolvimento.

«Kruschev tentou algumas mudanças, mas pouco fez e agora lamentamos que esse processo tivesse sido travado por Brejnev».

Em que ficamos afinal?

«Hoje, no nosso país, já não existe neste uma definição conceptual sobre o que significam os termos capitalismo e socialismo». E mais: «O povo está farto, cansado, de ouvir discursos. Fala-se, fala-se demais em todos os níveis da sociedade». E as pessoas já estão por tudo, desde que se melhore as suas condições de vida.

Mas o dirigente do ISKAN é optimista:

«Embora a nossa economia seja neste momento fraca, ela vai desenvolver-se e integrar-se na economia mundial. O nosso país tem enormes potencialidades e possibilidades políticas e diplomáticas».

Mas, frisou, «o nosso maior mal é que não exista uma personalidade forte» que dê um safanão à economia, como aconteceu na Alemanha (Ocidental) do pós-guerra.

«O programa do académico Chataline é o mais correcto. Mas pretende-se discutir ao mesmo tempo outros programas. Isto, longe de ajudar, dificulta tudo. A direcção deveria apresentar um programa, discutí-lo e fazê-lo aprovar sem delongas. Mas quem se arriscou a dar esse passo foi o Soviete Supremo da Rússia.

Novo modelo de relações

No plano externo, o dr. Podleswji considerou que a União Soviética e os Estados Unidos «experimentam um novo modelo de relacionamento», embora persistam diferenças de posições. «Mas que mal tem isso? Diferenças também existem entre os EUA e os países da Europa Ocidental»...

Não obstante a grave crise, o cientista defende que a URSS «continua a ser uma grande potência. Vejamos por exemplo o factor nuclear. Até ao final deste século, se conseguirmos reduzir o potencial nuclear em 30 ou 40 por cento, tanto a URSS como os EUA vão manter aproximadamente oito mil unidades nucleares cada uma. Isto é uma coisa séria. Trata-se de um factor objectivo que vai desempenhar um papel importante».

J.F.

COMENTÁRIO

A travessia do Rubicão

Para espanto de muitos, a União Soviética encontra-se decididamente às portas de uma nova era, marcada pelo abandono do sistema colectivista e pela liberalização social. São sete décadas que ficam para trás, com os seus erros e desvios, mas também com realizações positivas. O colectivismo, no tempo em que foi imposto, teve o mérito de nivelar os abismos sociais gerados pela má governação dos czares, de introduzir alguma justiça num panorama dominado pela mais degradante miséria. Mas hoje, o extraordinário avanço tecnológico nos sectores da informática e da comunicação, tornaram obsoleta uma teoria que se esperava vigorasse, pelo menos, durante mil anos. A inoperância do sistema, dominado pela corrupção e pelos atropelos aos mais elementares direitos humanos, começou a fazer-se sentir há já algumas décadas. Mas a decisão de mudar foi sendo sempre adiada. Kruschev tentou timidamente algumas alterações à ordem estabelcida, mas o seu sucessor Brejnev pôs travão a esse «aventureirsmo burguês».

Quando Mikhail Gorbachev ascendeu ao poder, grassava já na URSS vaga uma de descontentamento, impulsionada pela tomada de consciência dos povos e pelos seus reflexos nas esferas dirigentes.

Homem corajoso, Gorbachev cedo se apercebeu de que a mudança não podia ser adiada, sob pena de o imenso país mergulhar num caos de imprevisíveis consequências.

Lançada a *perestroika* e a *glasnost*, inúmeros obstáculos, como era de esperar, surgiram pela frente. Nada podia funcionar, com um aparelho dominado pelos comunistas da velha guarda. Foi então que surgiram as sucessivas depurações, que afastaram dos postos de decisão os arautos da velha ordem. Muito tempo se perdeu nessa tarefa, e nas sucessivas indecisões, mergulhando o país na profunda crise que hoje enfrenta.

As aberturas políticas internas sucederam-se e, a nível internacional, os dois grandes (URSS e EUA) ensaiaram uma maior aproximação, que levou ao fim da guerra fria. O mundo respirou de alívio.

Entretanto os povos dos países comunistas satélites, aproveitando-se da abertura, foram pressionado reformas que os colocaram no momento actual fora do controlo da União Soviética e mais próximos do Ocidente. Na RDA, Hungria, Checoslováquia, Roménia e Bulgária, as mudanças constituíram-se em autênticas revoluções, muito para além do que Gorbachev poderia esperar. Foi, pois, a emancipação desses países, que contribuiu decisivamente para o aprofundamento da *perestroika*, que aparentemente visava apenas devolver ao comunismo a sua pureza leninista.

Um telex da France Press, desta manhã, diz que hoje o Parlamento soviético está reunido numa sessão decisiva, esperando-se que venha a aprovar um programa de transição para o sistema de mercado.

O projecto que deverá merecer a maioria dos votos dos deputados soviéticos, como refiro noutro ponto destas páginas, é certamente o «programa Chataline», todo ele virado para o livre empreendimento, e que agora começou também a ser designado por «programa do Presidente».

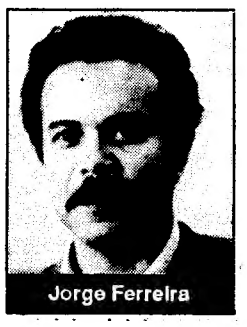
Ao perfilhar este projecto económico, elaborado com base em propostas do Parlamento da Federação russa, presidido pelo radical Boris Ieltsin, Gorbachev parece ter posto termo às suas indecisões quanto ao modelo de economia a adoptar pela União Soviética.

Espera-se também que o Parlamento soviético aprove um diploma concedendo poderes especiais ao Presidente para proceder às reformas.

No entanto, Gorbachev insiste em que o executivo de Nikolai Rizhkov se mantenha em funções, por considerar que uma crise de Governo neste momento poderia prejudicar o processo de mudanças.

No entanto, convém referir que Rizhkov há dias afirmou em conferência de Imprensa que não aplicaria um programa com que não concordasse. Existe, portanto, uma contradição que esperamos venha a ser ultrapassada, sem o que a reforma económica poderá marcar passos.

Em todo o caso, com atrasos ou sem eles, tudo irá mudar na União Soviética.



Jorge Ferreira

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Bredarode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Bolinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo, Brito e Pedro Palma

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 34748709 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

Privatizações vão começar ainda no corrente ano

GRANDE ANGULAR

Ninguém propugna abertamente pelo «capitalismo». Usa-se o eufemismo «economia de mercado» ou, até, «economia normal». A batalha parlamentar é renhida e já tornou célebres alguns dos seus intervenientes. Todas as noites, o segundo canal da televisão moscovita passa em diferido o espectáculo que diariamente se desenrola nos Parlamentos da URSS e da Rússia.

Mikhail Gorbachev, que já reivindica abertamente a paternidade do projecto radical de reforma, também conhecido por «plano Chataline», é o maestro e árbitro dos debates.

Neste contexto, Stanislav Chataline, de 56 anos, economista e membro do Conselho Presidencial, que dirigiu a Comissão Gorbachev-Ieltsin, encarregada de elaborar o programa de reformas que contraria o projecto de Rizhkov, é a vedeta incontestada.

Uma vez aprovado o «programa Chataline», o que se espera venha a acontecer dentro de algumas semanas (na Federação russa começa a vigorar a 1 de Outubro), a URSS vai entrar na èra da desestatização é da iniciativa privada.

Isto significa que, embora não mudem de imediato de propietário, grande parte das empresas soviéticas vão desligar-se da tutela do Estado, dando-se início ao incremento da iniciativa privada.

O processo de privatizações

Fontes soviéticas afirmaram-me que, se as previsões não falharem, 18 meses após a adopção do projecto de reforma económica radical, 70 por cento da indústria e 90 por cento do comércio a retalho e por grosso, terão passado para o sector privado.

A propriedade privada da terra é também uma das principais pedras angulares da reforma. O conselheiro económico de Gorbachev evita pronunciar a expressão «propriedade privada». Mas, embora não reclame o desmantelamento das formas colectivas (kolkhoses e sovkhozes), considera como indispensável a libertação da terra do controlo estatal.

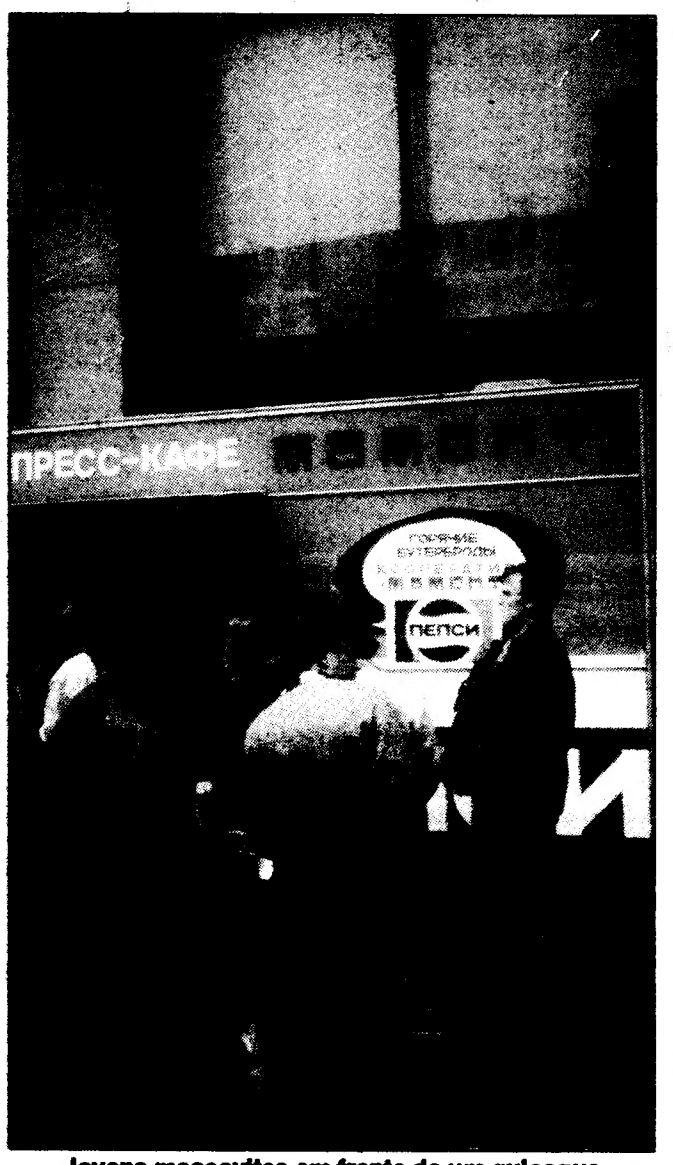
Os programas em confronto (o do primeiro-ministro Rizhkov e o «de 500 dias») parecem inconciliáveis e as tentativas de Gorbachev no sentido de conseguir um compromisso entre os dois, falharam.

Fala-se entretanto na cotação, na Bolsa, até ao fim do ano, de grandes empresas e instituições bancárias, que deverão transformar-se em «bancos comerciais por acções».

As repúblicas, que passarão a dispor de uma ampla autonomia, consagrada no «projecto Chataline», uma vez livres para dispor das suas riquezas próprias, estabelecerão por si próprias a sua política fiscal, criando um espaço económico único.

Neste quadro, serão definidos contratualmente, o âmbito da propriedade comum à união, da propriedade federal, e uma política concertada com o centro.

O poder central, por seu turno, encarregar-se-á da defesa, da luta contra a alta criminalidade, da política internacional e da «elaboração dos grandes programas», de importância federal, como a rede de transportes, a energia atómica, das pesquisas científicas e informáticas.



Jovens moscovitas em frente de um quiosque de «fast-food», no centro da capital soviética

O banco central transformar-se-á em «reserva federal», e na sua direcção estarão representados os bancos estatais das 15 repúblicas.

A diminuição das forças armadas, que permitirá a canalização de recursos financeiros para os sectores produtivos, bem como um estreitamento da cooperação com os países capitalistas, parece trazer uma perspectiva sorridente a este processo de mudanças.

Sem adversários à altura

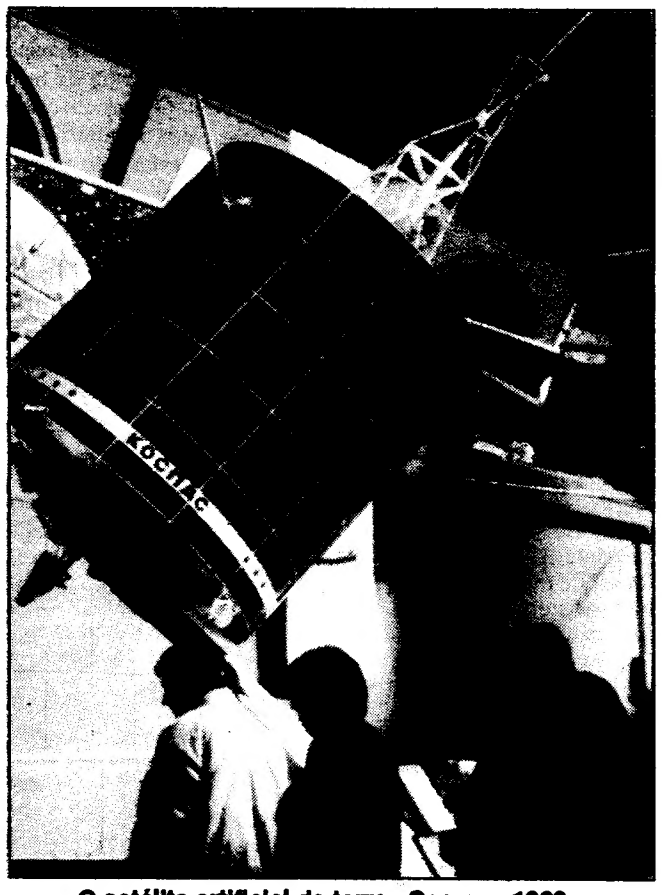
O Partido Comunista da URSS, no poder, até este momento ainda não tem adversários à altura. No país, só agora começam a aparecer formações políticas agrupadas em frentes, que abrangem um variado leque de opções. Por isso, é previsível que, no horizonte próximo continue no poder, sem correr riscos.

Os militares, que constituem uma força altamente politizada, têm-se mantido um pouco à margem do grande debate da reforma económica. Tal como a sociedade civil, eles também estão muito divididos politicamente.

O projecto agora perfilhado pelo Presidente Gorbachev conta com um confortável apoio da maioria das repúblicas. Quando tudo parecia querer mergular no abismo, Boris Ieltsin conseguiu convencer Gorbachev, que agora, de moderado, parece começar a deslizar para o lado dos radicais.

Nos meios ocidentais, a posição ainda é de expectativa, mas já se nota o entusiasmo dos homens de negócios norte-americanos que começaram a fazer romagens à URSS, para estudar futuras possibilidades de investimentos.

J.F.



O satélite artificial da terra «Cosmos-1383», exposto no pavilhão das realizações austronáuticas da URSS, em Moscovo

Mercado é a palavra de ordem

continuação da pág. 3

adopção urgente do programa Chataline (ou «de 500 dias») a ser posto em prática a 1 de Outubro pela Federação russa e o preferido por Gorbachev. «É preciso evitar o caos social, que poderia ter consequências imprevisíveis», diria o deptado radical.

Momentos antes havia mantido uma breve conversa com Yemelianov, cujos pontos de vista me pareceram muito próximos dos do presidente do Parlamento da Federação da Rússia, Boris Ieltsin.

Esse diálogo, que em princípio deveria constituir uma entrevista, foi interrompido por um altifalante que chamou o deputado para a sala das sessões. Instantes depois, Yemelianov iniciaria a sua emotiva, mas realista intervenção, passando em revista os males de que enferma a estrutura produtiva da união.

A desenfreada corrida ao dólar

Mas enquanto no Soviete Supremo os debates sobem de tom, a corrida ao dólar intensifica-se em tudo quanto é sítio.; ruas, cafés, restaurantes, hotéis. «Change mônhi?» é a pergunta bombardeada a cada momento ao visitante. O câmbio oficial é de um para seis, mas há quem, por um dólar, ofereça vinte rublos. Mas, cautela!, não é seguro trocar dólares na rua. O conto do vigário também já lá se instalou.

Apanhar um táxi em Moscovo, não é tarefa fácil. E quando, sempre de braço esticado, estaciona um próximo de nós, é preciso negociar o preço de uma corrida, em dólares ou em rublos. O contador está lá, mas apenas como um acessório tornado inútil pelo excesso da procura.

Cidade imensa, Moscovo é, com os seus dez milhões de habitantes, um formigueiro de vida agitada. Os transportes públicos, baratíssimos e eficientes, regorgitam de gente. O metropolitano, por exemplo, com as suas belas «stantsy» (estações) cobre praticamente a enorme cidade, por um preço único de cinco rublos.

Mas Leninegrado (a segunda cidade da Federação russa, com cinco milhões de habitantes) tem o seu ritmo próprio: as pessoas são mais calmas, mais prestáveis. Os serviços parecem mais bem organizados, embora já comecem a chover queixas contra o município.

Na outrora S. Petesburgo, a bela capital do czar Pedro-o-Grande, o metropolitano passa por baixo do rio Neva, atingindo algumas das estações uma profundidade impressionante. Uma profundidade comparável à crise que os soviéticos, aparentemente baralhados, atravessam no actual momento.

Jorge Ferreira
(Texto e fotos)

AS MOURAS DESENCANTADAS

O grande historiador espanhol Américo Castro, assaz mal conhecido entre nós, mostrou de maneira decisiva a importância da contribuição judia e moura à organização cultural da Península. Não sem ter provocado polémicas infinitas, que ainda se não extinguiram.

No nosso caso, tivemos de integrar, assimilar e mitologizar esses árabes cuja sombra se levanta ainda, trémula na bruma matinal, no alto das muralhas do Castelo de S. Jorge. Para o fazer ficámos apenas com as mulheres: não há aldeia no nosso país que não tenha tido uma ou várias mouras encantadas.

Serviam elas, entre o mais, o nosso sonho erótico, que está sempre ligado à riqueza. Sonhar com as mouras encantadas era abrir caminho para um desses tesouros míticos que permitiam que o pobre de ontem fosse o rico de amanhã. Num país com uma economia apertada, as mouras encantadas prometiam a beleza, a felicidade sexual e o bem-estar económico.

Mas no próprio ventre das mouras jazia o rebento do Islão: o mouro é o adversário principal, que não pode ser tolerado. Daí que continuemos em guerra mítica contra um Islão que não pertence ao nosso mundo.

Ora a Europa encontra-se, hoje, perante um reforço do desafio islâmico que não se passa no Irão, que está longe, afastado de nós pelo tampão higiénico da Europa Oriental. O perigo, a ameaça, estão agora do outro lado do mar: basta atravessar o Mediterrâneo para nos encontrarmos em terras magrebinas.

A vitória dos integralistas muçulmanos, que derrotaram os representantes do mau estalinismo, já superado em quase todo o mundo, da FLN, aparece cada vez mais como um cataclismo profundo capaz de modificar de maneira preocupante o equilíbrio das relações internacionais.

Os mais incomodados são naturalmente os franceses, tanto mais que esta varridela da gente da FNL corresponde a uma recusa da francofonia, das intervenções mais ou menos directas do poder parisiense, mas traduz sobretudo uma veemente recusa de tudo o que pode aparecer como compromisso com a cristandade e os direitos do homem e do cidadão.

Ainda não há muito, um muçulmano convertido, professor na Sorbona, declarou alto e bom som que esses direitos não passavam de mais um mau resquício de colonialismo. E já os muçulmanos se empenham em cortar os laços com o Ocidente: as antenas parabólicas, conhecidas como paradiabólicas, são destruídas ou desligadas e as mulheres são forçadas a ocultar o menor milímetro quadrado de pele, para evitar o vitríolo.

Estão, por isso, em via de mudar as nossas mouras encantadas e este desencantamento não pode deixar de nos preocupar, não devido à importância numérica da nossa colónia muçulmana, mas devido à nossa relação com a Europa Ocidental e com o Mediterrâneo. Hoje, mas sobretudo num amanhã cada vez mais preciso, é evidente que o Ocidente laico ou cristão — que, do ponto de vista muçulmano, forma um bloco homogéneo — terá de replicar às agressões provindas das mil e uma noites desencantadas.

Alfredo Margarido

Curiosamente, empenhados em olhar para Leste, há muitos que se esquecem de lançar um olhar pelo menos interessado ao que se passa na zona larga do Mediterrâneo, que tantas e tantas vezes determinou as escolhas europeias.

Se, para os marxistas-leninistas de ontem (parece que há ainda alguns mamutes políticos que se alimentam com o leite chilro desta teoria política!) a queda brusca da FNL é preocupante, para os outros, o mais inquietante reside nesta brutal ascensão do Islão terrorista, que se separa dos princípios fundamentais dos direitos do homem e do cidadão.

Haverá guerra religiosa no Mediterrâneo? A guerra está à vista, no Líbano, em Israel: o que aí se afronta não são apenas opções políticas, mas sobretudo as concepções religiosas do mundo. O Islão puro e duro vai destruindo pouco a pouco os monumentos do Ocidente, a ponto de nem sequer querer aceitar a ajuda dos ocidentais durante a desgraça, como agora aconteceu no Irão: qual será o ponto de ruptura?

O Mediterrâneo, que já conhecia uma temperatura política tórrida a Leste, acaba de reforçar esta situação política a Oeste, não havendo hoje, entre Khadafi e os argelinos, mais do que a fragilíssima Tunísia. Também aí haverá cada vez mais mouras desencantadas. O que talvez indique o fim de uma longa história mítica, que terá de ser substituída pelo amargor do real.

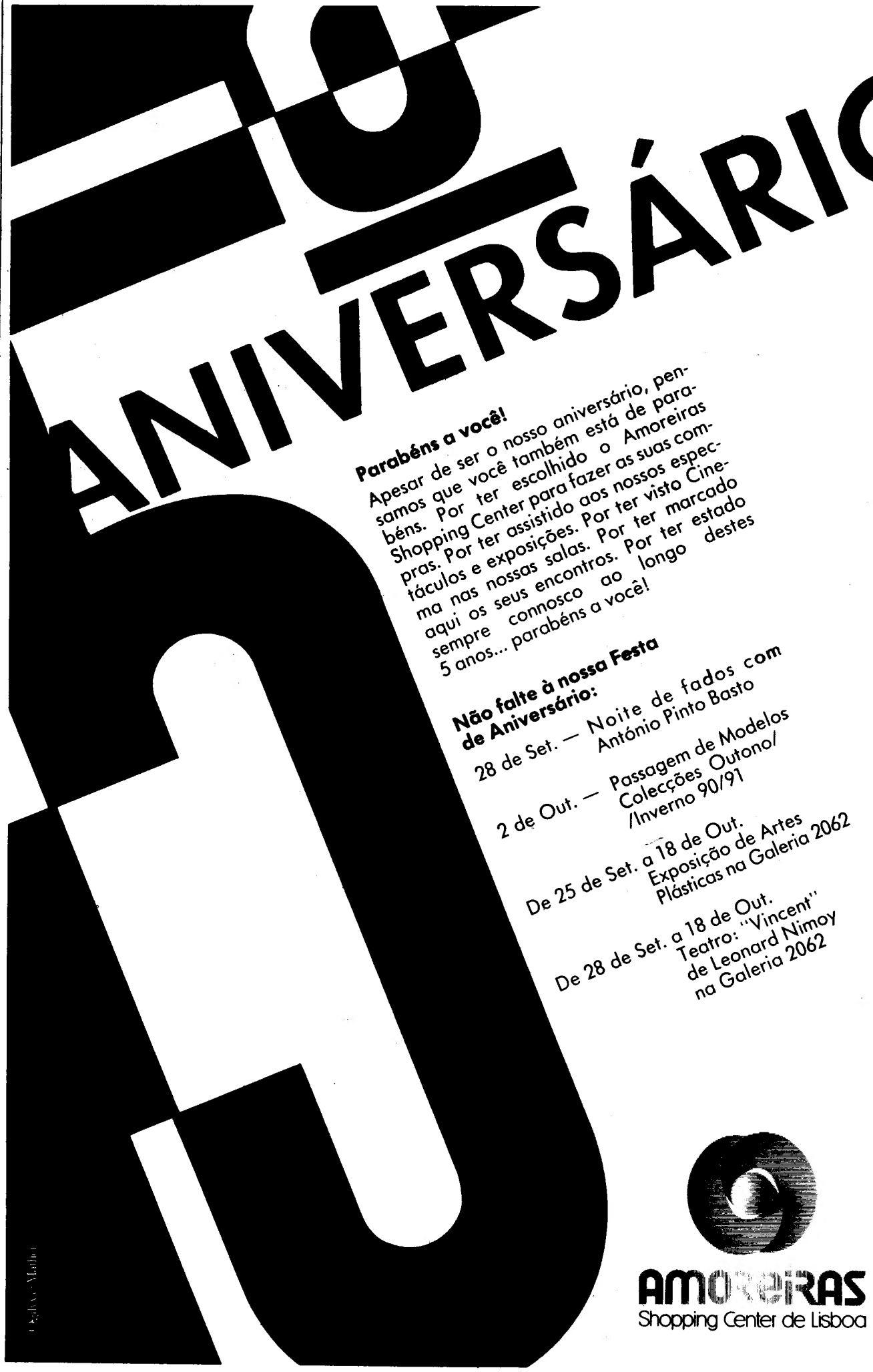
CARTAS NA MESA

Colaboradores

Tenho notado ultimamente (dificuldades?) a diminuição do número de páginas (e não só !...) de todos os suplementos, à excepção do dedicado à «Economia». Para além disso, também se nota o «desaparecimento» de alguns colaboradores. No caso que mais me «aflige», trata-se do «Público e Privado», do Francesco Alberoni. Entretanto, outros colaboradores mantêm-se. E muito bem, diga-se de passagem. Só que, no meu fraco entender, poderia ser muito bom que se pudesse contar com o leque de participação, nem que fosse em sistema alternado. Ora uns, ora outros, consoante as possibilidades.

Vicente Augusto Bolina

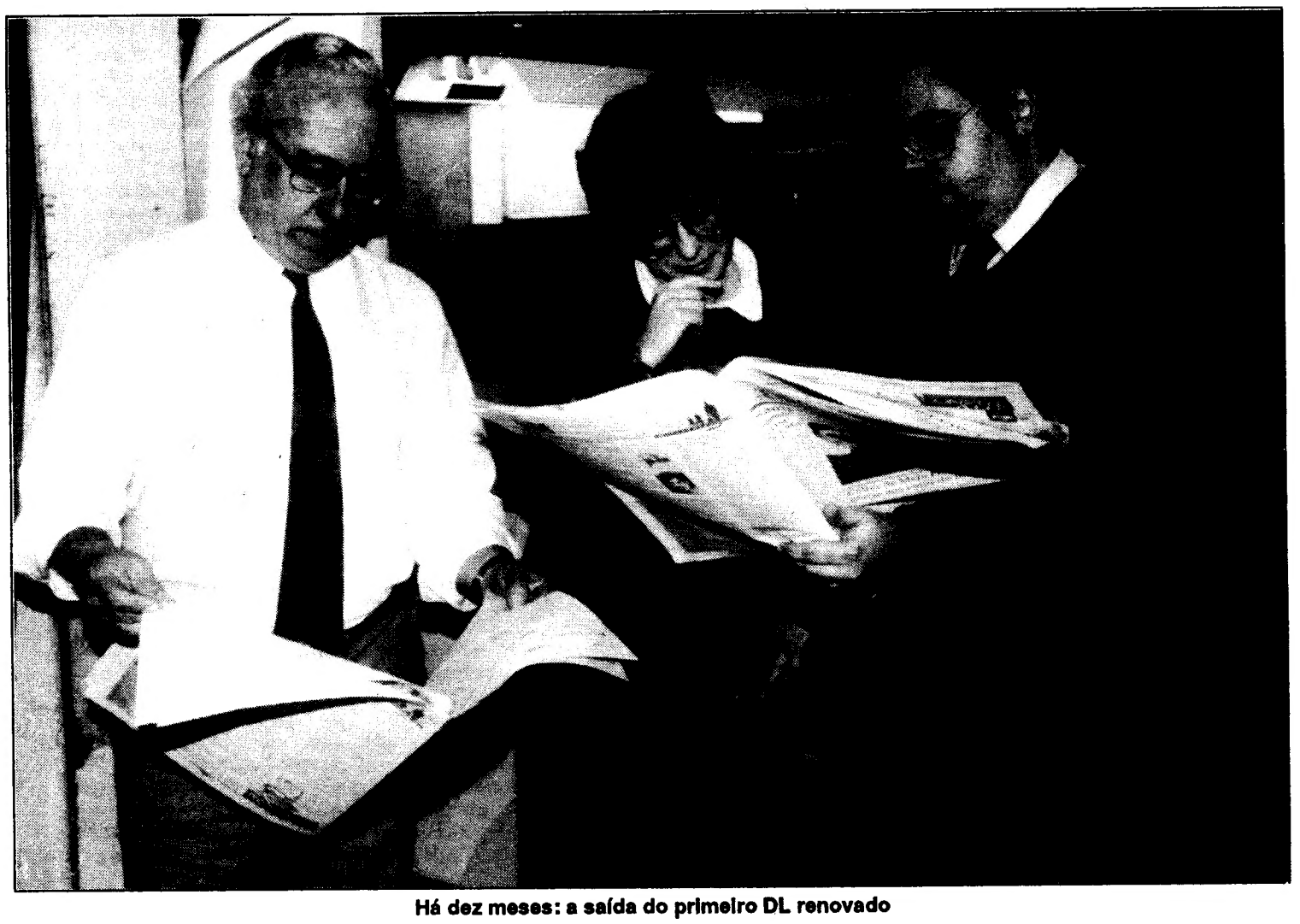
N. da R. — A redução do número de páginas é normalmente inevitável no Verão. O calor dilata os corpos mas faz encolher os jornais... Quanto aos colaboradores, alguns deixaram de surgir nas nossas páginas por razões alheias à nossa vontade e/ou à vontade deles. Cremos que por pouco tempo.



FORUM

Mário Mesquita e Diana Andringa afirmam na sua carta de demissão.

Não era possível recuperar em três meses dezasseis anos de decadência do «DL»



Há dez meses: a saída do primeiro DL renovado

«Não é razoável pretender recuperar em três meses um jornal cuja imagem se deteriorou, ao longo de dezasseis anos», afirmam Mário Mesquita e Diana Andringa na carta de demissão dos cargos de, respectivamente, director e directora-adjunta do «Diário de Lisboa», que entregaram, hoje, ao presidente do Conselho de Administração do «Diário de Lisboa», dr. António Ruella Ramos. Sexta-feira será o último dia em que os nomes de Mário Mesquita e Diana Andringa figurarão no cabeçalho deste jornal. A carta de demissão, que reproduzimos na íntegra, foi lida hoje à redacção, numa reunião que decorria à hora de fecho desta edição.

« Não é razoável pretender recuperar em três meses um jornal cuja imagem se deteriorou, ao longo de dezasseis anos. Sempre ficara entendido, aliás, desde o início dos nossos contactos, que um projecto desta natureza necessitava de um mínimo de três anos para vingar. Ora, a Administração do «Diário de Lisboa» deixou, na prática, de apoiar o projecto de relançamento do jornal, em Março-Abril de 1990, quando o seu início ocorrera a 18 de Dezembro de 1989.

Os sinais visíveis do desinteresse da empresa pelo nosso projecto traduziram-se, a partir de então, em sucessivos cortes orçamentais - que, embora só parcialmente aplicados (devido à nossa oposição), se reflectiram na qualidade jornalística do «DL» -, bem como na desistência da campanha publicitária prevista para Março, em coincidência com o lançamento do «Público».

O projecto do «Diário de Lisboa» tinha como pressuposto - aceite quer pela Administração quer pela Direcção - a existência de espaço no mercado de leitura dos jornais da tarde para um modelo alternativo aos concorrentes directos que se podem designar como jornais «popular-sensacionalistas».

No quadro de uma evidente modéstia de meios, definimos uma concepção de jornal que julgamos inovadora, a nível nacional: uma informação complementar do audiovisual, uma atitude de disponibilidade para o debate de ideias, o desenvolvimento quotidiano de um tema de actualidade, a par de um noticiário conciso, mas explicado e dinâmico.

Sempre foi claramente entendido nas conversas havidas entre a Administração e a Direcção que o projecto do «DL» se destinava a um público restrito. Partíamos de uma média de 7 mil exemplares/dia (Novembro de 1989). O Conselho de Administração apontava para metas que nos pareciam realistas: 15 mil exemplares de média diária de vendas , ao fim dos primeiros seis meses, sendo que a área de implantação do «DL» se limita ao Sul do País, com particular incidência na Grande Lisboa.

Os primeiros resultados - relativos a Janeiro (13 mil exemplares de vendas) e Fevereiro de 1990 - foram bastante animadores e ultrapassaram, mesmo, as expectativas da Administração da empresa, mas, a partir de Março, as vendas mostraram tendência para estabilizar à volta dos 10 mil exemplares/dia.

Nessa altura, alertámos para a necessidade de definição de uma política promocional, já que a campanha de publicidade do relançamento, na RTP, não ultrapassou a primeira semana de Janeiro de 1990, e não fora executada a segunda fase, prevista para a altura de lançamento do «Público» - jornal que, embora sendo matutino, se dirigia, aparentemente, a segmentos de mercado coincidentes com aqueles que o «Diário de Lisboa» pretendia atingir.

De facto, e de acordo com os dados que possuímos, verificou-se uma alteração notória do público leitor do «DL» (o que era, aliás, um dos objectivos apontados pela Administração a esta Direcção): conquistaram-se novos leitores, designadamente nas classes com maior poder de decisão, embora se tenha, simultâneamente, perdido um certo «leitorado» tradicional do jornal.

Uma alteração que, em nosso entender, deveria ter determinado uma nova estratégia na área da publicidade, o que não se verificou: a nível da angariação os resultados foram medíocres e ficaram muito longe das metas traçadas pela Administração (triplicar a receita publicitária do ano anterior). Factores de natureza conjuntural ajudam a explicar o sucedido, mas não justificam tudo. Note-se que, ao contrário do previsto, as mudanças na redacção não foram acompanhadas de uma reestruturação do sector comercial e de publicidade, nem se chegou a contratar um director comercial.

Assim, e após um período de euforia inicial, criou-se, no interior da empresa, a partir de Março/Abril, um clima de crise e desconfiança no próprio projecto absolutamente contraditório com a nova imagem pública do jornal.

Desde então, efectuaram-se diversos «cortes» orçamentais com reflexos directos na qualidade do jornal (por exemplo: diminuição do número de páginas, dispensa de todos os correspondentes no estrangeiro, restrições na utilização de colaboradores, dispensa de todos os *cartoonistas*). Entretanto, na área comercial, situada, no organigrama da empresa, fora do âmbito da nossa responsabilidade, continuou a imperar o marasmo, não se desenvolvendo qualquer acção persistente e coerente nas áreas da publicidade, distribuição e controlo de vendas, chegando ao ponto de ser anulado o modesto concurso que tínhamos sugerido fosse feito na época de Verão...

Do nosso ponto de vista, a implantação no mercado da tarde de um projecto com as características do «D.L», mantendo os objectivos de vendas inicialmente traçados, exigia um esforço financeiro e uma estratégia comercial e de «marketing» coordenadas com a componente jornalística propriamente dita. A nosso ver, o «DL», enquanto *produto jornalístico* , não chegou a ser «testado» comercialmente.

A nossa permanência na direcção deixa de se justificar a partir do momento em que nos são recusados os meios para prosseguí-la. A decisão de proceder ao despedimento de 13 jornalistas não merece a nossa concordância, não só por motivos de natureza ética, mas também porque significa, na prática, a renúncia a um projecto de jornalismo de referência.

É necessário sublinhar que a redacção foi alargada em Outubro-Novembro de 1989, com a concordância da Administração da empresa. Antes disso, aliás, fora solicitado a Mário Mesquita (nessa altura, ainda a residir no estrangeiro) que autorizasse a invocação do seu nome pelos administradores do «DL», junto de jornalistas a convidar, dado que o desprestígio a que chegara o jornal dificultava a respectiva contratação. É surpreendende que, decorrido menos de um ano, nos venham solicitar a elaboração de listas de despedimentos...

Aliás, só a nossa solidariedade com a equipa redactorial que, em circunstâncias difíceis e com deficientes condições de trabalho, se empenhou com entusiasmo neste projecto, nos levou a não tomar mais cedo esta decisão, face aos constrangimentos que, desde Março/Abril, nos têm vindo a ser impostos.

O nosso projecto jornalístico só teria sentido, em nosso entender, caso fossem mantidas e aperfeiçoadas as suas actuais características. Não nos interessa transformar o «Diário de Lisboa» num orgão «popular-sensacionalista» destinado a concorrer directamente com os outros vespertinos da mesma natureza, nem num jornal de *encomendas* e *serviços avulsos* ao sabor de quaisquer grupos de pressão.

Qualquer que seja a apreciação feita ao nosso trabalho, é inegável que a imagem deste jornal que deixamos não sofre comparação com o produto degradado que, mau grado o esforço dos jornalistas que nele se empenhavam, recebemos no ano passado. Não será certamente difícil aos nossos sucessores, que contarão, segundo já foi anunciado, com novos investimentos, melhorar os resultados de vendas e publicidade obtidos em 1990 - até porque diversos actos eleitorais terão lugar ao longo do próximo ano, o que, evidentemente, favorece um jornal com as características do «Diário de Lisboa».

Embora o nosso desejo fosse prosseguir, só nos resta reconhecer que, neste quadro, não dispomos de condições para continuar o nosso projecto e apresentar a demissão dos cargos de director e directora-adjunta do «Diário de Lisboa», com efeito a partir do final do corrente mês.

Lamentamos, apenas - e seja-nos permitida a imodéstia - que a nossa boa-fé, o nosso nome, a nossa competência e o nosso trabalho tenham sido colocados ao serviço de objectivos conjunturais e transitórios que, certamente, no futuro próximo, se esclarecerão por completo».

POLÍTICA

O Partido Renovador Democrático decidirá esta semana se apresenta ou não candidato às eleições presidenciais e quem é o escolhido

PRD na encruzilhada

O Partido Renovador Democrático vive, esta semana, um dos momentos mais difíceis dos últimos tempos - a escolha do candidato presidencial. À semelhança do que acontece com outros partidos com maior peso eleitoral, escasseiam os candidatos e as hipóteses que existem não parecem resolver os problema dos renovadores: conseguir um resultado eleitoral que garanta a sobrevivência nas legislativas. Depois se verá em termos de coligações pós-eleitorais.

Este fim-de-semana, em entrevista ao programa da Antena 1 «Nem mais nem menos», o líder do PRD, Hermínio Martinho recusou-se a responder a uma proposta apresentada pelos seus adversários no partido, a tendência Renovação 2000, liderada por Jorge Larsen, que apontou para a candidatura de Pedro Canavarro.

«Estão a ser equacionados três ou quatro nomes, mas a decisão final caberá ao partido», disse Martinho, embora reconheça «qualidades e capacidades em Pedro Canavarro superiores à média dos militantes do PRD».

Hermínio Martinho não se candidata às presidenciais, fica a preparar o partido para 1991

O dirigente dos renovadores negou a existência de quaisquer contactos com o PSD no sentido de se concretizar uma aliança pós-eleitoral com este partido.

Martinho afirma defender uma política de diálogo e revela que «não temos preferência por este ou aquele partido».

Em relação a notícias publicadas na Imprensa sobre o apoio à eventual candidatura de Maria Santos, Martinho afirmou que não houve contactos nenhuns que pudessem indiciar essa situação».

A Comissão Directiva do PRD reúne-se depois de amanhã para preparar o Conselho Nacional do partido, agendado para dia 29. O principal ponto da ordem de trabalhos é a candidatura presidencial. Marques Júnior continua a ser um dos nomes mais falados, mas o deputado renovador tem manifestado muitas reservas em aceitar.

Ivo de Pinho lidera um grupo de quatro dirigentes do PRD que vão apresentar o programa das legislativas e das presidenciais à Comissão Directiva e posteriormente ao Conselho Nacional. Da definição destas estratégias depende o perfil do candidato.

Os renovadores reafirmam quer não está afastada a hipótese de não apresentarem uma candidatura às presidenciais.

Na reunião do Conselho Nacional será aprovado o orçamento para o segundo semestre de 1990. Um assunto que não levantará grande polémica graças ao avultado contributo do comendador Gonçalves Gomes.

No Luxemburgo

Encontro CEE-ACP lembra Timor-Leste

A admissão de Timor-Leste como membro da Associação Paritária CEE-ACP será pedida no decorrer da reunião que se inicia esta tarde e termina daqui a quatro dias no Luxemburgo.

Para além daquela proposta, uma outra exigindo a libertação do território anexado pela Indonésia, vai ser apresentada por deputados socialistas portugueses e holandeses. Nesta reunião, que se realiza de seis em seis meses, os Doze e os representantes dos países de África, Caraíbas e Pacífico, votarão ainda um documento que condena o acordo estabelecido pela Austrália com a Indonésia, através do qual é permitida a exploração das potencialidades petrolíferas localizadas junto a Timor. Participam neste encontro, no Luxemburgo, os deputados portugueses Maria Belo, Lucas Pires, Torres Couto, Barros Moura e Mendes Bota.

J.R.C.

Jorge de Lemos ainda não volta ao Parlamento

Jorge de Lemos, membro do INES e conotado com os críticos do PCP continuará afastado da bancada comunista da Assembleia da República, na próxima sessão legislativa. A anterior suspensão do mandato daquele deputado terminou em Julho último, no final da sessão legislativa. Na altura, o PCP apresentou novo pedido de substituição de Jorge de Lemos de forma a que este continuasse afastado da bancada, sendo substituído por António Filipe.

Segundo um responsável do PCP, trata-se de «uma substituição por conveniência mútua».

Jorge de Lemos recusou-se «para já» a comentar a situação em que se encontra desde meados de 1989, altura em que foi afastado do Parlamento. Todavia, admitiu «para breve» uma tomada de posição sobre o assunto, visto que quando no início deste ano o PCP prolongou pela primeira vez o seu afastamento da Assembleia da República, Lemos afirmara que caso a situação se repetisse, tomaria uma posição firme.

Entretanto, as Jornadas Parlamentares do PCP começam já no dia 26 deste mês, prolongando-se até dia 28, em Évora. Os trabalhos destinam-se à definição das linhas de actuação do Grupo Parlamentar na próxima sessão legislativa. À sessão de abertura das Jornadas preside o secretário-geral adjunto do PCP, Carlos Carvalhas.

BREVES

PS e CDS juntos na Câmara de Monção

O PS e o CDS vão concorrer em aliança às eleições intercalares para a Câmara de Monção. Sob o lema «juntos por Monção», candidatando um socialista à presidência da edilidade, PS e CDS propõem-se conquistar uma Câmara social democrata derrubada por renúncia dos mandatos dos vereadores destes dois partidos. As eleições deverão ocorrer em Dezembro.

Ambiente domina preocupações da JSD

A JSD convocou para 6 de Outubro o seu conselho nacional, elegendo o ambiente como tema único em debate e convidando jovens e organizações de juventude fora da filiação social democrata para nele intervirem. Paralelamente, a JSD decidiu manisfestar o seu apoio à proposta de alteração da lei eleitoral para as autarquias recentemente apresentada por Cavaco Silva.

Criticas do PS a Cavaco por causa das autonomias

António Guterres, líder do PS na Assembleia da República classificou como «mesquinha» a atitude do primeiro-ministro em relação às autonomias regionais. Falando em Angra do Heroísmo durante as jornadas interparlamentares do PS, Guterres disse que «Cavaco Silva tem assumido uma atitude mesquinha na forma como aprecia esta questão e Mota Amaral tem-se mostrado insensato no relacionamento com os órgãos de soberania». Guterres, que defendeu a «clarificação das regras que regem a participação do Estado nos orçamentos regionais», disse que «o PS aceita o princípio da capitação, expresso na proposta de revisão do estatuto político dos Açores e que, posto em, prática, permitiria atender às aspirações de desenvolvimento das populações insulares».

Presidente ofereceu recepção em Belém

Cerca de mil e duzentas pessoas, diplomatas e representantes dos círculos políticos e culturais, participaram, sexta feira, em Belém, numa recepção oferecida pelo Presidente da República. A recepção, em honra do corpo diplomático, ocorre anualmente em Setembro, marcando o final das férias de Verão.

50 mil contos para monumento a combatentes portugueses

O ministro da Defesa decidiu disponibilizar uma verba de cinquenta mil contos para comparticipação na construção ao monumento aos combatentes de guerra portugueses, que vai ser erguido junto ao forte do Bom Sucesso, em Lisboa. O monumento constitui uma antiga aspiração dos militares.

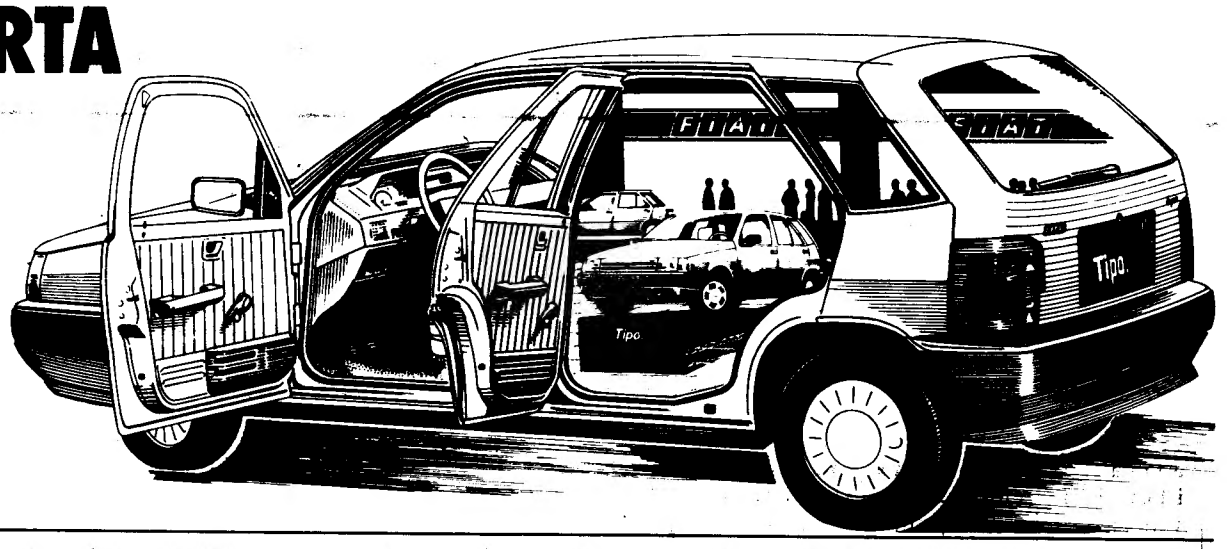
FIAT: MAIS UMA PORTA ABERTA PARA SI

RODOSUL C.ª de Veículos do Sul, S.A.

Comunica ao público o início da actividade do seu novo Stand

Av. 1.º de Maio, N.º 93 A e B — 2840 SEIXAL
Tel.: 222 38 26

FIAT



Presidente dos EUA abre excepção

Lajes e Angola dominam encontro Cavaco-Bush

A situação em Angola e as negociações para o acordo das Lajes são dois temas que Cavaco Silva e Georges Bush debaterão no seu encontro de amanhã. Outras questões em agenda são a situação no Golfo, África Austral e CEE. Angola e Lajes assumem particular importância nesta reunião excepcional entre o presidente dos EUA e o primeiro-ministro português, já que não é normal Bush receber um governante que visita os Estados Unidos a título particular.

O encontro de Cavaco com Bush vai decorrer quase em simultâneo com a nova ronda de negociações MPLA-UNITA, a realizar nos arredores de Lisboa, com a presença de observadores norte-americanos e soviéticos. Recorde-se que em 4 de Agosto Portugal pediu oficialmente o início das negociações com os Estdos Unidos com vista ao novo acordo e considerou que os contactos entretanto efectuados se verificaram apenas ao nível da «troca de pontos de vista».

Caminho ocidental para a Califórnia

San Diego foi a segunda etapa desta visita privada de Cavaco aos EUA, a convite da comunidade portuguesa aí radicada. No sábado, horas depois de ter desembarcado em S. Francisco procedente de Osaka, o primeiro-ministro português considerou, em São José, as comunidades portuguesas no exterior como «exemplos vivos do universalismo português» e «embaixadores permanentes de Portugal». Adiantou ainda ser sua intenção alertar os empresários portugueses da costa Oeste americana para investimentos em Portugal. Foi o que fez quer em San José quer em San Diego, salientando que «Portugal é um bom País para investimentos dos portugueses residentes no estrangeiro».

Quanto à alegada existência de um «lobby» português nos EUA, questão equacionada por representantes da Imprensa portuguesa local, Cavaco reconheceu a importância dos grupos de pressão, adiantando que o Governo favorece a sua criação,«mas não será o motor desse lobby».

O primeiro-ministro sublinhou que o relacionamento de Portugal com os Estados Unidos é diferente do de outros países com Wahsington, não podendo por isso ser colocada a questão dos «lobbies» nese sentido.

Cavaco falou sábado, aos portugueses de San José, do púlpito da Igreja das Cinco Chagas. Cavaco e comitiva foram acolhidos por um cântico religioso «Bem vindo seja o que vem em nome do Senhor», que a esposa de Cavaco Silva também cantou.

Falando depois num jantar que lhe foi oferecido pelos portuguesesde San José, Cavaco anunciou realização de uma «exposição Portugal-Portugal» reunindo os portugueses do Continente, regiões Autónomas e comunidades espalhadas pelo mundo.

Objectivo da exposição segundo o primeiro-ministro: dar a conhecer a obra realizada pelas comunidades aos portugueses que residem no continentee nas Regiões Autónomas, de modo a proporcionar um melhor conhecimento e uma maior aproximação.

Disse também ser objectivo desta exposição o encontro entre empresários portugueses, deixando no ar a ideia de constituição de uma Confederação de Associações Empresariais, «uma espécie de Federação Mundial dos Empresários Portugueses». No mesmo sentido, apelou à unidade das comunidades portuguesas, divididas muitas vezes por várias irmandades, clubes e associações de fraternidades. «É necessário que os portugueses se unam para escolher aqueles que melhor os defendam, para que façam ouvir a sua voz».

Aníbal e Maria Cavaco Silva numa rua de S. Francisco

João Cabrillo é português

«Voltarei mais rico, fiquei a conhecer melhor os meus concidadãos», disse Cavaco no final, antes de partir para San Diego, onde homenageou o navegador João Cabrillo e os pescadores de atum. Junto ao monumento a Cabrillo, onde ontem tinha aguardá-lo «Miss Cabrillo/90», Stephanie Stratis, um dos responsáveis pela obra - a mais visitada da costa Oeste -, Howard Everton, e milhares de portugueses, Cavaco frisou que «não é controversa a naturalidade de João Rodrigues Cabrillo», o navegador que descobriu a costa Oeste dos EUA, num claro comentário à controvérsia que reina en San Diego, onde a comunidade espanhola reivindica para si a nacionalidade do navegador.

Mota Amaral não foi essencial

Durante a visita às comunidades portuguesas, maioritariamenteaçorianas, Cavaco foi interrogado sobre a ausência de Mota Amaral da comitiva. O primeiro-ministro esclareceu que quando viaja ao estrangeiro se faz acompanhar apenas dos elementos que considera essenciais.

EUA garantem vinte «F-16» à FAP

As Forças Armadas deverão beneficiar da actual situação no golfo e do papel que Portugal tem desempenhado no processo, nomeadamente a total disponibilidade manifestada em relação à utilização das Lajes por aviões americanos de transporte. A FAP (Força Aérea Portuguesa)deverá ser contemplada com vinte «F-16», razão por que a Base de Monte Real esté em obras de alargamento que estarão prontas em 1993.

O secretário norte-americano da Defesa, que sábado se reuniu no Porto com Fernando Nogueira, visitou ontem Monte Real e mostrou-se «bem impressionado» com a base, disse o ministro português aos jornalistas.

O congressista norte-americano Barney Frank considerou, entretanto, em Ponta Delgada, que «os recentes acontecimentos no Médio Oriente vêm confirmar a importância da Base para os EUA e a Aliança Atlântica».

A hipótese de Portugal vir a expressar a sua solidariedade neste conflito por outros meios, «desde que as circunstâncias o justifiquem», não está posta de parte, disse Fernando Nogueira no Porto, onde recebeu o secretário de Estado da Defesa dos EUA.

Nogueira admitiu que a ajuda portuguesa aos EUA e aos aliados no Golfo poderá alargar-se, recebendo em troca a garantia do desbloqueamento de verbas para a modernização da Marinha e Força Aérea, a qual deverá receber vinte «F-16» em 1993.

No primeiro caso, ficou assente a aquisição de aviões P-3 «Orion» para a prospecção marítima anti-submarina, e de sonares e radares para equipar a fragata «João Belo»; no segundo, ficou em parte aberto caminho à compra de aviões F-16, além do desenvolvimento do programa de mísseis terra-ar «Stinger».

As conversações entre Nogueira e Chenney privilegiaram a ajuda financeira norte-americana a Portugal, no quadro do acordo da Base das Lajes. Os contactos até agora estabelecidos equacionaram-se ao nível da troca de pontos de vista, habilitando os negociadores a poderem formalizaruma posição final.

POSTO DE ESCUTA

«Flash-back»

Alarmismo

«O PC e o PS resolveram fazer um grande alarmismo com a abertura das aulas, mas a situação não foi foi melhor do que em anos anteriores»

Pacheco Pereira

«Comam isto...»

«Você tem sempre o mesmo argumento: 'Anteriormente era pior; comam isto, que está bem'»

José Magalhães

Informação suja

«Em termos de qualificação pelos respectivos serviços, há informação de dois tipos: limpa e suja. A limpa não é intoxicada por definição; a suja é intoxicada e intoxicante. O que tem acontecido é a proliferação, como varicela ou sarampo, da informação do segundo tipo, colocada junto de entidades que deviam ter mais tino ou mais 'filtros' e que depois as difundem, dando coisas deste tipo: 'O Presidente da República está como *number one* nos alvos daquela organização árabe'»

José Magalhães

Vacina anti-árabe

«Talvez haja quem ache, a nível de serviços de informação militares, que está a faltar em Portugal o adequado sentimento de defesa nacional e que uma boa dose de vacina anti-árabe pode fazer bem para espevitar esse brio patriótico»

José Magalhães

Fora da lei

«Há uma guerra entre a componente militar e a componente civil dos serviços de informação. Mais: temos um sistema que não está a funcionar no quadro da lei»

José Magalhães

Transparência

«Nenhuma democracia é globalmente transparente, sob pena de não se defender a si própria»

Pacheco Pereira

Censura

«O Presidente da República informou um chefe de Estado estrangeiro sobre as suas intenções de se candidatar, antes de informar os portugueses. Isso merece alguma censura»

Pacheco Pereira

Pacheco Pereira e José Magalhães no «Flash-back» de 23 de Setembro da TSF, moderado por Emídio Rangel

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco os Accionistas para reunir em sessão extraordinária na Sede da Sociedade, no Songo, no próximo dia 9 de Outubro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º Eleger os corpos sociais para o triénio 1990/91 — 1992/93.
2.º Discutir e aprovar ou modificar o balanço e contas referentes ao exercício de 1989, bem como o relatório do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal.
3.º Apreciar outros assuntos que forem considerados de interesse ou importância para a vida da Sociedade.

Maputo, 3 de Setembro de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
— Estado de Moçambique, representado por,
Eng.º Fernando Ramos Julião

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

CENTRO SÓCIO-CULTURAL DE RIO DE MOURO

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária no próximo dia 26 de Outubro pelas 21 horas, na sua Sede Social — Bairro Urbanil, Lote F, Anexo — Rinchoa, Rio de Mouro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação do Relatório, Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
2. Eleição dos Corpos Gerentes do Centro para o mandato de 1990/1991.

A Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença da maioria dos associados, mas funcionará, em segunda convocatória, meia hora mais tarde, com plenos poderes, com qualquer número de presenças.

Rinchoa, 21 de Setembro de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Ludovina do Rosário

INTERNACIONAL

Altos dirigentes de Luanda e dos rebeldes presentes em Lisboa

Cessar-fogo domina conversações MPLA/UNITA

Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi enviaram dois altos responsáveis para acompanharem de perto a quarta ronda de negociações entre o MPLA e a UNITA, que amanhã se inicia em Lisboa, soube o «DL» de fonte bem informada.

Estas informações foram também confirmadas ao «DL» por fontes próximas do movimento rebelde angolano em Lisboa, dando conta da presença do coronel Jorge Valentim, secretário da Informação da UNITA. Jorge Valentim, considerado uma das pessoas da confiança de Jonas Savimbi, encontrou-se com o vice-ministro angolano da Defesa, França N'Dalu, na primeira fase de negociações MPLA/UNITA, ainda sob mediação zairense, que viria a culminar na reunião entre Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi, em Gbadolite. A sua ausência na terceira ronda de conversações foi objecto de críticas por parte das autoridades de Luanda, considerando que os rebeldes não estavam interessados em elevar o nível das conversações que permitisse as assinatura de um cessar-fogo no país. Embora se preveja que as delegações da UNITA e do MPLA sejam compostas essencialmente pelos mesmos negociadores que estiveram presentes em anteriores rondas de conversações, fontes próximas da UNITA contactadas pelo «DL» afirmaram que não está posta de parte a eventualidade de «Jorge Valentim vir a participar nestas negociações».

Enquanto não se resolvem as questões políticas, discutem-se já aspectos técnicos para o cessar-fogo

Da parte angolana está também a ser particularmente notada a presença do coronel José Maria, secretário da Presidência da República de Angola e chefe dos serviços de contra-inteligência militar, SIM.

Embora se mantenham ainda as espectativas sobre a assinatura de um acordo que abra as portas ao cessar-fogo - facto que passaria pelo um reconhecimento do movimento de Jonas Savimbi como «força política» por parte de Luanda - a presença destes dois altos dirigentes do MPLA destina-se essencialmente a apoiar as questões técnicas que envolvem o fim do conflito em Angola.

Segundo ainda as informações obtidas pelo «DL» a estratégia seguida nestas conversações é o de avançar o mais rapidamente possível com as questões técnicas ligadas à forma como se processará o cessar-fogo, de modo a permitir a assinatura de um acordo neste domínio logo que estejam ultrapassadas as divergências políticas. Este facto poderá acontecer, o mais tardar, até ao fim do Congresso do MPLA, previsto para Dezembro, altura em que procederá à revisão da Constituição angolana.

As delegações presentes na actual ronda negocial vão dividir-se essencialmente em dois grupos de trabalho visando, por um lado, a discussão das questões políticas ligadas ao reconhecimento da UNITA por parte do MPLA e, por outro lado, as questões técnicas que se prendem com o cessar-fogo. Segundo vários observadores, este facto poderá indiciar que deste encontro não irão resultar grandes conclusões sobre o desbloqueamento dos entraves políticos que se levantam ao fim do conflito angolano.Contrariamente ao que se chegou a supor, os «Estados Unidos não estarão presentes fisicamente» na actual ronda de conversações, segundo uma declaração lida esta manhã ao «DL» pela embaixada norte-americana em Lisboa, limitando-se a sua intervenção ao fornecimento de detalhes técnicos para o fim dos confrontos entre as forças do MPLA e da UNITA, «com base na experiência do cessar-fogo na Namíbia». Esta posição deverá ser seguida, provavelmente, pela delegação soviética que hoje mesmo chega a Lisboa.

Carlos Camponez

Hoje há Conselho de Ministros

Política agrícola comum divide comissários europeus

Do nosso correspondente em Bruxelas

Uma cisão entre comissários está latente devido à intransigência manifestada por Ray Mac Sharry: «Não modificarei nada à minha proposta de reduzir em 30 por cento as ajudas da CEE aos seus agricultores». O «dossier» Uruguay Round é um dos pontos agendados para a reunião do Conselho de Ministros da Agricultura marcada para hoje e amanhã.

A proposta do comissário irlandês vai ser debatida na quarta-feira, em reunião ordinária da Comissão. Não é previsível que nesse encontro não sejam tomadas em conta as posições expressas pelos ministros reunidos na véspera.

Alguns comissários vêem na proposta apresentada por Mac Sharry um agravamento das dificuldades que têm caracterizado as negociações do «dossier» Uruguay Round agora a entrar em fase crucial e derradeira. As divisões entre comissários extravasaram para o domínio público e, talvez por isso mesmo, o responsável pela Agricultura assumiu uma posição de força, recusando-se a alterar a proposta. Por seu turno, a Comissão receia que um fracasso nas negociações agrícolas tenha reflexos imprevisíveis e conduza a uma tensão inoportuna entre a CEE e os Estados Unidos.

Meta à vista

As negociações designadas por Uruguay Round devem estar concluídas até ao final do ano e conduzirão a uma liberalização do comércio mundial. Entretanto, o próprio Mac Sharry deu a conhecer que os Estados Unidos ficaram satisfeitos com a proposta que encontra em discussão. Por outro lado, Carla Hills, representante americana para o Comércio, lançou mais algumas achas para a fogueira comunitária: «O chumbo da proposta Mac Sharry pela Comissão Europeia não favorece, certamente, o avanço das negociações». O comissário irlandês revelou entre um grupo restrito de jornalistas «estar persuadido» de que o Executivo da CEE aprovaria o seu projecto e tomaria uma decisão final na reunião de quarta-feira. Caso contrário, a ausência de uma proposta não honrara os compromissos perante o GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio).

Caos

«É o caos na Comissão» — afirmou Jean Jacques Vorimore, secretário-geral da Associação de Produtores de Trigo da França. «Os americanos estão a empurrar-nos para uma guerra comercial. os produtores sairão para a rua» — advertiu.

Soube-se, entretanto, que havia ausências entre os 17 comissários europeus quando a proposta de Mac Sharry foi posta à discussão. O irlandês acredita que conseguirá esta semana os nove votos necessários à aprovação do seu documento.

O Conselho de Ministros previsto para ter a duração de dois dias tem outro ponto polémico: «A Comunidade e a Unificação Alemã (Política Agrícola Comum)». Espera-se que tanto Portugal como a Espanha manifestem os seus receios perante a concorrência da RDA.

Os dois países temem muito mais a concorrência deste sector do que o industrial. É previsível que se peçam medidas transitórias firmes para fazer face aos seus receios justificados.

José Rui Cunha

BREVES

Presas seis pessoas relacionadas com a ETA

Nas últimas horas, seis pessoas foram presas na região de Navarra, por presumíveis implicações com a organização separatista basca Eta-Militar, anunciaram fontes policiais de Pamplona. As prisões estão relacionadas com a detenção, ontem de manhã, em Biarritz, de José Javier Zabaleta «Waldo», considerado o número dois da Eta-Militar e chefe dos comandos operacionais da organização separatista. Na operação efectuada em Navarra, as forças de segurança espanholas localizaram um esconderijo onde se encontravam 300 quilogramas de explosivos, munições, uma granada, lança-granadas, comandos à distância e material para armadilhar automóveis.

RDA abandona o Pacto de Varsóvia

A República Democrática Alemã deixou oficialmente hoje de pertencer ao Pacto de Varsóvia, segundo notícia da agência de notícias leste-alemã, ADN. O ministro da RDA para o Desarmamento e Defesa, Rainer Fppelmann, e o comandante-chefe das forças do Pacto de Varsóvia, o general Piotr Louchev, assinaram em Berlim-Leste um protocolo que formaliza a saída do Exército Nacional Popular (NVA) leste-alemão do Pacto de Varsóvia, acrescenta a ADN.

«Complot» para assassinar Margaret Thatcher

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, manterá a sua visita no próximo fim-de-semana às Nações Unidas, em Nova Iorque, apesar de agentes do FBI terem descoberto um «complot» do IRA para a assassinar, informou o seu gabinete. Thatcher e 70 outros líderes mundiais participam no próximo fim-de-semana numa «cimeira mundial sobre crianças», na sede da ONU em Nova Iorque, em que a primeira-ministra britânica discursará. O FBI confirmou ter descoberto uma grande quantidade de armas e explosivos num apartamento em Nova Iorque, próximo do edifício das Nações Unidas, que se crê pertencer ao IRA.

Greve geral nas Filipinas contra aumento de combustíveis

Sindicatos das Filipinas lançaram hoje uma greve geral de protesto contra os aumentos dos preços dos combustíveis, apesar do apelo da Presidente Corazón Aquino para a paz laboral, face aos problemas económicos crescentes no país. O Governo afirmou que o aumento era necessário devido à subida do preço das ramas a nível mundial, após a invasão iraquiana do Kwait. Na véspera da greve explodiram bombas em dois hotéis de luxo, provocando oito feridos. A polícia suspeita que as bombas tenham sido colocadas por militares dissidentes, que pretendem depor Aquino.

Guiné-Bissau comemora 17 anos de independência

A Guiné-Bissau celebra hoje o 17º aniversário da independência, ao mesmo tempo que se prepara para sair de um regime de partido único e aderir ao multipartidarismo. Sendo um dos países mais pobres do mundo, com um rendimento per capita de 170 dólares (cerca de 24 mil escudos), a Guiné-Bissau continua ainda dependente da ajuda externa. Enveredou agora pela via da abertura política, depois de, em 1986, por ocasião do 4º Congresso do PAIGC - partido único no país - ter adoptado o princípio da liberalização económica, com a opção pela economia de mercado. No plano político o país está a mudar e hoje já se fala abertamente da necessidade de o PAIGC ter de repartir com outras formações políticas o poder, que até agora sempre conservou.

Adiado o julgamento de Winnie Mandela

A activista do ANC, Winnie Mandela, compareceu hoje no tribunal do Soweto como ré de um processo envolvendo quatro acusações de rapto e quatro de agressão com o propósito de provocar sérias lesões físicas. Winnie, que foi acarinhada à entrada do trinbunal por um grupo de militantes do ANC, entoando canções e palavras de incitamento, surgiu de mão dada com o seu marido e líder da organização, Nelson Mandela. O julgamento, decidido pelo procurador-geral sul-africano, que tem por facto mais gravoso o assassínio do jovem James «Stompie» - que terá sido espancado na presença de Winnie antes de ser assassinado - foi hoje adiado para 4 de Fevereiro, após ter sido agendado para 30 de Outubro.

Com a presença de 45 chefes de Estado e ausência do Iraque

Assembleia da ONU debate crise no Golfo Pérsico

A crise no Golfo vai ter a partir de hoje um fórum de discussão mais alargado com a abertura da 45ª Assembleia Geral da ONU. Nos debates participarão 45 chefes de Estado e Governo, entre os quais George Bush, François Mitterrand e o emir deposto do Kuwait, Jaber Al-Sabah, para além de cerca de cem ministros dos Negócios Estrangeiros. O debate, no entanto, poderá ser prejudicado com a ausência do Iraque, cuja delegação, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, não irá a Nova Iorque, porque, segundo o responsável iraquiano, os norte-americanos recusaram-lhe a autorização de se deslocar num avião especial.

Tradicionalmente consagrada a questões burocráticas (eleição do presidente da sessão, das diferentes comissões etc), este primeiro dia da 45ª sessão será diferente, prevendo-se que a presença de chefes de Estado e responsáveis pela diplomacia, seja aproveitada para vários contactos tendo como assunto principal a situação no Golfo.

Mas a ausência de Tarek Aziz poderá fazer com que as reacções iraquianas a eventuais esforços diplomáticos fiquem por conhecer. Numa carta ao secretário-geral Perez de Cuellar, o chefe da diplomacia de Bagdad queixa-se que os norte-americanos recusaram a permissão de aterragem a um avião especial que devia levar a delegação iraquiana a Nova Iorque, onde se situa a sede das Nações Unidas. Aziz considera inaceitável, por «motivos de segurança», que a sua delegação vá a Nova Iorque num voo comercial regular, conforme sugeriam as autoridades dos EUA.

Na carta a Cuellar, Aziz lamenta a impossibilidade de «explicar, perante a Assembleia Geral da ONU, o ponto de vista do Iraque sobre os acontecimentos e ter contactos com representantes dos países-membros». O ministro diz ainda que esta ausência «tem um significado especial num momento em que o Conselho de Segurança está prestes a votar uma resolução impondo o embargo aéreo ao Iraque».

De facto, está prevista para amanhã a reunião dos 15 membros do Conselho de Segurança que deverá não só aprovar o embargo aéreo, como estabelecer sanções aos países que violarem o bloqueio. Os cinco membros-permanentes -EUA, URSS, China, Grã-Bretanha e França - já estão de acordo e é praticamente impossível que a resolução não seja aprovada.

Mas as reclamações de Tarek Aziz em relação ao Conselho de Segurança (instância que acusa de, «com uma rapidez sem precedentes históricos», aprovar sucessivas resoluções contra o Iraque com uma «lógica de força, de repressão e de terrorismo, impedindo qualquer possibilidade de diálogo») parecem não ser muito apropriadas.

Saddam pede desculpas à França

Depois de se ter queixado que o Conselho tinha aprovado uma resolução contra o Iraque baseado em «informações falsas» sobre a invasão por tropas iraquianas da residência do embaixador francês no Kuwait, Bagdad pediram desculpas à França, reconhecendo que a versão que tinham dado estava correcta e que os seus soldados se tinham «enganado no edifício».

Foi a primeira vez que Saddam Hussein pediu desculpas a um Governo ocidental desde o início da crise, embora não se saiba que desenvolvimento dará a este caso, que provocou não só a condenação do Conselho, como a expulsão dos adidos militares iraquianos nos países da CEE e o reforço das tropas francesas no Golfo.

O ministro francês do Interior, Pierre Joxe, reagiu ao pedido de desculpas dizendo que «a França espera sobretudo que o Iraque deixe sair os franceses retidos de maneira ilegal».

Este inesperado pedido de desculpas surge poucas horas depois de Saddam Hussein ter emitido um dos mais violentos comunicados de sempre, ameaçando não só os EUA, como também Israel e a Arábia Saudita, dizendo que em caso de guerra toda a região do Golfo «seria engolida num dilúvio», visando principalmente a destruição do campos petrlíferos.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

A bola de neve começou a rolar no deserto

Do nosso enviado especial em Berlim

Uma bola de neve começou a rolar no deserto, mas qual?

Este será um texto feito só de perguntas recolhidas durante contactos que tive agora em Bruxelas, Nuremberga, Genève e Berlim.

Se Saddam Hussein cumprir a sua ameaça de destruir vários poços de petróleo do Golfo, o que acontecerá à economia ocidental, já magoada por uma violenta subida dos preços do ouro negro?

É hoje o Presidente do Iraque um homem tão desesperado como Hitler no final da Segunda Guerra Mundial, quando ordenou a destruição de tudo quanto ainda era útil na Alemanha? Será o fanatismo islâmico, para o qual a ideia da morte não importa por haver, para eles, melhores e mais ricas outras vidas — será o fanatismo islâmico capaz de imolar o seu petróleo, a única grande força de que dispõem neste mundo?

Poderá ser dito que o «homem calmo» de Washington, o burocrata sereno da Casa Branca, esse George Bush director-geral da ex-superpotência norte-americana, se tornou mais pistoleiro do que o seu antecessor Reagan, que adorava alimentar a imagem de cow-boy?

Em que lugar de Israel cairão as armas químicas iranianas que Saddam Hussein pode, porque pode, para lá lançar, num ataque pouco mais do que simbólico mas mesmo assim eficaz para incendiar melhor o apoio do mundo árabe a Bagdad?

Que efeitos terá na economia jordana o corte do fornecimento de petróleo pela Arábia Saudita? Se, em resultado das tensões sociais, agravadas por esse corte, o regime do rei Hussein cair, quem o substituirá no Poder e qual será a posição desses novos dirigentes da Jordânia em relação a Saddam Hussein?

Qual o número de mortes que uma eventual guerra no Golfo pode causar às Forças Armadas norte-americanas? A partir de que número a opinião pública dos EUA se voltará contra George Bush e até que número ele poderá safar-se e obter a fama de herói?

Nova NATO

Quanto vai, no fundo, Gorbachev receber, em auxílio do Ocidente, pelo apoio que deu à iniciativa norte-americana no Golfo?

Haverá, numa previsível nova Constituição da Alemanha unificada (a 3 de Outubro, já) artigos que permitam a sua intervenção militar fora das suas fronteiras, ao abrigo de uma nova NATO, com uma área geográfica de actuação alargada?

Que estão a fazer os outros produtores de petróleo, do mundo, para extraírem mais e venderem mais, beneficiando da crise dos produtores do Golfo? O México, a Venezuela e a Indonésia já disseram que sim.

Onde tinha Yasser Arafat a cabeça quando decidiu dar e anunciar o seu pleno apoio a Saddam Hussein? Ter-se-á esquecido de onde lhe vinha muito dinheiro? Depois de uma longa vida de luta pela causa palestiniana, ter-se-á sentido tão desespero como Saddam Hussein?

E os tratados de desarmamento, penosa e laboratoriosamente conseguidos entre as duas superpotências, não estarão na antecâmara de guerras mais calmas e afastadas ou dos dois novos grandes conflitos regionais, no Médio Oriente e na África Austral?

Paulo David

O presidente sírio Hafez al-Assad durante o encontro com o líder religioso do Irão Ali Khamenei e o presidente iraniano Rafsanjani

Mudanças inesperadas na visita de Assad ao Irão

O programa da visita do Presidente sírio Hafez al-Assad ao Irão foi hoje subitamente modificado e os responsáveis iranianos recusaram-se a explicar as razões das mudança. A Rádio Teerão anunciou que a visita de três dias do presidente sírio, que deveria terminar ao fim desta manhã, foi prolongada.

A rádio não precisou o tempo que Assad ainda permanecerá no Irão. De acordo com fontes bem informadas, poderá ser uma questão de horas. Entretanto, a deslocação de Assad a um centro industrial iraniano, prevista para hoje foi cancelada sem qualquer explicação.

Vários observadores consideram que dificuldades na definição de uma posição comum relativamente à crise do Golfo poderão estar na origem destas alterações.

Recorde-se que Assad e o Presidente iraniano Rafsanjani deveriam assinar hoje um protocolo de acordo e dar uma conferência de Imprensa, mas de manhã nada estava confirmado quanto ao programa da visita do Presidente sírio.

O prolongamento da visita foi decido por estarem a ser analisadas questões de grande importância que não foram debatidas na íntegra durante a segunda ronda de conversações entre os presidentes iraniano e sírio, que decorreram ontem. Os dois presidentes prosseguiram entretanto a discussão das relações bilaterais e a situação na região.

Consensos e divergências

No sábado, durante as conversações, Assad e Rafsanjani mostraram-se consensuais quanto à partida das tropas estrangeiras do Golfo, em particular as norte-americanas, mas divergiram no *timing* . O Presidente iraniano Ali Rafsanjani, que enfrenta actualmente um recrudescer do sentimento anti-americano no seu país, instigado pelos duros do regime, defende a partida imediata das tropas estrangeiras, cuja presença «perigosa» poderá criar obstáculos à resolução da crise pelos próprios países da região.

Em contrapartida, o Presidente sírio sustenta que a prioridade absoluta se centra na retirada das forças iraquianas do Kuwait pondo para segundo plano a partida das tropas estrangeiras.

A imprensa de Damasco sublinha hoje a importância da posição comum da Síria e do Irão quanto à necessidade da retirada das forças iraquianas do Kuwait. O jornal oficial sírio «Saoura» afirma que os encontros dos dois presidentes «permitiram que se chegasse a uma posição comum sobre a retirada incondicional e imediata das forças iraquianas do Kuwait com vista a evitar consequências nefastas para a região».

Por seu turno, a rádio oficial iraniana considera que a visita de Assad se «reveste de uma importância particular, tendo em conta o papel estratégico e decisivo do Irão na região do Golfo Pérsico». Segundo a rádio iraniana, a visita de Assad é tanto mais importante quanto se realiza «em circunstâncias graves». Para a Rádio Teerão estes encontros ao mais alto nível podem «contribuir para um reforço das relações bilaterais e para a definição de uma política comum dos dois países relativamente ao Golfo».

Redacção «DL»/AFP

INTERNACIONAL

Refugiados do Kuwait na Jordânia vivem entre o medo e a esperança

Da nossa enviada especial, em Aman

«Viemos do Kuwait, onde trabalhávamos, sem nada. Tiraram-nos tudo. As coisas pioram de dia para dia e a guerra é inevitável», disseram ao «DL» alguns dos refugiados do campo de Mercy, a cerca de trezentos quilómetros de Aman.

Foi nesse campo, onde ontem se encontravam cerca de três mil refugiados, que ficaram instalados os médicos portugueses da Assistência Médica Internacional, AMI, partidos de Lisboa na noite de sexta para sábado, a bordo de um C-130 da Força Aérea Portuguesa, que transportava ainda medicamentos e géneros para os fugitivos do Kuwait.

Parte desses três mil refugiados vieram aliás já para Amã, a fim de serem repatriados para o Bangladesh - com a Índia e o Sri Lanka um dos três países de que provém a maioria dos cerca de trinta e cinco a quarenta mil refugiados ainda recolhidos aqui, na Jordânia.

E esse repatriamento que se tem vindo a verificar talvez explique que, apesar das vozes que dizem ser a guerra inevitável, haja sorrisos de esperança nos rostos de muitos dos que atravessaram a fronteira do Iraque e se encontram agora em terra de ninguém. «Esperamos que encontrem uma solução que não a guerra. Mas neste momento, só Allah o pode saber...»

O consul honorário de Portugal na Jordânia conversa com o presidente da AMI, Fernando Nobre, à chegada dos médicos portugueses a Aman

Saddam Hussein sobe de tom

E foi de guerra que, ontem, falou Saddam Hussein, afirmando que, caso não fosse posto um fim à pressão do embargo, avançaria para a guerra. Uma ameaça a que Telavive reagiu de imediato, dizendo que também os israelitas estão preparados para qualquer conflito, «se bem que não o desejemos».

Segundo o jornal «Washington Post», aqui lido atentamente, em caso de guerra, a Jordânia e a Turquia seiam os primeiros países a ser atingidos - e Israel, recorde-se, tem vindo a considerar como razão para o seu envolvimento no conflito a extensão deste à Jordânia.

Mas enquanto as vozes de guerra continuam a crescer, e a Arábia Saudita expulsou já os diplomatas do Iraque, Iémen e Jordânia, depois de expirado o prazo que lhes dera para abandonarem o seu território, aqui em Aman os jordanos continuam a viver descontraídamente o seu dia a dia, manifestando o seu apoio a Saddam e afirmando :«O Kuwait está acabado».

Força Aérea Portuguesa faz ponte entre Aman e o Cairo

Entretanto, e após o ministro da Defesa, Fernando Nogueira, ter posto à disposição das autoridades egípcias o Hércules C-130 da Força Aérea Portuguesa que trouxe a Aman os médicos da AMI, uma ponte aérea entre Aman e o Cairo começou a ser feita ontem à tarde, desconhecendo-se ainda a totalidade de refugiados que o avião português terá de transportar, antes do seu regresso a Lisboa.

Gilsela Oliveira

Segundo «Jordan Times»

Embaixador português não pode sair do Iraque

O jornal «Jordan Times» noticiou que o embaixador de Portugal em Bagdad, Mesquita de Brito, não está autorizado a deixar o Iraque. «Portugal não tem um adido militar para ser expulso, por isso há que actuar sobre o embaixador», disseram as autoridades iraquianas.

A notícia foi confirmada ontem pelo embaixador da Argentina em Bagdad, Gerónimo Cortes Funes, que conseguiu chegar a Amã. «Quando saí de Bagdad, as nossas forças militares ainda não tinham chegado ao Golfo. Caso contrário, as autoridades não me deixariam sair», disse Cortes Funes, acrescentando que o seu país vai abrir uma embaixada em Amã.

O «DL» contactou esta manhã a embaixada portuguesa em Bagdad, onde não confirmaram, nem desmentiram, as notícias sobre o impedimento à saída de Mesquita de Brito. No entanto, garantiram-nos que as restrições aos movimentos de diplomatas para além de 30 quilómetros de Bagdad, «sempre existiram» e que «as autorizações para saída do país demoram 8 dias». Segundo a embaixada, não há qualquer alteração no tratamento dado aos diplomatas portugueses.

G.O./Redacção «DL»

Produtos do mês a preços espectaculares.

MÁQUINA LAVAR ROUPA LV 2010
- 12 programas de lavagem
- Capacidade de lavagem: 5 Kg
- Filtro com autolimpeza

PREÇO ESPECIAL 54.900$

MÁQUINA DE COSTURA 1247 C/ MALETA

PREÇO ESPECIAL 44.900$
- Zigue-zague
- Retrocesso automático
- Chuleia e prega botões

MÁQ. LAVAR ROUPA SINGER LV 3500
- 18 programas lavagem
- Cuba inox
- Centrifugação 450 rotações
- Termostato regulável
- Dimensões: Altura: 85 cm, Largura: 60 cm, Profundidade: 60 cm

JUROS GRÁTIS 6 MESES

PANELA PRESSÃO 4.5 Litros

P.V.P. 3.890$

MÁQ. LAVAR ROUPA ELECTROLUX WH 501
- 20 programas de lavagem
- Centrifugação regulável até 900 rotações
- Termóstato regulável
- Dimensões: Altura: 85 cm, Largura: 60 cm, Profundidade: 60 cm

JUROS GRÁTIS 6 MESES

FRIGORÍFICO COMBINADO SINGER SC 320
- Capacidade total 310 Lts.
- Arca com 3 gavetas
- Termostato regulável
- Dimensões: Altura: 178 cm, Largura: 54 cm, Profundidade: 58 cm

JUROS GRÁTIS 6 MESES

FOGÃO SINGER SM 731
- 3 bicos a gás
- 1 bico eléctrico
- Forno a gás c/ válvula segurança
- Tampo em vidro

NOVO INOX

ANTENA PARABÓLICA

119.700$

TELEVISOR STEREO MOD 53 HARMONY
- Cinescópio FST de 53 cm
- Som stereo 15 Watts/canal
- 30 programas 99 canais
- P.V.P. 99.900$

4.790$ POR MÊS

SISTEMA DE ALUGUER*
24 Meses - 4.790$
Depósito de garantia - 19.980$

MÁQ. FOTOGRÁFICA W 100

P.V.P. 4.600$

PREÇO IMBATÍVEL
Também disponível o modelo W 300

VIDEO SINGER SX 7230
- Sistema HQ (Alta qualidade)
- Programável pelo remoto controlo LCD
- 3 sistemas Auto-Operativos
- P.V.P. 78.900$

3.780$ POR MÊS

SISTEMA DE ALUGUER*
24 Meses - 3.780$
Depósito de garantia - 15.580$

VIDEO SIEMENS FM 622

~~88.900$~~ P.V.P. 84.900$
- Sistema restrição acesso
- Controlo remoto LCD

PORTASOUND YAMAHA PSS-380

P.V.P. 48.900$
- 100 vozes
- 100 ritmos PCM
- Stereo • 49 teclas
- Sintetizador digital

OFERTA T-SHIRT

AUTO-RÁDIOS JPS
"O melhor som em viagem"

P.V.P. 9.940$

MOD. 201
- 2 x 15 W
- Equalizador 3 bandas

MOD. 207
- AM/FM STEREO
- 18 estações FM e AM Pré-Sintonizadas
- Busca automática
- P.V.P. 39.900$

SISTEMA DE ALUGUER*
12 Meses - 3.265$
Depósito de garantia - 7.980$

AS LOJAS SINGER RECOMENDAM SKIP-SUN

VÁLIDO ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1990
STOCK LIMITADO • IVA INCLUÍDO

* veja as condições de acesso.

SINGER
Pense bem. Pense Singer.

SUPER CRÉDITO — Pague a entrada inicial em 4 prestações.
ENTREGAS AO DOMICÍLIO — As suas compras em sua casa sem qualquer custo adicional.
VENDAS A PRESTAÇÕES — A maneira fácil de comprar.
HI-FI VIDEO-CLUBE — A facilidade de alugar o melhor equipamento.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA — Total eficiência. Pessoal especializado.
CRÉDITO IMEDIATO — Sem fiador. Sem garantia bancária.

ECONOMIA

Escudo mais próximo do Sistema Europeu

Mais flexibilidade de câmbio e maior risco para agentes económicos

«Significativas alterações» na forma como vinha a ser aplicada a política cambial vão ser introduzidas a partir de 1 de Outubro, determinando maior flexibilidade, menos previsibilidade e, portanto, maior risco.

Segundo um comunicado do Banco de Portugal as modificações na gestão da política cambial, embora sem pôr em causa os objectivos tendenciais de taxa de câmbio definidos pelo Governo, são as seguintes:

- Passar a utilizar como indicador da política cambial, e em relação ao qual os objectivos de longo prazo serão avaliados, um índice integrando apenas as principais moedas de mecanismo cambial do Sistema Monetário Europeu, segundo o peso relativo que cada país representa no nosso comércio externo;
- Permitir que a taxa de câmbio possa responder às diferentes pressões da oferta e da procura de escudos no mercado cambial, deixando para isso que a mesma, medida em termos do índice referido, flutue no interior de um intervalo significativo em torno do objectivo tendencial.

Maior flexibilidade

Segundo o Banco de Portugal estas medidas visam corresponder à necessidade de maior flexibilidade na prossecução dos objectivos da política cambial, bem como à vantagem em iniciar, com a brevidade possível, a preparação de todos os agentes económicos para um regime cambial mais próximo do que vigorará quando Portugal aderir ao mecanismo de taxa de câmbio do Sistema Monetário Europeu.

Por outro lado, visam também alterar o sistema em vigor, excessivamente previsível do comportamento do escudo, que isenta praticamente de risco de câmbio o afluxo do capital estrangeiro, que beneficia dos diferenciais de taxa de juro que a nossa moeda proporciona, o que «torna atractivos e seguros os investimentos estrangeiros de curto prazo, com as consequentes dificuldades para a gestão da liquidez interna».

Finalmente, diz o Banco de Portugal, o sistema actualmente em vigor dificulta o desenvolvimento do nível do mercado cambial do escudo, impede que a taxa de câmbio se ajuste aos vários choques da oferta e da procura de escudos e não possibilita o conveniente aperfeiçoamento da função de intermediação neste mercado, uma vez que elimina o risco que os agentes têm de saber assumir e gerir.

Enquanto PCP condena diminuição de benefício e ausência de preços de ecoamento, Casa do Douro, AEVP e MAPA fazem as suas leituras da situação

Diferendo político-económico envolve vinhos do Douro

A diminuição da concessão de benefício para vinho do Porto, para além de questão económica, revela agora a sua face política. O PCP veio a público protestar contra tal situação, bem como contra a ausência de preços de escoamento para os vinhos de consumo corrente e contra as importações desnecessárias.

Nova polémica na região do Douro

Um documento emitido pela Direcção da Organização Regional de Vila Real daquele partido afirma que, tal como havia alertado, «houve uma brusca e injustificável diminuição de 20 por cento no benefício ao vinho generoso do Douro, para o chamado vinho do Porto», situação que, conforme acrescenta, «num ano de previsível boa colheita, vem prejudicar os produtores e favorecer comerciantes e exportadores»

Sobre a questão, a Casa do Douro, pela voz do seu presidente, Mesquita Montes, disse ao «DL» que «a actual situação da exportação do vinho do Porto, a perspectivar que viremos a encerrar o ano com uma quebra das exportações, determinou a necessidade de serem tomadas algumas cautelas na fixação do quantitativo a beneficiar».

Recorde-se que, conforme oportunamente anunciado, o Conselho Geral do Instituto do Vinho do Porto, onde estão representados lavoura e parte do comércio, fixou em 115 mil pipas o quantitativo a beneficiar na vindima deste ano.

Quanto ao PCP, que afirma que «a alegada justificação de quebra na exportação não serve, pois que é inferior à diminuição de benefício», acrescenta que não foram refeitos «stocks» gastos durante maus anos anteriores. Outro ponto focado diz respeito ao aumento de cerca de 20 por cento no preço das aguardentes vínicas, considerado uma sobrecarga para os produtores.

«Imposto encoberto»

«Este agravamento equivale a um autêntico e injusto impøsto encoberto, pois que é o Estado que tem o exclusivo da sua importação e que lucra com a mesma», acrescenta o comunicado.

A questão da aguardente vínica vendida à lavoura, num processo controlado pela Casa do Douro, foi igualmente referida por Mesquita Montes, que afirmou que quanto ao preço fixado, «é inferior ao preço por litro da aguardente importada, só sendo possível suportá-lo por força do preço a que estava a aguardente anterior em 'stock'».

Sobre esta mesma questão, Manuel Pintão, presidente da Associação de Exportadores de Vinho do Porto (AEVP), afirmou ao «DL» que «contestamos vigorosamente o aumento de 20 por cento no preço da aguardente vínica a utilizar na presente vindima», garantindo que «continuaremos a investigar a justeza desse aumento de preço».

Por outro lado, depois de lembrar que não tem qualquer responsabilidade na quantidade estabelecida para o benefício de 1990, a AEVP, que não se ocupa de vinhos de mesa, acrescenta que «cumpre esclarecer, no entanto, que considera inevitável uma diminuição da quantidade de benefício do corrente ano», já que é conhecida a quebra da comercialização, acrescentando que a constituição de excedentes criaria problemas graves como os que se verificam na região do Xerês.

De regresso ao comunicado do PCP, nele é afirmado que «na actual situação, assume ainda particular preocupação a ausência de preços para os vinhos de consumo, estando-se a fazer vindimas sem garantias de preço nem de venda», facto que uma fonte do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação afirmou ser resultante das vindimas estarem a ser feitas numa altura em que ainda estão em discussão os mecanismos da segunda fase do Acto Único de Adesão para o sector, que determinará preços.

Conforme foi dito ao «DL» por essa fonte, apesar de «se viver uma situação anómala, quando chegar a fase da comercialização deverão estar fixados os preços de orientação».

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$40	50$40
ALEMANHA FED. (marco)	87$80	89$00
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$078	4$328
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$75	121$25
(notas de 5 a 1000)	120$25	122$75
DINAMARCA (coroa)	23$00	23$40
ESPANHA	1$370	1$490
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$35	141$85
(notas de 5 a 1000)	138$85	142$35
FINLÂNDIA (marka)	36$85	37$45
FRANÇA (franco)	26$25	26$95
HOLANDA (florim)	77$90	79$00
IRLANDA (libra)	236$60	240$60
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$969	1$024
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	257$15	261$65
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	105$15	106$65
VENEZUELA (bolívar)	2$395	3$195

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A Tranquilidade já está à venda

A sessão especial na Bolsa de Valores de Lisboa com vista à total privatização da Companhia de Seguros Tranquilidade já tem data marcada: 9 de Outubro, antecipada da subscrição pública das acções ainda em posse do Estado, que começa hoje, dia 24, e termina no próximo dia 28 de Setembro.

São 2,55 milhões de acções, que têm o valor nominal de mil escudos e que representam 51 por cento do capital social da empresa, actualmente de cinco milhões de contos. A operação é dirigida aos trabalhadores, pequenos subscritores e emigrantes, accionistas e investidores em geral.

De acordo com informações agora divulgadas, as ordens de compra referentes a esta subscrição devem ser entregues nas instituições financeiras ou em escritórios de correctores, sociedades correctoras ou financeiras de corretagem das Bolsas de Lisboa e Porto, a quem competirá a verificação da sua validade.

O preço das acções reservadas aos trabalhadores está fixado em 6.800 escudos, livre de rateio, sem possibilidade de transacção nem transmissão durante um ano, o mesmo acontecendo com os emigrantes e pequenos subscritores. O número de acções reservadas para este segmento, somado às adquiridas pelos trabalhadores, será de 510 mil.

A diferença, para emigrantes e pequenos subscritores, é que as acções estão sujeitas a rateio, a preço fixo de sete mil escudos cada. De salientar que as acções compradas não conferem direito de voto durante o período de indisponibilidade, sendo que a ordem de compra não pode ser inferior a 20 nem superior a 200 acções.

Para os accionistas fica reservado um lote de 980 mil acções, com um preço médio igual ao preço da OPV, com o benefício de uma redução de cinco por cento.

Caso seja necessário, será feito o rateio entre as ordens de menor preço executável, devendo os accionistas candidatar-se a um mínimo de 20 e um máximo de 40 por cento do número de acções que cada um seja titular.

Os investidores em geral podem candidatar-se através da OPV por leilão competitivo, sendo o preço de licitação de 7.600 escudos. Quanto aos investidores estrangeiros, a sua participação não poderá exceder 30 por cento do capital da empresa e, a fim de assegurar o cumprimento deste limite, será recusado o registo de acções, por forma a que o mesmo não seja ultrapassado.

QUOTIDIANO

Quintas ecológicas, piscinas e equipamentos desportivos integram um projecto que visa furar o isolamento do parque

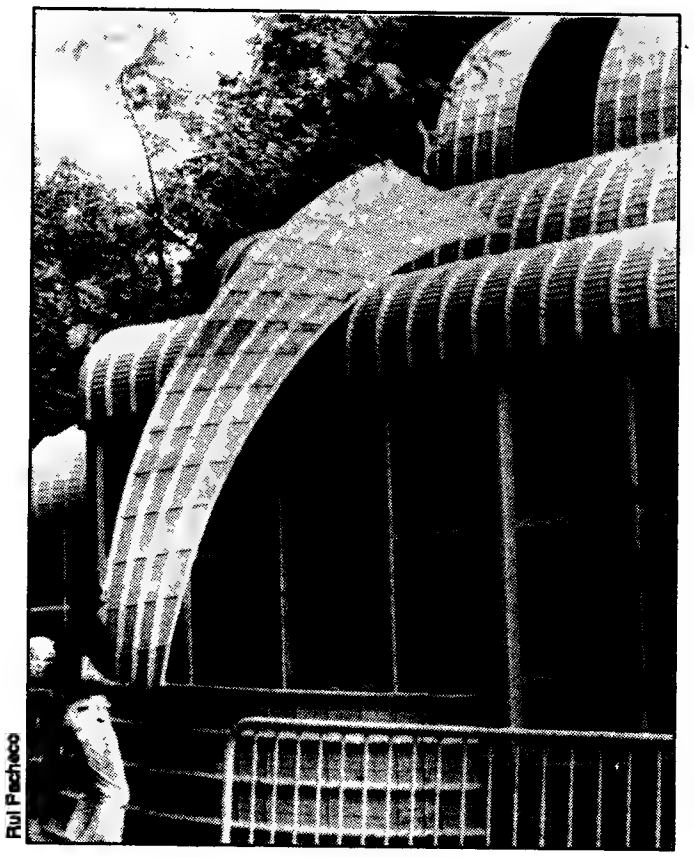
Propósitos paradisíacos para Monsanto

A Câmara Municipal de Lisboa vai anunciar amanhã o lançamento de um projecto para transformar o parque de Monsanto num «paraíso», onde as crianças disporão de equipamentos e aprenderão a amar a natureza e os adultos irão usufruir de zonas de lazer com piscinas, restaurantes e estruturas desportivos.

De acordo com a Lusa, prevê-se, nomeadamente, a criação de quintas ecológicas.

A apreciação da matéria vai ser efectuada quarta-feira, na sessão pública da vereação. O documento foi elaborado por uma equipa técnica do departamento de ambiente da CML, por incumbência do vereador do pelouro, Victor Costa.

Um dos objectivos do projecto é inverter uma certa tendência para o isolamento físico e social de Monsanto, um local marcado negativamente por factores como, por exemplo, a prostituição, que poderá ter na intensificação do uso do parque uma medida dissuasora. Com a construção das novas vias de acesso à cidade, como a Circular Interna Regional de Lisboa (CRIL), o prolongamento da avenida de Ceuta e o eixo norte/sul, Monsanto corre ainda o risco de se transformar numa «ilha» quase inacessível se não lhe forem garantidos acessos pedonais e de tráfego previsto no plano, que permitam interligá-lo à malha urbana adjacente.



Rui Pacheco

A demolição do «papagaio» começou, finalmente

Segundo Victor Costa, pretende-se «adequar o parque à evolução registada na estrutura social e urbana da cidade», sem lhe retirar as características de mata e conservando e potenciando as suas funções ecológicas e ambientais.

Desta filosofia de base decorre a criação de uma quinta para educação ambiental junto à mata de S. Domingos de Benfica — eventualmente financiada em 20 mil contos pela CEE através do programa Envireg — e a construção, já em curso, do parque recreativo do Alto da Serafina.

Um parque de recreio ao ar livre, um pavilhão polidesportivo e uma zona para merendas, além de esplanadas, piscinas e restaurantes serão alguns dos equipamentos ao dispor dos futuros utentes da zona do Alto da Serafina.

Transferência do «Papagaio»

A desmontagem do «Papagaio da Avenida», um restaurante com esplanada coberta frente ao cinema S. Jorge, na Avenida da Liberdade, foi iniciada hoje.

A inestética estrutura que ocupa uma área de 3200 metros quadrados, cuja implantação foi autorizada por Krus Abecasis, vai ser reinstalada no parque urbano que está a ser edificado no Alto da Serafina.

A estrutura foi construída segundo um projecto que não respeitava a área de ocupação inicialmente autorizada e infringia os termos da hasta pública de 1982. Alvo de numerosas críticas essencialmente de ordem arquitectónica e ambiental, o «Papagaio» não chegou a ser utilizado. A nova vereação, de maioria PS-PCP, negociou com os proprietários a transferência, mediante o pagamento de uma indemnização que pode ascender a mais de 70 mil contos.

Automobilista despenha-se de viaduto em Lisboa

O condutor de um automóvel ligeiro morreu ontem, pelas 21 e 45, quando se despenhou do viaduto do parque de Monsanto, em Lisboa.

Segundo a Polícia de Segurança Pública o acidente terá ficado a dever-se a excesso de velocidade. O veículo galgou as barras de protecção da via, bateu depois num eucalípto e acabou por cair do viaduto. A vítima, David António Ribeiro de Sousa, de 49 anos, era o único ocupante da viatura e teve morte imediata.

Um outro caso mortal verificou-se, ontem de madrugada, na Estrada Nacional Um, perto de Coimbra, quando um automóvel, depois de colidir com uma guarda existente na berma da estrada, foi chocar de frente com um ligeiro misto. Para além da vítima mortal, Carlos da Silva Barros, que viajava na primeira viatura, registaram-se ainda dois feridos, Rui Manuel Miranda Ramos e Fernando Ferreira Fachada que viajavam na segunda. Rui Ramos encontra-se em observações nos Hospitais da Universidade de Coimbra e Fernando Fachada teve já alta.

Também um jovem morreu, sábado, na sequência da colisão frontal do veículo que conduzia com um pesado de mercadorias, junto a Condeixa. A vítima, António José Sousa Caetano, de 22 anos, residente em Ribeira de Frades, Coimbra, não possuía cartade condução. Caetano conduzia um ligeiro misto e seguia sem iluminação e fora da sua faixa de rodagem.

Resultaram ainda ferimentos nos três outros ocupantes do mesmo veículo: Joaquim Carlos Pinho Soares, Maria do Carmo Almeida Magalhães e Irene Almeida Pereira Silva, que foram assistidos no Centro Hospitalar de Covões.

O morto estava vivo

Uma família madeirense foi surpreendida ontem, quando se preparava para realizar o funeral de um parente: o «falecido» apareceu... e vivo, segundo relata hoje o «Jornal da Madeira».

Segundo este periódico, a família de Manuel da Silva Afonso, de 62 anos, que se encontrava internado no Hospital do Funchal, foi contactada telefonicamente pelos serviços hospitalares que anunciaram o falecimento do parente, internado sábado devido a uma doença súbita.

Refere o jornal que de imediato os familiares colocaram luto e comunicaram o sucedido aos familiares ausentes no estrangeiro, ao mesmo tempo que preparavam o funeral.

Só que, depois da chegada ao hospital, acompanhados de um carro funerário, verificaram que o «morto», em vez de estar na morgue, encontrava-se em observação nos serviços clínicos do estabelecimento.

B R E V E S

Espaços inteligentes em seminário

O ministro do Planeamento e Administração do Território considerou esta manhã que a construção de «espaços inteligentes» deverá visar o equilíbrio da tecnologia com os custos, de modo a não agravar as condições de acesso à habitação. Valente de Oliveira falava na sessão de abertura do Seminário «Novas Tecnologias - Espaços Inteligentes», que decorre até amanhã no Forum Picoas, em Lisboa. O mercado europeu de edifícios inteligentes está avaliado em 72 milhões de contos por ano, devendo este valor duplicar até 1993. Em Portugal, e até 1992, estarão a funcionar sete edifícios com características inteligentes: as novas sedes da Marconi e da Caixa Geral de Depósitos, a nave desportiva do Jamor, o Centro Cultural de Belém e o Hospital de Almada, entre outros.

Identificadas vítimas de explosão na Lisnave

Uma explosão deflagrou cerca das 15 e 20 de sábado, num tanque lateral de um petroleiro que se encontrava em reparações na Lisnave, causando a morte a três operários. O navio «Rapana» da Shell, encontrava-se há dez dias nos estaleiros para reparações e limpezas dos tanques. Seria nesta operação que se verificou a explosão, por causas ainda não determinadas. que vitimou Henrique Correia de Pina, Olívio José Pereira Sarmento, ambos naturais de Cabo Verde e Alcides Freitas Borges, natural de São Tomé e Príncipe

Estudantes de enfermagem debatem ética na saúde

A «ética profissional em saúde» discute-se, desde esta manhã, em Lisboa, numa conferência de profissionais e estudantes de enfermagem.

A reunião, de dois dias, enquadra-se no «Encontro Europeu de Estudantes de Enfermagem», que decorrerá em Lisboa e Coimbra, no quadro das actividades do European Nursing Student Group (ENSG), organização que promove a cooperação entre as associações de estudantes de enfermagem da Finlândia, Noruega, Suécia, Suíça, Alemanha Federal e Portugal.

O secretário de Estado da Juventude, Albino Soares enalteceu, na abertura do forum, o tema em discussão — a ética —, referindo que é indispensável que os profissionais e estudantes de enfermagem valorizem, cada vez mais, os princípios do «humanismo, da solidariedade social e do direito à objecção de consciência».

Em declarações ao DL, o secretário de Estado admitiu a possibilidade de o ensino da enfermagem vir a ser mais graduado academicamente, encarando-se a possibilidade de poder vir a ter o grau de licenciatura.

«Os valores, a juventude e a enfermagem» estavam agendados para os trabalhos desta manhã. Entre outras intervenções estavam previstas as do professor Daniel Serrão, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do padre Feytor Pinto, da Universidade Católica, que deveria abordar as questões ligadas «à religião e o exercício profissional para a juventude». Participam na reunião, que se realiza no Anfiteatro da Escola de Enfermagem de São Vicente de Paulo, cerca de trezentos elementos, para além dos convidados da ENSG, cuja presidente, Anne Birgitte Berg, participou na abertura da conferência.

Ministros da Juventude estabelecem metas

Durante os dois dias em que decorreu a III Conferência dos Ministros Europeus da Juventude foi discutida, em Lisboa, a política juvenil e em concreto, a mobilidade dos jovens nos países membros da CEE, tendo sido aprovado, no final, por maioria e com a abstenção do Reino Unido, um documento com as medidas «prioritárias»:

Aperfeiçoar os instrumentos jurídicos para uma melhor mobilidade dos jovens e criar um cartão jovem único para a Europa, a criação de um segundo centro europeu para os jovens, à semelhança do de Estrasburgo, num país da Europa Central ou Oriental e o aumento de verbas do Fundo Europeu para a juventude foram algumas das propostas e conclusões desta terceira cimeira ministerial, que terminou sexta-feira.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 17 de Outubro, pelas 14.00 Horas no Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, nos Autos de Execução de Sentença registados com o n.º 60/A/84, a correr termos na 2.ª Secção — 2.º Juízo, em que é exequente CARLOS DOMINGOS CARNEIRO MONTEIRO e mulher MARIA ANTONIETA GROGINHA MONTEIRO SANTOS e executada ANA PAULA DOS SANTOS MADEIRA DA COSTA TREJEIRA, residente na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 18 — r/c — Quinta da Lomba BARREIRO, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem imóvel penhorado àquela executada: «Fracção autónoma, designada pela letra «B», correspondente ao rés-do-chão direito do prédio urbano, constituído em regime de propriedade horizontal, sito na Rua de Damão, n.º 27 — Quinta da Lomba — Barreiro, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 10. 890 a fls. 179 do Livro B-34 e inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 3621 -B.»

Vai à praça pelo preço mínimo de 2 760 682$00 (Dois milhões setecentos e sessenta mil seiscentos e oitenta e dois escudos).

É Mandatário dos exequentes o dr. Adriano F. Garcia, com escritório na Rua Miguel Bombarda, n.º 76 — 1.º Dt.º — Barreiro.

BARREIRO, 17 de Setembro de 1990

O JUIZ DE DIREITO

a) Luís Filipe C.B. Espírito Santo

A Escrivã-Adjunta,

a) Maria Paula Fernandes

«DL» — 24/9/90

O Côa totalmente seco pela segunda vez em 400 anos

Uma catástrofe ecológica pode ocorrer a todo o momento na Beira Alta

O rio Côa, que atravessa cinco concelhos do distrito da Guarda, secou totalmente, o que acontece pela segunda vez desde há 400 anos, criando naturais problemas a uma numerosa população. O presidente da câmara de Almeida, António Sousa Junior, citado pelo «Jornal do Fundão», atribui a gravidade da situação à falta de cumprimento de uma promessa de construção de uma barragem, a juzante de Porto de São Miguel, que entende teria resolvido todas as carências de água.

Segundo aquele autarca, a seca total do rio está a provocar graves problemas no abastecimento público de água ao concelho, nomeadamente em Vilar Formoso, dado que a captação em Porto de São Miguel secou e o fornecimento a partir de Almeida se mostra insuficiente.

Por outro lado, a construção da barragem do Sabugal, no curso do Côa, no lugar da Senhora da Graça, não é encarada como solução para o problema, pelo menos a curto prazo, dada a morosidade do empreendimento perante as prementes urgências do abastecimento.

Sousa Júnior alertou, ainda, para o perigo de, no caso de não chover nos próximos tempos, poder ocorrer um desastre ecológico, pois a seca completa do rio, em cujo leito se pode caminhar a pé seco, pode transformar-se numa catástrofe para a região.

O Mondego apodrece

A água do rio Mondego está podre devido à estagnação. No concelho de Fornos de Algodres, o leito secou totalmente e o abastecimento de água às populações de 16 freguesias está a ser feito com carros-tanque.

O presidente da câmara, José Felício, afirmou ser «grave a situação no concelho, dado que as nascentes secaram e várias quintas estão sem água para os animais e para a agricultura».

Para atenuar a situação, e com carácter de urgência, vai ser construída uma pequena barragem no lugar de Catraia, que implicará num custo de 6 mil contos.

O presidente da câmara entende que a solução deverá ser a de obras de regularização do rio, mas o Ministério do Ambiente vai intervir no assunto, esperando-se a deslocação à zona de um técnico dos Serviços de Hidráulica.

Roberto Carneiro: nem Rei-Filósofo, nem Filósofo-Rei

Confundir o cumprimento de um acto de administração corrente com o êxito de uma política educativa que «desate o nó górdio do desenvolvimento português» foi o mais recente exemplo de minoridade governativa com que os cidadãos foram brindados.

Iniciam-se as aulas e brinca-se à política. Porque só neste recanto luso, à força injectado de desafios europeus, é que o caricato assume grandeza de acontecimento político nacional, um acto comum é promovido a episódio a reter na história.

Em época de regresso às aulas, a política ministerial da Educação recorda a dos hipermercados. Campanhas promocionais de topo de gôndola, espaços privilegiados de anúncios ao desbarato que estendem, ao limite, as vantagens da ocasião.

O arranque das actividades escolares voltou a ser, este ano, o campo de eleição para os mais altos responsáveis pela Educação no nosso país assumirem como seus os enormes «êxitos» com que o sistema educativo nacional se vai compondo. Numa só expressão, «deram a cara», desenvolveram enfim uma das maiores acções de informação e propaganda junto dos media, com todo o seu estado-maior envolvido nesta operação.

Na sua postura pública, o ministro Roberto Carneiro parece «somar e seguir». E, aparentemente mantendo os índices de maior popularidade - relativamente aos seus parceiros governamentais - que sondagens e inquéritos lhe vão dando, expõe-se a exame público com a «regularidade» da abertura das aulas; apresenta as percentagens - incomparáveis com há dez ou quinze anos atrás (!) - das escolas que «efectivamente» abriram as suas portas... e atribui-se a si próprio nota vinte em actuação governativa.

Estranho país, este, em que a data de abertura do ano escolar - um mero acto de administração - serve para avaliar todo um sistema educativo, melhor, é motivo para exaltar a grandiosidade de uma política nacional.

E, tradicional no cair de cada Outono, entre o vaivém dos números que dão conta - ou não - do que se passa com a Educação do país e as (o)posições clássicas das organizações sindicais e outras associações, Roberto Carneiro e o seu staff aparecem e saem quase idolatrados, milagrosos salvadores do sistema: c'os diabos, tiveram data para o início das aulas, tiveram escolas, professores, dois milhões de estudantes a quem servir. Feito heróico, anunciado com a pompa devida e onde nem a crise do Golfo conseguiu escapar: «lográmos iniciar o ano lectivo... somos Governo para continuar».

Saloíce caseira ou modernidade eleitoral?

Que o ritmo da actividade política portuguesa esteja já marcado pela proximidade das eleições de 1991 - legislativas e presidenciais - é uma situação que, com duas faces, tanto pode servir governantes como sindicatos, maiorias e oposição.

Que a abertura do ano lectivo sirva, a um ministro, para tão aguerrida pré-campanha eleitoral é grave, é dar aos cidadãos «gato por lebre», defraudar milhões de jovens em idade escolar.

Um puro acto de administração corrente não pode servir a um ministro para se vangloriar, atribuindo-se um êxito que não comporta a sua intervenção.

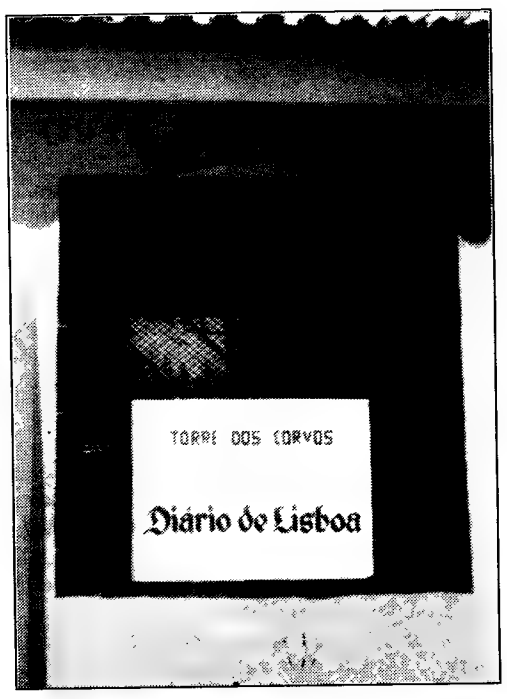
Um ministro determina uma data para o arranque das aulas, preferencialmente de acordo com as disponibilidades logísticas e financeiras que permitam um cumprimento próximo do ideal.

Se há sistema e ele funciona, as escolas e os seus responsáveis estão lá para cumprir e assegurar a regra. Isto é «normalidade», mas nenhum «êxito» de política educativa.

Normal seria um ministro dar a cara e apresentar-se a exame perante a opinião pública se um ano lectivo arrancar com irregularidades... abertamente expor e analisar as disfuncionalidades dum sistema.

Roberto Carneiro e a sua equipa apostam na mediana e descomprometida governação, e disso foi mais um exemplo a sua recente actuação no arranque das aulas. Para mais, quando a realidade, lá fora, está longe de fazer eco dum direito fundamental: o do pleno acesso à Educação, consagrado, por princípio, na igualdade, perante a lei, de oportunidades de todos os cidadãos.

Maria Antónia Martinho



«Diário de Lisboa» apadrinha corvo

Quem já visitou o Jardim Zoológico com certeza que reparou no corvo que a todos diz «Bom dia». O simpático animal, único da espécie no Zoo lisboeta, é o símbolo da capital. Daí que o «Diário de Lisboa» o tenha escolhido para apadrinhar. O nosso afilhado habita na Torre dos Corvos, edifício inaugurado em 1947, ano do centenário da cidade. Trata-se, portanto, de um bom representante do Jardim Zoológico a quem nós, a partir de agora, passámos a dar coloboração. E se a avezita é parca em alimentos, já começámos a fazer as contas de quanto vamos gastar, pois se afirma que os corvos podem viver mais de uma centena de anos...

Reflexão em Cascais sobre a idade do ouro

A Câmara Municipal de Cascais vai promover, durante o mês de Outubro, a «Semana da Idade do Ouro», dedicada à população idosa do concelho. A iniciativa, da responsabilidade conjunta dos pelouros da Acção Social, Cultura e Saúde, pretende constituir, segundo os organizadores, uma reflexão séria sobre a problemática de relacionamento entre a população activa e a população idosa.

«O problema das pessoas idosas não pode ser encarado apenas em termos de funcionamento de auxílio, tendo de ser enquadrado num contexto social, humano e cultural mais vasto» refere o comunicado distribuído pela Câmara Municipal de Cascais.

Para isso, foram convidadas várias personalidades, tendo já sido confirmadas as presenças de presidente de Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, representantes do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e do Hospital Distrital e do Centro de Saúde de Cascais e ainda da Conferência de S. Vicente de Paula.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL 68/90

TARIFA DE CONSERVAÇÃO DA REDE GERAL DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA

Faz-se saber que a tarifa de Conservação da Rede Geral de Esgotos da Cidade de Lisboa de 1990 (3% sobre o rendiento colectável fixado para o ano de 1988), referente aos B.°s Fiscais abaixo indicados, se encontra a pagamento à boca do cofre durante o próximo mês de Outubro. As segundas prestações deverão ser pagas no mês de Março de 1991, podendo os interessados antecipar o seu pagamento.

O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, acrescido de juros de mora, findos os quais se procederá ao relaxe da dívida.

A liquidação desta tarifa, encontra-se disciplinada no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa.

Terá como locais de cobrança:

Paços do Concelho	— 1.° ao 5.° e 15.° ao 19.° Bairros
Av. 24 de Julho, n.° 171	— 6.°, 7.° e 8.° Bairros

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/09/03
O Presidente da Câmara Municipal
Por Delegação
O Vereador

Luís Simões

«EMPREGADA DE BOUTIQUE E PERFUMARIA»

— Com alguma prática
— Indicar ordenado pretendido
— Dar referências

Resposta a este jornal ao N.° 909

AUTOMÓVEL

Grande Prémio de Portugal

Vitória antecipada de Mansell deixa Senna mais perto do título

Disputado num ritmo intenso, competitivo e espectacular, o Grande Prémio de Portugal foi ontem concluído por força de uma bandeira vermelha, a oito voltas do final, com a vitória do britânico Nigel Mansell, da Ferrari, que pouco antes havia ultrapassado o brasileiro Ayrton Senna. A decisão de dar a prova por concluída foi tomada na sequência de um acidente sofrido pelo italiano Alex Caffi, cujo carro ficou imobilizado numa posição considerada perigosa. Ao abrigo dos regulamentos da Fórmula 1, isto pode ser feito desde que esteja percorrida 75 por cento da distância total da corrida.

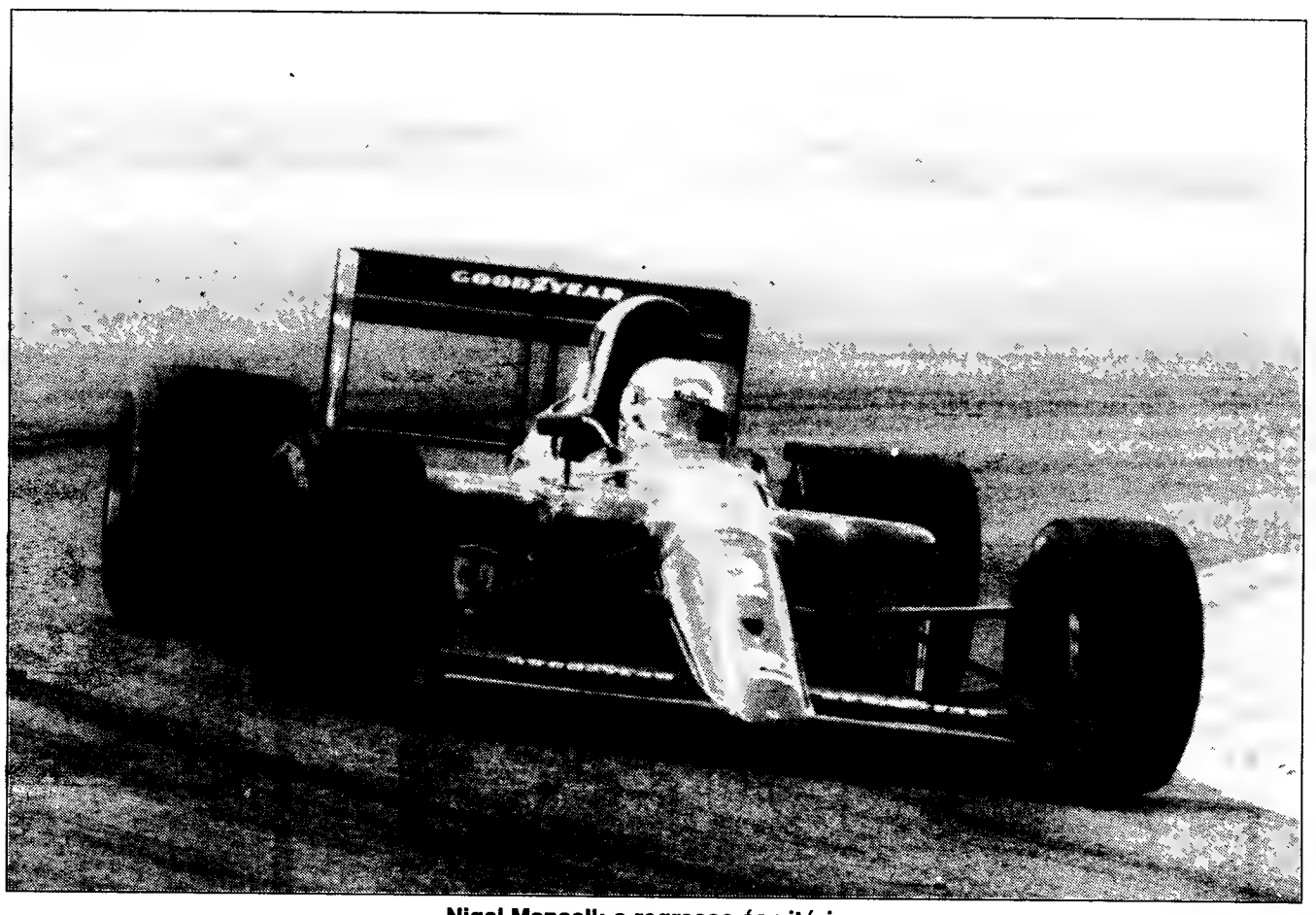
O acidente foi provocado por um toque do japonês Suzuki, que atirou o Arrows Ford de Caffi contra os rails de protecção.

Nestas circunstâncias, a classificação final é aquela que os pilotos ocupavam na ante penúltima volta antes da bandeira vermelha ser mostrada aos concorrentes. Foi a única decisão possível, mas que, evidentente, não rendeu os mesmos dividendos para todos.

Para Nigel Mansell foi a possibilidade de obter a sua décima sexta vitória em Grandes Prémios, igualando o seu compatriota Stirling Moss. Para Ayrton Senna foi um resultado positivo que o separou mais dois pontos de Alain Prost.

Para o francês da Ferrari foi uma profunda decepção, tanto mais que ele havia iniciado uma boa recuperação, na tentativa de evitar que Senna o superasse na classificação, o que o deixaria cada vez mais longe do título.

Mas desde a partida que as coisas não tinham corrido bem para Alain Prost. O carro de Mansell patinou no arranque e, fugindo para a direita, permitiu que Senna e Berger passassem e se colocassem de imediato colocando-se no comando da corrida.



Rui Vasco

Nigel Mansell: o regresso ás vitórias

Como sempre acontece nestas circunstâncias houve quem, nos bastidores, colocasse em dúvida se esta manobra do britânico teria sido acidental ou propositada para prejudicar o seu colega de equipa e também principal adversário na corrida, uma vez que parecia ser um dado adquirido que Ayrton Senna estava mais concentrado no campeonato do que na vitória.

Mansell queixou-se, no final, de que esta tinha sido a pior partida da sua carreira, enquanto Prost, pouco satisfeito, afirmava ter sido obrigado a travar e chegado mesmo a raspar o muro de separação das boxes, não compreendendo por isso nada das coisas da Fórmula 1 com estes seus colegas, e que, com tal partida, a cor-

Continua na pág. 16

AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
SUZUKI

Nigel Mansell

Uma corrida fantástica

Nigel Mansell era ontem um piloto duplamente feliz. Para além de mais uma vitória em Portugal, igualava o palmarés do seu compatriota Stirling Moss, com 16 Grandes Prémios conquistados

«Foi uma corrida fantástica em que a luta foi sempre intensa e incerta. Devo prestar homenagem a Ayrton Senna pelo desportivismo manifestado quando o ultrapassei. Quanto à partida, confesso que foi a pior da minha carreira».

Ayrton Senna confessou, por sua vez, que este não era um circuito particularmente favorável para o seu carro e que não tinha qualquer ilusão quanto a uma vitória fácil.

«Quando Mansell chegou no meu rasto para tomar o comando, decidi que não valia a pena correr demasiados riscos na óptica do campeonato.

Dado que não sabia onde ele se encontrava exactamente, deixei-o passar. Quanto ao título mundial, decidi esperar que ele seja matematicamente adquirido antes de pensar nele».

Gerhard Berger, o segundo homem da McLaren, afirma que perdeu todas as suas possibilidades quando mudou pneus. «Quis entrar na box quando o Ayrton entrou. Foi aí que perdi uma eventual vitória. Poderia tê-lo pressionado, mas como ele se bate pelo título não o quis fazer»

Nelson Piquet, quinto classificado, e que teve um bom início de corrida, queixou-se de problemas de sobreviragem do carro.

«Isto foi piorando e quando parei na vigésima sétima volta parta mudar pneus, não houve nenhuma melhoria».

Naninni afirmou que tinha previsto mudar de pneus e o carro estava bem mas que rapidamente se apercebeu de que teria de parar novamente se quisesse acabar a corrida.

«Os meus tempos eram bons depois da mudança de pneus e estava prestes a ultrapassar o Nelson quando a corrida foi parada».

O PARAÍSO A DOIS PASSOS DE LISBOA
OK! Optamos por VALE DE LOBOS!
Sim, fica tão perto de LISBOA!
A DECISÃO CERTA!
A GARANTIA DO ÊXITO!
Estamos aptos a preparar-lhe o seu
CONGRESSO.
Confie na nossa experiência!
HOTEL ★★★
VALE DE LOBOS
SEMINÁRIOS - REUNIÕES - CONGRESSOS
• 9273419
VALE DE LOBOS • 2715 SABUGO 9273401 • 9274626
FAX: 9274656 • TELEX 44564 - VALOBO P

Um Apoio TABAQUEIRA

Zangado com a Ferrari Prost admite abandonar a F1

Uma crise poderá desencadear-se a qualquer momento na Ferrari após do Grande Prémio de Portugal. Prost está zangado com a equipa e com a sua organização e parece não perdoar a partida de Mansell, que o obrigou a roçar o muro das boxes, permitiu que Senna e Berger se escapassem e fez gorar os planos de vitória que tinha para ontem.

No final do Grande Prémio de Portugal, o piloto francês fez declarações de tal modo violentas que é praticamente impossível que os responsáveis da equipa italiana não tenham uma reacção.

«A Ferrari não merece ser campeã do mundo. Face a uma equipa estruturada como a McLaren, não existe nenhuma táctica de corrida, nenhuma consigna», afirmou ontem o campeão do mundo aos jornalistas franceses.

«Eu devia efectuar testes de pneus depois de Jerez. Mansell não terá que os fazer. Tudo isto vai certamente levar-me a rever a minha posição para o próximo ano».

Quando um seu compatriota lhe perguntou se estava prestes a mudar de equipa, Prost respondeu: Por que não? E mesmo disposto a bandonar a Fórmula 1».

Pouco depois de acabar a corrida e a conferência de imprensa que se seguiu, o campeão do mundo virava as costas à equipa da Ferrari e abandonava o autódromo, entrando como qualquer anónimo na densa fila de trânsito em direcção ao Estoril, ao volante de um Fiat Tempra de matrícula portuguesa.

Grande prémio de Portugal

Continuação da pág. 15

rida estava terminada para ele.

As 61 voltas percorridas mostraram no entanto que Prost dispunha de um carro em excelentes condições para discutir uma vitória indispensável às suas aspirações de renovar o título.

Os Ferrari eram nitidamente mais rápidos na longa recta da meta, mercê de ganhos nos planos da aerodinâmica e da suspensão.

A corrida foi sempre emotiva, com os quatro pilotos da frente separados por escassa diferença, que aumentava ou diminuía ligeiramente, sem que se começassem a esboçar tendências definidas.

Para tornar a situação mais complexa e gerar ainda mais incerteza, as posições sofreram alterações quando, completado cerca de um terço da corrida, os pilotos começaram a parar nas boxes para mudar pneus. Quase todos tinham partido com pneus tipo C, que rapidamente se gastaram numa pista bastante abrasiva como é a do Estoril, sendo por isso obrigados a substituí-los por tipos mais duros.

As paragens foram rapidíssimas para todos, excepto para Prost que, inexplicavelmente, gastou dez segundos nesta operação, o bastante para perder o contacto visual com os seus mais directos adversários quando regressou à pista para se lançar determinadamente numa corrida de perseguição. Mas, curiosamente, a volta mais rápida pertenceu ao italiano da Williams-Renault, Ricardo Patrese, que estabeleceu novo recorde da pista, com 1.18.306, à média de 199,985 km/h. Isto não lhe permitiu, no entanto, mais que um sétimo lugar, atrás do seu compatriota Alessandro Nannini.

Senna comandou da primeira à vigésima sexta volta, altura em que foi ultrapassado por Berger. Recuperou a sua posição na volta seguinte, mantendo-se à frente até à quadragésima nona volta que, face ao acidente que viria a ocorrer, foi o momento decisivo da prova.

O piloto da McLaren deu a sensação, inicalmente, de que iria reagir, mas depois facilitou a ultrapassagem de Nigel Mansell. Poderia certamente evitá-la, mas entendeu que o Ferrari estava mais rápido e, para isso teria de correr riscos. Preferiu não o fazer, fixando como objectivo o segundo lugar, posição que servia perfeitamente os seus objectivos. O importante era que Prost não o apanhasse.

O quinto lugar foi discutido entre o brasileiro Nelson Piquet, que teve uma excelente partida e chegou a infiltrar-se momentaneamente no grupo dos líderes, e o italiano Nannini. Piquet logrou uma vantagem final de 0,831 segundos, mas entre ele o vencedor ficou um fosso de 57,418 segundos.

Rui Vasco

Prost desiludido

Parece definitivamente provado que este temporada apenas a McLaren e a Ferrari podem vencer corridas, com ameaços intercalares da Williams-Renault. A diferença entre as equipas envolvidas neste Campeonato do Mundo é enorme e os recursos também. Há pilotos que fazem contratos de 1,5 milhões de contos por uma época e outros que pagam para fazer parte de uma equipa, gerando-se assim um desiquilíbrio redutor do espectáculo.

Apesar de não ter chegado ao fim, o Grande Prémio de Portugal não foi dramático, como acontece por vezes quando há necessidade de interromper uma corrida.

O acidente de Ivan Capelli provocou alguma ansiedade, principalmente pelo facto do piloto ter ficado preso no cockpit, obrigando à intervenção dos socorristas para o retirar de lá.

O piloto foi transportado de imediato para o Hospital de Santa Maria, onde se encontra internado. De acordo com informações recolhidas, não sofreu fracturas nem ferimentos graves, apresentando apenas uma luxação num tornozelo.

Mas pelo caminho ficaram outros. O italiano Andrea de Cesaris, despistou-se pouco depois da partida, nem sequer chegando a completar a primeira volta. Na quarta volta desistiu o francês Dalmas. O britânico Derek Warwick abandonou na quinta volta devido a problemas mecânicos. O mesmo sucedeu ao irlandês Martin Donelly, na décima quarta volta, com problemas no alternador. O italiano Stefano Modena desistiu na vigésima segunda volta com problemas na caixa de velocidades. Com idêntico problema abandonou também o australiano David Brabham. Alliot despistou-se aparatosamente quando o carro de Mansell tocou ligeiramente uma das rodas do seu Ligier-Ford. O acidente não teve consequências e Alliot regressou a pé à sua box. O belga Boutsen, para além do azar de ter desistido, foi também despedido. Ontem de manhã, Frank Williams informou-o de que na próxima época não fará parte da equipa.

Augusto Vilela

Malhas Lourfel

FÁBRICA DE MALHAS, S.A.

Fábrica de malhas exteriores

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Exporta cerca de 60% dos seus produtos

Fax n.º (044) 402912
Telex n.º (044) 43057 LORFEL P.
Telef. n.ºs (044) 402419/402475

PORTO DE MÓS

AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
SUZUKI

ESCAPES
MONTAGENS RÁPIDAS – STOCKS PARA TODAS AS MARCAS
AUTO ESCAPE NANI, LDA.

3 SECÇÕES DE MONTAGEM
Praça do Chile – R. Actor António Cardoso, 11 A/B Tel. 53 44 05
Pontinha – R. Olivença, 18-A – Tel. 479 25 82
CANEÇAS – Fábrica e Montagem
Trav. Professor Reinaldo Santos e Olival Santíssimo – Tel. 980 15 21

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Rui Vasco

Japoneses em força na Fórmula 1

Um português na Fórmula 1

Muitos anos depois de Mário Araújo Cabral, o primeiro e único português que disputou Grandes Prémios ao lado dos maiores pilotos da sua época, um português vai sentar-se de novo num Fórmula 1.

Trata-se do jóvem Pedro Matos Chaves, actual líder do campeonato britânico de Fórmula 3000 e detentor de quatro recordes, que foi convidado pela equipa da Coloni

para fazer testes, amanhã de manhã, no Autódromo do Estoril.

Naturalmente entusiasmado, Pedro Matos Chaves revelou-nos ontem a origem deste convite.

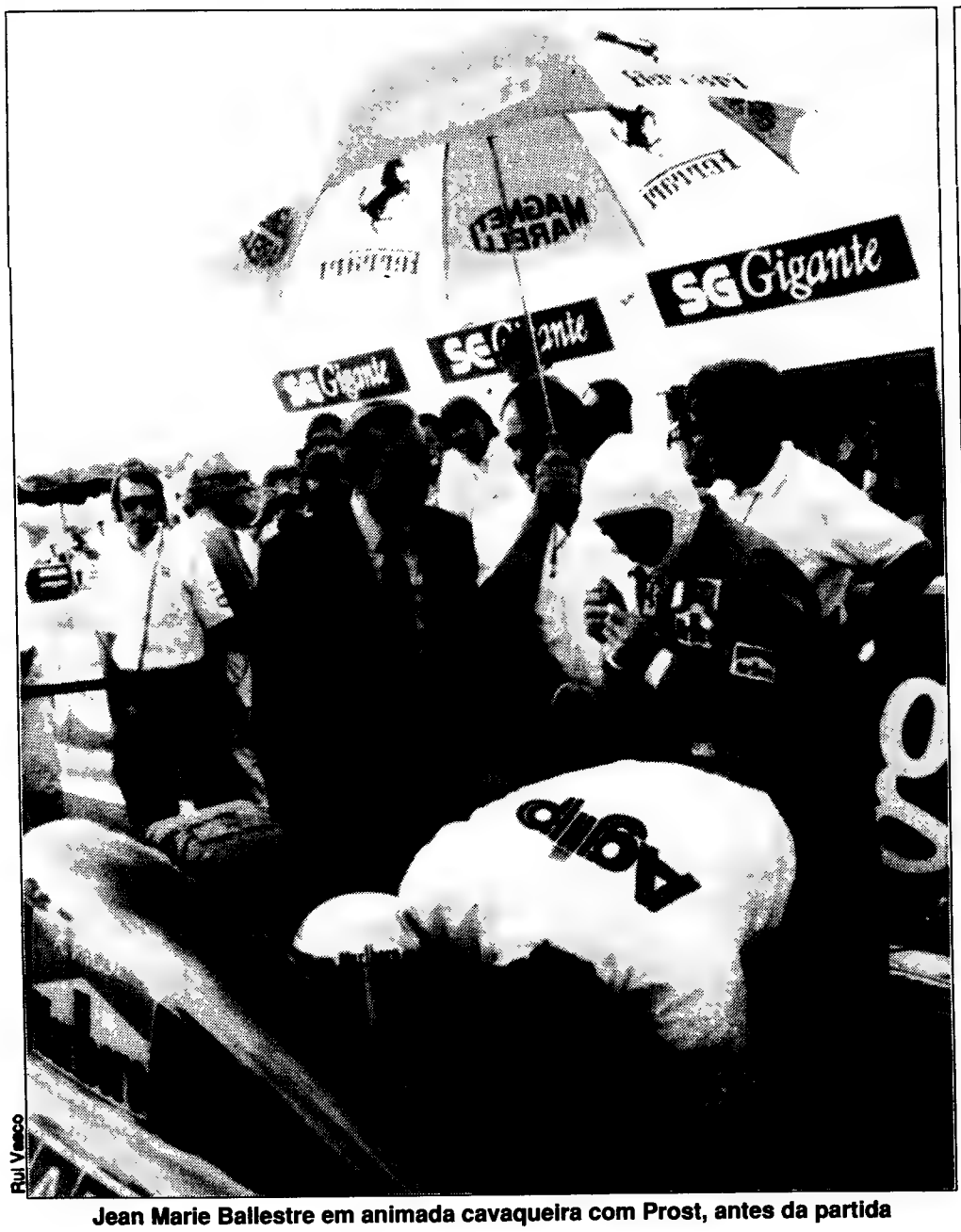
«Em Monza disseram que estavam interessados em falar comigo. Contactei-os a seguir e marcaram-me oes testes para amanhã».

Que significa isto para si?

«É uma experiência que procuro há muito tempo e que pode ser o princípio de um sonho que tenho desde que comecei a guiar em Inglaterra».

O jovem piloto portuense tem neste momento uma vantagem de 10 pontos no campeonato de Fórmula 3000 e detém os recordes do circuitos grande e pequeno de Brands Hatch e de Sneterton.

A excelente temporada que tem vindo a realizar chamou a atenção sobre as suas qualidades, o que lhe proporcionou agora a oportunidade desta experiência, que pode vir a ter grande importância no seu futuro como piloto.



Rui Vasco

Jean Marie Ballestre em animada cavaqueira com Prost, antes da partida

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários

Audi

oficinas e peças

Stand 1
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10
1000 LISBOA
Telef. 80 50 27

Stand 2
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 11-C
1000 LISBOA
Telef. 88 49 75

Stand 3
Estrada Lisboa - Sintra
Alfragide 2700 AMADORA
Telef. 90 05 68/90 02 41

Stand 4
Av. Cidade do Porto
(Rotunda da Encarnação)
1800 LISBOA - Telef. 33 58 80

GOLF (GASA) — Encargos 15 000 km/ano (Dot. 80) • Mín. 185 772000 (Cons. 160 860800; Seg. 21 868800; Imp. 3840800) • Máx. 150 840800 (Cons. 81 356800; Seg. 24 748800; Imp. 44 840800)

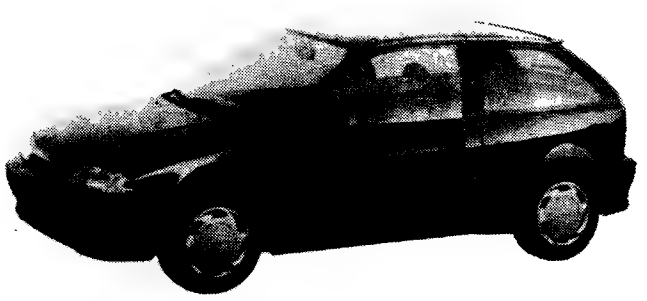
Sede: Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA
Telefs. 89 41 85/6/7/8 • Telex: 63403 AMACAR P • Telefax: 80 47 75 • Teleg.: VOLCAR

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

SUZUKI

AUTO XXI

CONCESSIONÁRIO
Av. João XXI, 8-A e 8-B — 1000 LISBOA
Tel.: 80 22 46 - 80 29 91 - 848 14 11



* ENCARGOS ANUAIS: CONSUMO — 15 000 Km DE 105 300800 A 192 270800 • SEGURO OB. RESP. CIVIL DE 21 983800 A 24 748800 • IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS DE 1410800 A 4630800 • BASE SETEMBRO/89

Classificação final

1.º Nigel Mansell, Ingl. (Ferrari) - 1:22.11,014 horas, à média de 193,725 km/h
2.º Ayrton Senna, Bra. (McLaren-Honda) - a 2,808 segundos
3.º Alain Prost, Fra. (Ferrari - a 4,189
4.º Gehard Berger, Aut. (McLaren-Honda) - a 5,896
5.º Nelson Piquet, Bra. (Benetton-Ford) - a 57,418
6.º Alessandro Nannini, Ita. (Benetton-Ford) - a 58.249
7.º Riccardo Patrese, Ita. (Williams-Renault) - a 1 volta
8.º Jean Alesi, Fra. (Tyrrell-Ford) - a 1 v.
9.º Michele Alboreto, Ita. (Arrows-Ford) - a 1 v.
10.º Nicola Larini, Ita. (Ligier-Ford) - a 2 v.
11.º Pier Luigi Martini, Ita. (Minatdi-Ford) - a 2 v.
12.º Maurício Gugelmin, Bra. (Leyton House-Judd) - a 2 v.
13.º Alex Caffi, Ita. (Arrows-Ford) - a 3 v.
14.º Alex Suzuki, Jap. (Larrousse-Lamborghini) - a 3 v.
15.º Emanuele Pirro, Ita. (Dallara-Ford) - a 3 v.

Classificações após o Grande Prémio de Portugal

Pilotos

1.º Ayrton Senna, Bra. - 78 pontos
2.º Alain Prost, Fra. - 60
3.º Gerhard Berger, Aut. - 40
4.º Thierry Boutsen, Bel. - 27
5.º Nelson Piquet, Bra. - 26
6.º Nigel Mansell, Ing. - 25
7.º Riccardo Patrese, Ita. - 17
8.º Alessandro Nannini, Ita. - 17
9.º Jean Alesi, Fra. - 13
10.º Ivan Capelli, Ita. - 6
11.º Eric Bernard, Fra. - 5
12.º Derek Warwick, Ing. - 3
13.º Alex Caffi, Ita. - 2
14.º Stefano Modena, Ita. - 2
15.º Satoru Nakajima, Jap. - 2
16.º Aguri Suzuki, Jap. - 1
17.º Maurício Gugelmin, Bra. - 1.

Marcas

1.º McLaren-Honda - 118 pontos
2.º Ferrari - 85
3.º Williams-Renault - 44
4.º Benetton-Ford - 43
5.º Tyrrell-Ford - 15
6.º Leyton House-Judd - 7
7.º Larrousse-Lamborghini - 6
8.º Lotus-Lamborghini - 3
9.º Arrows-Ford - 2
10.º Brabham-Judd - 2.

AUTOMÓVEL

Fórmula GM Lotus

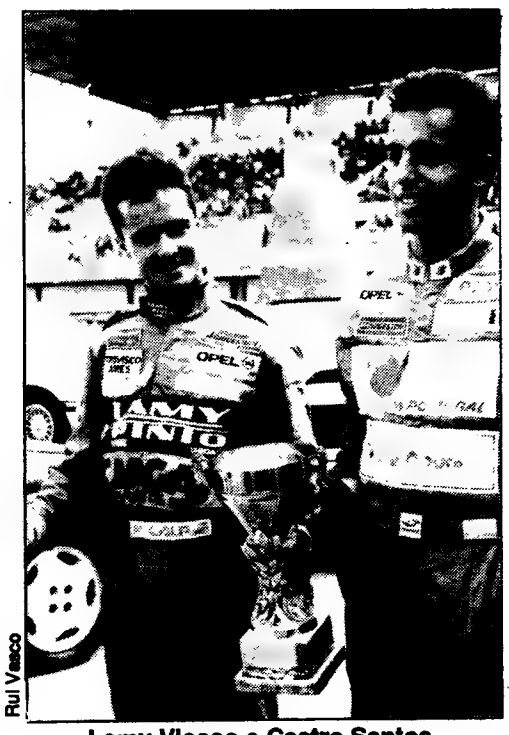
Pedro Lamy em destaque

Das corridas que complementavam o programa do grande Prémio de Portugal, a Fórmula GM Lotus era sem dúvida a que concentrava as expectativas, pelo facto de nela participarem Diogo Castro Santos e Pedro Lamy. Os dois pilotos portugueses têm feito uma excelente temporada, e ainda recentemente conquistaram a Taça das Nações.

O brasileiro Barrichel e o italiano Sospiri confirmaram o favoritismo de que vinham precedidos. Sospiri liderou a prova durante a primeira volta mas foi logo ultrapassado por Barrichel.

Diogo Castro Santos era o terceiro e preparava-se para discutir os dois primeiros lugares mas logo à segunda volta teve que abandonar por falta de corrente no motor.

A representação portuguesa ficou reduzida ao muito jóvem Pedro Lamy, que fez uma prova excelente. Ganhou o terceiro lugar ao sueco Johansson e terminou à vista de Barrichel e Sospiri.


Rui Vasco

Lamy Vlçoso e Castro Santos, dois portugueses na fórmula GM

Fórmula Ford

A prova foi naturalmente dominada pelos espanhois Arenz e Martinez, que dispunham de carros significativamente melhores.

Entre os portugueses a luta principal travou-se entre Carlos Azevedo, Manuel Gião, Pedro Couceiro e Paulo Long.

Carlos Azevedo acabaria por vencer a classificação dos portugueses, seguido de Manuel Gião e Paulo Longo.

AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
SUZUKI

Trofeu Citroen AX

Como já vem sendo hábito foi uma corrida espectacular com trocas constantes de posições. Sande e Castro, Pedro Carvalho, Manuel Mello Breyner,Tomas Mello Breyner e F. Barroso foram os grandes animadores.

Sande e Castro liderou bastante tempo, perdeu depois o comando e voltou a reconquistá-lo, para ganhar a corrida por escassos 142 centésimos de segundo a F. Barroso. Pedro Carvalho, Ernesto Portugal, Pedro Mello Breyner, Tomaz Mello Breyner e A. Bayona ocuparam as posições seguintes.

BMW

CONCESSIONÁRIO OFICIAL

Lua car

Av. Defensores de Chaves, 35 C / D
1000 Lisboa
Telfs. 540476 - 537500 - 534344: FAX 528853
Serviço após venda:
Av. Visconde Valmor, 20-E — 1000 Lisboa
Telfs. 779413 - 7935257

CULTURA

Coliseu de lotação esgotada para ver Peter Murphy na sexta feira passada

Um beijo na ponta dos dedos

Foi com um delicado beijo sobre os dedos esguios da mão esquerda, que por várias vezes encostou ao ventre, que Peter Murphy se despediu de Lisboa pela segunda vez em dois anos. Bauhaus, já nessa altura, foi lembrado pelo músico. Passados alguns anos são só a memória de um projecto para não esquecer, mas que faz parte, única e exclusivamente, do seu passado.

As críticas mais violentas partiram dos que tinham assistido há uma semana ao concerto de David Bowie e acharam que Mr.Tin Machine se tinha mexido pouco. Em relação a Peter Murphy o tom foi o mesmo. Aparentemente não se terá movimentado muito, mas conseguiu, da mesma forma que outros, como por exemplo Nick Cave, ou mais atrás ainda Bob Dylan e Jim Morrison, cantar e interpretar rock com texto/poesia, ou palavras eximiamente dispostas, contando sentimentos, desencantos e aspirações. Mexeu (e muito!), olhos, mãos, tronco e até a anca, com o bom gosto e a economia de movimentos que os torna realmente linguagem. A mestria é grande e o impressionismo, se calhar, a sua estética.

Já no balanço dos concertos de 88 tive oportunidade de considerar, entre os melhores do ano, os ex-Bauhaus e Velvet Underground - Peter Murphy e John Cale. Curiosamente, passados dois anos, e depois dos megaconcertos do Estádio José Alvalade, reconheço que eles voltaram a ser, este ano, os autores dos melhores momentos musicais que Lisboa viu.

Claro que atrás dos monstros malditos e *rebeldes* aparece sempre um grupo de jovens órfãos com os habituais escritos: «punk's not dead», ou o mais comezinho «fuck off». Em comum com o músico só o desejo de identificação, e então faz uma grande pena sermos tão pobrezinhos e não podermos trazer músicos como os atrás referidos para mini-concertos íntimos, em que os possamos ouvir e, sei lá, talvez então identificarmo-nos.

Peter Murphy merece análises e críticas exaustivas ao seu trabalho, sem dúvida. Mas, principalmente, merece o respeito e o entendimento da *mensagem* (a palavra não tem culpa!) que transmite. É que a sensibilidade, a *performance* e a elegância mesmo violenta da forma que serve o conteúdo são irrepreensíveis do ponto de vista musical e da interpretação. Ele pertence ao grupo de *rockers* assumidamente desdenhosos da *pop* que participam e denunciam o que castra e dá prazer na sociedade a que sacana e sarcasticamente não se vira as costas.

Longilíneo, enrolando-se sobre si mesmo, com as mãos esguias visitando, auscultando, as entranhas, Peter Murphy tocou ligeiramente os lábios com os dedos durante uma hora e mais trinta minutos repartidos em dois *encores*. O som foi o pior possível, apesar de mais fácil de controlar do que em qualquer pavilhão ou estádio, sendo da responsabilidade dos técnicos do próprio músico que aguentou firme um fundo instrumental excessivo para a sua voz cava e aguda, quase imperceptível.

Apesar da Comunicação Socia (toda?) não ter tido acesso ao único espaço possível num Coliseu de lotação esgotada e sem cadeiras na pista, remetida para um espaço em que se ouvia só de um lado e vendo metade do palco, sentimos que Peter Murphy queria fugir dali, no mínimo. Independentemente de, a partir de certa altura, ficar sozinho, como se o resto fosse um acidente. E foi!

Rápido de mais, e acompanhado pelos mesmos músicos de há dois anos, o concerto de Peter Murphy, mesmo sem o colar de pérolas, saldou-se por uma grande frustação para uns e um desprezível atirar das ditas a porcos. Deveria ter sido, e era necessário que fosse, de outra maneira e noutro ambiente, mais perto de quem, na verdade, o queria ouvir, sem romagens saudosas a grupos de outra época a que Peter pertenceu.

De qualquer das formas, para os que não estavam à espera de mais do que a sua voz expressiva, ilustrada pelo seu corpo maleável de ancas oscilantemente provocatórias e linguagem expressiva, este foi o concerto que se esperava de Murphy, no Coliseu, para as multidões.

O resto, o gozo de se deixar ir nos braços da sua obra, sem interferências nocivas ao encontro, fica-se pela utopia da perfeição. Pela imaginação. Ou por uma ida sortuda aos países (Estados Unidos e Reino Unido), onde ainda se conseguem ver e ouvir músicos do nível de Murphy no ambiente "underground" em que nasceram.

Peter Murphy não tem quarenta anos, nem sobrevive aos tais anos 60. É um músico que desde há umas décadas se impõe às multidões estando sempre à sua frente. A vanguarda!

Maria José Belo Marques

Maria Emília Prazeres

Peter Murphy: delicadamente voando sobre as nossas cabeças

Falar de cinema

Veteranos do Vietname

JACKNIFE (Jacknife) - R: David Jones (EUA, 1988); A: Stephen Metealfo, segundo peça de sua autoria, «Strange Snow»; F (cor): Brain West; Mont.: John Bloom; M: Bruce Broughton; Dir. art.: William Barolay e Serge Jacques; P: Robert Schaffel, Carol Baum / Kings Road Entertainment / Sandollar Schaffer Productions; I: Robert de Niro, Ed Harris, Kathy Baker, Sloane Shelton, Ivan Booger, Michael Arkin, Tom Isbell, etc.; D: 100 m; Dist.: Filmes Castello Lopes; Est.: Quarteto (14-9-1990); Cl.: ** (M/12 anos).

Megs, mais conhecido por «Jacknife», e Dave, são veterenos do Vietname, um pesadelo que ainda os persegue. Ambos formavam, com Bobby, um grupo de amigos inseparaveis que uma rajada de balas separaria para sempre. Mas Megs e Dave não esquecem Bobby, o amigo que morreu longe de casa para os salvar. Não esquecem e vivem mesmo obcecados pelo remorso. Enquanto Megs, na brutal simplicidade da sua falta de boas maneiras, tenta reconstruir a vida, Dave afunda-se no alcoolismo e no desespero.

Um dia cumprindo uma promessa antiga, reúnem-se para irem à pesca, sendo acompanhados por Martha, irmã de Dave, professora de liceu, solteira. Megs sente-se atraído por essa mulher que se deixa seduzir igualmente pela frontalidade e ingenuidade de um homem bom. E surge o romance e a seguir o drama, quando Dave reage contra esta aproximação...

Jacknife é um filme simpático sobre a sobrevivência de certos traumas provocados pela guerra do Vietname. Drama psicologista sem grandes novidades, escrito com fluência mas também um certo conformismo, esta obra de David Jones coloca-se na estreia de muitas outras que têm tido até aqui o pós Vietname como tema, relembrando pelos cenários naturais e a presença de Robert de Niro no protagonista, *O Caçador*, de Michael Cimino.

É, aliás, ao nível dos três protagonistas e dos seus intérpretes que *Jacknife* justifica maior atenção, dado sobretudo as boas composições de De Niro e Ed Harris. Com muitos rostos, esta película não se acompanharia com tão evidente agrado, muito embora, mesmo assim, ela não ultrapasse as «boas intenções» servidas por um discurso de estereótipos. Sobre o mesmo tema já vimos muito e muito melhor.

Lauro António

BREVES

Novo livro de Salman Rushdie

O escritor inglês Salman Rushdie publicou esta semana, em Inglaterra, um livro que é simultaneamente um conto para crianças, «Haroun e o Mar das Histórias». O conto é dedicado ao filho do escritor.

Artur Pizarro ganha Prémio de Piano

O português Artur Pizarro, de 22 anos, ganhou, sábado último, o Concurso Internacional de Piano de Leeds. O pianista interpretou o segundo concerto piano de Rachmaninov.

Encontro de escritores do livro policial encerra na Amadora

O encontro de escritores portugueses do livro policial, promovido pelo Pelouro do Turismo do Município da Amadora e organizado no âmbito da Feira do Livro da cidade, encerrou ontem. Das três dezenas de escritores portugueses instados a animar os debates cabe destacar nomeadamente Dinis Machado, Maria Madalena Rolim Patriarca, Mário Ventura Henriques, Natércia Leite, Manuela da Graça Elias e Rui Tarroso Gomes.

«O amor de mãe é como uma conta bancária...» -disse um dia ao filho uma tal senhora Grace, que a seguir acrescentou: «...e a minha está a descoberto». Esta mãe era a de Hemimgway e o episódio é contado por Kenneth S. Lynn, numa biografia que, por título, tem apenas o nome do autor de «Adeus às Armas». O livro, publicado originalmente nos Estados Unidos, foi agora traduzido em França, na Payot. O «Le Monde» diz como é

Um fanfarrão cavalheiro

Mesmo quando envelheceu e o «belo rapaz» se transformou num velho bizarro de expressão triste, traços frágeis, barba branca e olhar desconfiado, Ernest Hemingway não parou de lutar nem com os outros, nem consigo próprio. Todavia, um dia telefonou a seu filho Gregory — com quem mantinha relações tumultuosas — e disse-lhe: «Lembras-te daquele quadro de Bosch sobre o Julgamento Final? Estão os demónios todos a atormentar os pecadores e eu mostrei-te uma personagem elegantemente vestida que se ergue da mesa onde o tinham estendido e brande a sua espada com indignação. Eu disse-te: Ele pensa que vai poder lutar contra a morte com a sua espada.»

Kenneth Lynn, o autor desta biografia de Hemingway, narra esta pequena história no meio de muitas coisas. Não escondeu um único dos pecados do seu herói, nenhum dos seus fantasmas, nenhum dos seus castigos. O seu livro está em consonância com esta personagem patética, irrisória e simultaneamente grande, que continuamente se levanta da mesa e brande uma espada contra a morte e os seus moinhos. Portanto é um livro belo, barroco, denso, quase se poderia dizer desordenado, mas evidentemente um autêntico romance de aventuras.

Toda a gente sabe que a vida de Ernest Hemingway teve a densidade de dez romances de aventuras, que ele, aliás, escreveu, de «Fiesta» a «O Adeus às Armas», passando por «Por Quem os Sinos Dobram». Ele tem a aura de uma espécie de Conde de Monte Cristo moderno, «caçador de caça grossa, às da pesca, estalinista do Hotel Flórida», como dizia afectuosamente Edmund Wilson. Na sua vida todos encontram qualquer coisa com que sonhar. Seja o jovem «engagé» e ferido em Itália em 1917, apaixonado pela sua bela enfermeira. Sejam as viagens de barco, os hotéis de luxo, a Itália e o Ritz, as margens do lago, as praias da Flórida, Key West e Cuba. Para outros, ele é o homem de «Paris é uma Festa», o amigo de grande coração e língua de Pound, Sylvia Beach e Gertrude Stein, o feliz herói dos «anos loucos» e das discussões literárias afogadas em gin. Há o jornalismo, as brigas com os chefes de redacção, as inumeráveis cenas domésticas, quatro mulheres, cinquenta paixões, de preferência loiras e autoritárias. Passam as sombras de Marlene Dietrich, a «Boche», de Lauren Bacall, que parece que lhe disse que ele era muito maior do que ela imaginava.

Principalmente há a guerra, a guerra, a guerra. «Porque é, que eu sou sempre o mesmo porco sem poder esquecer este ofício de militar e não sou aquele homem amável e bom que eu sempre quis ser?», pergunta um dos seus heróis. Kenneth Lynn faz de Espanha um relato muito vivo.

Escrever e correr até morrer

Mas a questão que o biógrafo põe logo de entrada é sem dúvida: quem se esconde por trás destes lendários heróis? Quem força Hemingway a escrever e a correr até morrer, precocemente envelhecido aos sessenta e dois anos, suicidando-se como seu pai? Lynn encontrou uma estranha frase. Hemingway tinha-a anotado a propósito de uma novela, escrita à máquina de um jacto, sem pontuação, após a sua chegada a Itália. «Hors de Saison» conta a história verdadeira de um jardineiro que se mata porque perdeu o emprego. Mas Hemingwai omite o suicídio. «A omissão», diz ele, «dá ainda mais força à narrativa, assim o leitor sente ainda mais que não compreende».

Hemingway revela-se um escritor da elipse e o seu biógrafo, intrigado, pergunta-se qual será a omissão fundamental que dá esta inegável força à obra tumultuosa de Ernest.

Lynn cita também uma outra nota do romancista a respeito da casa de estuque cinzento desenhada por sua mãe, na qual fora educado: «Havia em Oak Park matéria para um maravilhoso romance, mas eu nunca quis escrevê-lo para não ferir as pessoas que ainda estavam vivas.»

Balelas, diz Lynn: Hemingwai nunca hesitou em ferir pessoas vivas, fosse nos seus livros ou nas cartas insultuosas que enviava ao sabor das suas fúrias, seguindo, aliás, o exemplo da sua mãe, Grace, autora de uma memorável e assombrosa carta, em que explica ao patife do seu filho que «o amor de uma mãe é como uma conta bancária» e que, decididamente, a sua está a descoberto. Há por conseguinte outros motivos que levaram o jovem Ernest a fugir da sua infância, a enterrá-la, a lutar por meio de «transferências» e omissões contra a sua obsessão pela morte, contra o medo de si próprio e a angústia da castração. De forma nem sempre muito convincente, porque demasiado justificada e sistemática, Kenneth Lynn traça o retrato de uma Grace autoritária, enérgica, cantora falhada, moralista, manipuladora, corajosa, lésbica e infernal. Transformou o pequeno Ernest em gémeo da sua irmã Marcelline, dezoito meses mais velha que ele e vestiu-o de rapariga.

Jogar ao boxe com Tolstói?

Com tudo isto, não é de espantar que ele se tenha transformado numa testemunha cáustica e cruel e num impiedoso actor da guerra dos sexos.

Por conseguinte, Ernest Hemingway transforma o salão de música de sua mãe em ring, pratica boxe enquanto sonha com a música, torna-se escritor e escreve: «Um boxeur» que se contenta em defender-se nunca será um grande «boxeur». Nunca se deve medir forças com um campeão sem ter a certeza de o vencer. Massacrar o adversário, obrigá-lo a revelar todo o seu jogo para lhe descobrir as falhas, esquivar um «torniquete» e responder com um directo com toda a energia que se possua... Eu entusiasmei-me, tornei-me mais forte do que Maupassant, combati dois «rounds» contra Stendhal e à segunda vez penso que fiquei em vantagem, mas nunca aceitarei um combate contra Tolstói.

Tal como um «boxeur», Hemingway conheceu a glória aos vinte anos e a derrota aos cinquenta. Tal como um «boxeur», ele teve medo de ficar cego e louco e tinha razão para estes medos. Embora fosse bom no ataque, a defesa era o seu ponto fraco.

Após capítulos muito belos sobre as pescas miraculosas e os momentos de felicidade de Nick Adams, Kenneth Lynn mostra-nos também o Hemingway execrável, arrastando para a lama Dos Passos e principalmente o seu companheiro Scott Fitzgerald. E mostra-o talbém alvo da fúria encarniçada de todos aqueles a quem irrita o seu sucesso no mundo literário. Como dizia Evelyn Waugh nos anos 50: «Porque é que todos eles detestam Hemingway a este ponto? Eu creio que detectaram nele uma coisa que consideram imperdoável: a humanidade. Debaixo das fanfarronadas, da grosseria e da agressividade, ele tem os valores de um verdadeiro cavalheiro.»

Geneviève Brisac
Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»
Tradução de Maria Otília Moreira

Pintura no bar--restaurante "Imprevisto"

No coração do bairro da Bica, a dois passos do miradoiro de Santa Catarina, junto às escadinhas da Travessa da Laranjeira (que Deus e a Câmara conservem para sempre nomes assim bonitos como estes) fica o bar-restaurante "Imprevisto", ponto de reunião de artistas (muitos), escritores (alguns), jornalistas (vários), boémios (quase todos), para além dos turistas acidentais da praxe, que por ali se demoram, entre o jantar e a ceia, em amena cavaqueira, ouvindo boa música entre quadros em exposição.

Volta não volta, a proprietária do espaço, Laura Rodrigues, rapa-tira-deixa-põe o que as paredes exibem e o ambiente renasce. Foi o que voltou a acontecer agora, com uma exposição de pintura a pastel de Carla Ortelbach.

Tal exposição, inaugurada no passado sábado, manter-se-à patente até 15 de Outubro.

Lisboa vista em 1822 por um liberal italiano

Belos, porcos e bons

Quem feio ama, bonito lhe parece. E este José Pecchio, italiano que em 1822 nos visitou, amava-nos deveras. Ou nem tanto a nós, mas à liberdade que ele identificava com o ter um país uma Constituição. Nós tínhamo-la, aliás de aquisição recente, e tanto bastava para José Pecchio nos amar, ou pelo menos para nos cobrir de virtudes, perdoando-nos alguns pecados menores. Qualquer coisa como se, em vez de nos achar feios, porcos e maus, nos considerasse belos, porcos e bons.

As onze cartas que, de Fevereiro a Junho de 1822, José Pecchio envia de Lisboa para uma correspondente, valem hoje talvez mais como testemunho do como profissão de fé. Esta era a de um liberal, exilado do seu país e que em todos os outros via encantos, desde que vivessem em «liberdade». O testemunho, esse fornece-o ele mais como desabafo e, talvez por isso, soa a verdadeiro: Lisboa era porca e aborrecia-se.

Aborrecia-se porque, excepto com missas e procissões, os 300 mil lisboetas de 1822 não sabiam «embelezar o curso da vida»: a ópera estava fechada, os passeios públicos desertos, salvo de mendigos, e as senhoras não saíam à rua «desde o terramoto». Saíssem elas e outro Pecchio cantaria, ou pelo menos presume-se que sim, já que «os lábios grossos e os grandes olhos negros» que (em dia de procissão) avista às janelas sobremaneira o encantam.

O que a Pecchio não encanta é a sujeira lisboeta. E se, logo na primeira carta, se queixa que as estalagens estão infestadas de ratos, nas outras diz que os cães e a chuva devem ser considerados beneméritos da cidade: limpam-na do esterco.

À parte isto, Portugal, politicamente, é uma maravilha. E não só Portugal, também os portugueses, de olhos como diamantes e crânios que Pecchio diz dignos de Rafael. Quanto a Portugal, decidadmente, o liberal ficou fascinado. A Constituição, claro, é a causa, e Pecchio conclui que ela não existe por acaso: é o culminar de um longo processo onde não faltariam exemplos de instintivo amor à liberdade, das cortes medievais à Revolução de 1640. Mesmo Pombal teria sido «um tirano benfeitor».

Assim ou de outro modo, a verdade é que estas «Cartas de Lisboa», escritas em 1822, logo conheceram traduções em francês, inglês e alemão, é de crer que graças mais ao impacto das ideias liberais na Europa do tempo do que ao interesse que Portugal, como país, pudesse despertar.

Agora, quase dois séculos depois, eis estas cartas em português, graças a Livros Horizonte. O livrinho é enriquecido (é o termo) com introdução, numerosas notas e bibliografia de Manuela Lobo da Costa Simões, cabendo a tradução a Manuel José Trindade Loureiro. É o nº 11 da Colecção Cidade de Lisboa, que José Felicidade Alves dirige para aquela editora e, dito isto, chega-se talvez ao principal.

É que, com a Colecção Cidade de Lisboa, Livros Horizonte consegue em dois anos publicar onze títulos sobre a

História desta cidade, o que (salvo erro ou omissão) faz da editora a mais olisipógrafa que temos. Um mérito a juntar a outros e este não é pequeno.

Rodrigues da Silva

Pintura metafísica

Em tempo de «rentrées», a Galeria Ygrego escolheu para a sua nada mais nada menos do que Carlos Calvet: quase duas dezenas de trabalhos, entre acrílicos e guaches, "onde a riqueza do colorido se dilui nos reflexos de um real idealizado"

A seguir à colectiva «Percursos», que a Galeria da Av. António Augusto de Aguiar manteve durante o Verão, acaba de ser inaugurada a exposição dedicada a Carlos Calvet, que ficará patente ao público até 13 de Outubro.

Do calendário da Ygrego, estão já programadas as três exposições que se seguem: Obras de Victor Fortes e João Antas respectivamente em Outubro e Novembro e, entre Dezembro e Janeiro de 91, a exposição «Ménage à Deux», da autoria de João Antas e Isabel Laginhas.

Mas falemos um pouco sobre Carlos Calvet, um arquitecto lisboeta de 62 anos, que expõe desde 1947 e está representado na Gulbenkian, na SEC, na Câmara Municipal de Lisboa, nos Museus Soares dos Reis do Porto, do Caramulo e José Malhoa das Caldas da Rainha, Embaixada de Portugal em Brasília, BPA, BFN, CGD e em diversas colecções particulares em Portugal e no estrangeiro.

Carlos Calvet realizou inúmeras exposições, individuais e colectivas, dentro e fora do País; executou um conjunto de painéis murais para o átrio principal do Hospital do Barreiro; fez serigrafias para a Galeria 111 (Lisboa), Galeria Quetzal (Funchal), Livraria G. Lisboa e Banco de Fomento Nacional, publicando ainda estudos sobre geometria sagrada na revista «Colóquio-Artes», números 54, 59 e 67.

Das exposições realizadas em Portugal por Calvet, podem destacar-se as individuais que apresentou entre 1968 e 1989 (Galeria Buchholz, Galeria S. Mamede, Galeria Alvarez, Galeria Dinastia, Galeria Módulo, Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, Galeria Arcano XXI, Galeria Gilde, Galeria Soctip, Galeria Ether, etc).

No que respeita a exposições colectivas, o artista agora patente na Ygrego tem um percurso a todos os títulos notável. Recordem-se, por exemplo, aquelas em que participou em São Paulo (Bienal de 1967), Bienal de Tóquio, «Artists from Portugal» (The Hudson River Museum, USA, 1970), «Cinco Pintores Portugueses» (Galeria Mony Calatchi, Paris, 1973), Galeria René Metras (Barcelona, 1973), «World Surrealist Exhibition» (Chicago, 1976), «Arte Portoghese Contemporanea» (Roma, 1976), «Art Portugais Contemporain (Paris, 1976), «Arte Portuguesa em Madrid (Espanha, 1977), Arte Portuguesa Contemporânea (Brasil, 1976), Petite Galerie (Rio de Janeiro, 1977) e «Surréalisme Périphérique» (Montreal, 1984) - todas estas além fronteiras.

Em Portugal, as obras de Carlos Calvet (ainda em exposições colectivas) estiveram expostas, sucessivamente a partir de 1947, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Sala Pathé Baby (Surrealistas), na Galeria de Março, na Fundação Gulbenkian, na Homenagem a Josefa de Óbidos (Galeria Ogiva), no Museu Luís de Camões de Macau, no Teatro Ibérico em Lisboa, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, e na «Marca» (Funchal, 1987).

Acrescente-se, ainda, que Carlos Calvet ilustrou obras tão conhecidas como «História Trágico-Marítima» e «Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente» de Natália Correia.

José-Augusto França, colaborador prestigiado (e de longa data) do Diário de Lisboa, foi a personalidade convidada para escrever a nota que segundo a praxe antecede o catálogo de toda e qualquer exposição que se preze.

No caso vertente, J.-A. França começa por afirmar que «A história é outra e temos que saber que a abstracção segue e precede, em movimento do espírito, a própria prática da natureza que sob ela reponta e ruge, talvez porque a catástrofe seja o estado mais natural do magma que nos ficou. E, assim, tanto faz que Carlos Calvet pinte os seus quadros "metafísicos" antes ou depois de pintar estes de natureza revolta, em águas e labaredas, gelos ou aerolitos. A física, na realidade das coisas nunca está ou pode estar para além da física».

A finalizar o seu belo texto de apresentação do catálogo, José-Augusto França define desta maneira a obra de Calvet agora exposta em Lisboa:

«Pintura catástrofe, então, por jogo sabido, na elegância discreta do seu fazer, as presentes imagens de Carlos Calvet têm uma rede de referências internas que são próprias dos universos bem constituídos. Isto é, que, como a própria terra e outros planetas, andam em torno de si mesmos. O universo em questão e o seu pintor continuam a asseguar a sua verdade fundamental, de um e do outro - sempre sempre tarde para mudar, na metafísica das coisas...»

Válida até 13 de Outubro, a nossa recomendação é a seguinte: nos dias úteis das 9.30 às 20 horas e aos sábados só até às 13 horas, não deixe de visitar (isto é para si, leitor interessado em pintura de qualidade) a exposição de Carlos Calvet, patente na Galeria Ygrego, Avenida António Augusto de Aguiar, 13-C.

Rodrigues Borges

«Non», de Oliveira: estreia em Paris

«Non ou A Vã Glória de Mandar», o último filme de Manoel de Oliveira, ainda não estreado em Portugal, tem a sua estreia comercial em Paris marcada para depois de amanhã. O filme passa nas salas Pathé, segundo informação da Embaixada de Portugal.

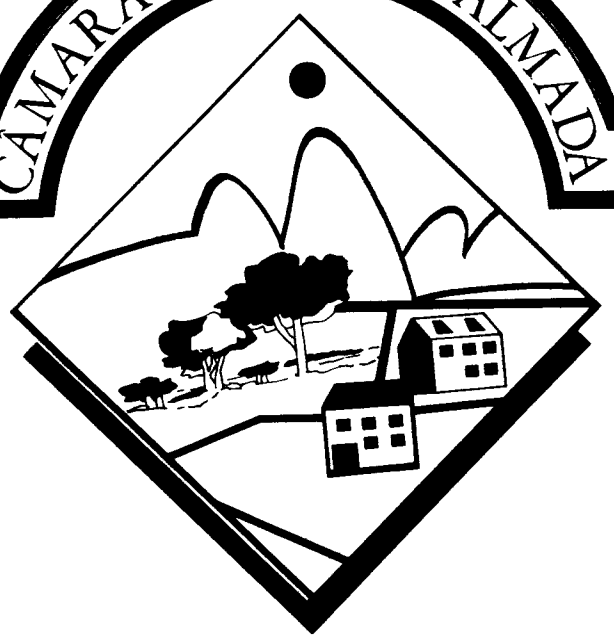
Entretanto, segundo a mesma fonte, «Recordações da Casa Amarela», de João César Monteiro, antestreou em França, durante a Semana do Cinema Português, que decorreu de 19 até hoje no Centro Cultural Les 400 Coups, de Châtelleraut.

Filme de César soma e segue

João César Monteiro desloca-se no dia 3 a Dunquerque, onde, no respectivo Festival de Cinema, passa o seu filme «Recordações da Casa Marela». Somam assim já trinta as participações do filme de César em festivais internacionais, desde que, há exactamente um ano, obteve um Leão de Prata em Veneza.

Entretanto, «Recordações da Casa Amarela» estreou comercialmente em duas salas da Holanda. Este país é um dos seis onde, na Europa, «Recordações...» tem previstas exibições comerciais em salas. Para além disto, o filme foi já comprado pelas televisões da Espanha, Finlândia e Canadá.

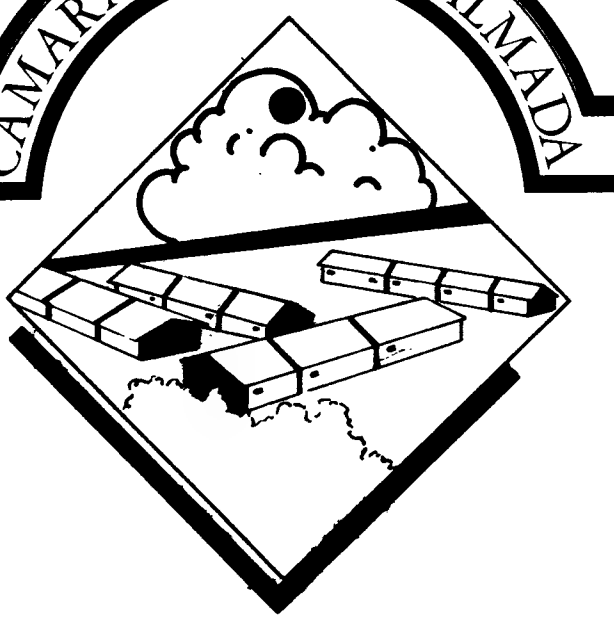
CÂMARA·MUNICIPAL·ALMADA



A SUA FUTURA MORADIA É EM VILA NOVA DE CAPARICA

Um lote de terreno com a área de 160,27 metros quadrados, situado em Vila Nova de Caparica, vai ser vendido em hasta pública no próximo dia 26, às 10 horas, no auditório do edifício do Urbanismo e Obras Municipais, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, 67, Almada.
O lote destina-se à construção de uma moradia unifamiliar, com cave (não habitável), rés-do-chão, 1.º andar e sótão (para arrecadações), com uma área de implantação de 81,84 metros quadrados.
Mais informações na Divisão de Gestão Urbanística 2, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 67, ou na Repartição de Património, Largo Luís de Camões, 2800 Almada.

CÂMARA·MUNICIPAL·ALMADA



1900 METROS QUADRADOS PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS

A Câmara Municipal de Almada vai vender, em hasta pública, no próximo dia 26 do corrente, às 10.30 horas, um lote de terreno destinado à construção de um edifício para comércio e serviços, com uma capacidade construtiva de 1900 metros quadrados.
Todas as informações sobre esta alienação podem ser pedidas na Repartição de Património da CMA, Largo Luís de Camões, ou na Divisão de Gestão Urbanística, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 67, 2800 Almada.
A base de licitação será de 38 000 000$00 e o terreno situa-se em Vila Nova de Caparica.

Badland, um catálogo francês que em Portugal devíamos ouvir

Os paradoxos da electrónica

Também sobre a vertiginosa evolução, nestes últimos anos, da electrónica aplicada à música, poderíamos dizer que um pequeno passo para o homem foi e continua a ser um grande passo para a humanidade, como fez Armstrong ao pisar o pó da Lua. Se quisermos, porém, medir as pegadas deixadas no terreno, algumas dúvidas surgem. A electrónica confundiu o som bruto com o som musical? Permitiu que a cultura, a invenção humanas, revíssem os dados da Natureza? Valorizou o ruído? Multiplicou o vocabulário fónico e entrou em domínios nunca antes suspeitados? Sem dúvida, mas a electrónica tem servido também para usos menos nobres - a mera obtenção de efeitos sonoros, o artifício como medida das consistências musicais e a facilitação de um superficialismo estético, com pretensões de «estilo», aí estão para o provar.

Em consequência, as editoras especializadas em música electrónica parecem incapazes de cobrir os aspectos mais positivos providenciados pela electrónica sem evitar aqueles deslizes. Talvez porque seja impossível. É o caso, por exemplo, da francesa Badland, por enquanto sem representação portuguesa, que, se tem a infelicidade de cair demasiado habitualmente na gratuitidade, apresenta um catálogo cujos títulos, uns mais, outros menos, nos recompensam de todo o mal. É caso para dizer que muito valia a pena alguma importadora, distribuidora ou editora nacional reparar na etiqueta de monsieur Serge Leroy e trazê-la até nós.

Falemos pois das virtudes da Badland. Uma é básica e incide sobre a própria música electrónica, a crer numa reflexão muito lúcida de Pierre Schaeffer: «Como é que se passa do sonoro ao musical? Sonoro é o que eu capto; musical é já um juízo de valor. O objecto é sonoro antes de ser musical; representa um fragmento de percepção, mas se eu fizer uma escolha dos objectos, se isolar alguns, talvez possa aceder ao musical.» Estamos no centro mesmo de todas as considerações sobre o que é, e não é, a música. A electrónica é um radicalismo virtual.

Poderemos «prendê-lo» numa definição? Dominique e Jean-Yves Bosseur tentaram-no num longo ensaio que teve tradução recente da Caminho, «Révolutions musicales»: dissertando sobre os primórdios da música electrónica, entenderam-na como «um meio de produzir uma gama muito alargada de sons, que não imitavam nem os sons da Natureza nem os dos instrumentos tradicionais», possibilitando a criação de micro-estruturas acústicas que de outra forma nunca poderiam chegar a ter forma.

Esta perspectiva tem, curiosamente, um carácter «artesanal», metodológico, pois pensa os meios sem prever os fins. O japonês Nguyen-Thien Dao foi mais longe, tão longe que podemos considerá-lo «metafísico» quando advoga que a tecnologia de hoje poderia servir já para «sondar as esferas do tempo que permitissem à música transgredir o tempo cronometrado e uma rítmica que permanece dependente das pulsações corporais, para avançar no sentido de uma concepção cósmica», como também o casal Bosseur regista no seu livro. Ora, se o primeiro entendimento da electrónica, ao esquecer-se das finalidades, admite à partida a sua alienação e menorização estéticas, o segundo tornou-se, não obstante o paradoxo, a linha ideológica que vem justificando as correntes ambientalistas, da chamada New Age a certas mutações místicas do sinfonismo romântico com os preceitos do rock «progressivo».

É assim que os defeitos da Badland começam precisamente onde estão os seus galões. Bem tenta Serge Leroy convencer-nos de que a mensagem que quer fazer passar é outra («Pode-se amar Stockhausen e Madonna ao mesmo tempo», diz), mas nem assim nos demove de julgar que é neste espaço em particular, bem como nas músicas vizinhas, a electro-acústica e a de sistemas, que as grandes equações musicológicas deste tempo se fazem. E afinal de contas, a música mais próxima de Madonna que este francês incluiu na sua lista de produções está ainda distante - o grupo Quiet Force, praticante de um rock sintético pouco interessante mas ainda assim mais feliz nos seus feitos do que Madonna Ciccone com as canções que vai atirando para o mercado do bruá.

É de esclarecer, também, que nada de parecido com Stockhausen encontramos na Badland. O modelo da editora é outro, embora venha do mesmo país: em vez do (agora) mui académico Karlheinz S. Estão os Tangerine Dream, grupo do «rock alemão» já desaparecido que se notabilizou graças às suas paisagens venusianas e budistas. Quem conhece a série de BD «Jonathan» lembrar-se-á com certeza dos aconselhamentos auditivos impressos nas contracapas dos álbuns que cobriram a discografia deste colectivo da chamada «Escola de Berlim».

Não é por acaso, pois, que uma das edições mais acarinhadas da companhia seja o CD «Constellations», do ex-Tangerine (foi seu co-fundador) Conrad Schnitzler. O resto percebe-se: o norueguês Erik Wollo («Traces») andou pelo rock e pela pop, o duo Becker Lehnoff («Solo: observed») faz alusões a Brian Eno com suporte logístico de outro Tangerine Dream, Christoph Franke, e ainda temos que em «Numena», do norte-americano Robert Rich, pairam as influências de Klaus Schulze.

Tangerine Dream, é essa então a matriz destes sons, para o melhor (a tendência é de contornar os postulados eruditos) como para o pior (uma certa leviandade expositiva). Seja como for, a Badland, que é sem dúvida alguma um empreendimento com projecto definido, reserva-nos algumas surpresas: passa-se ao lado do repetitivismo, estética já demasiado batida, ainda que se mantenham as tipologias minimais; dá-se lugar à improvisação e ao «tempo real» se bem que o predomínio vá para a estrutura; e obras há que optaram decididamente pela substância dos seus enunciados e o prosseguimento das causas mais inovadoras, como a *just intonation*, que é o caso, valha-lhe isso, de Robert Rich.

«Constellations» pretende ser uma encenação do movimento, apesar de os motivos de Schnitzler serem escultóricos - o que é uma saudável alternativa às falsas inércias temporais do minimalismo americano sem o pôr em causa. Em «Traces», Wollo optou pelas construções atmosféricas, num dinamismo de sequências comprometido mas que não precisa de provar nada. Os germânicos Lars Stroschen e Torsten Hentschel, constituintes dos Propeller Island, são claros na elaboração de «audio landscapes» em «The Secret Convention», sem que a sofisticação dos seus edifícios sonoros e musicais os desviem de propósitos tão simplistas.

Mais: «Solo:observed», da dupla Stephany Becker/ Michael Lehnof, não hesita em utilizar o *kitsch* e recuperar valores surrealizantes para os aproveitar em formulações visionárias (sobre a Berlim do ano 2000, veja-se bem) que não se satisfazem com os estereótipos. Com «Numena», Rich propõe uma música que se caracteriza sobretudo pelo onírico, estando a intricada complexidade das suas composições ao serviço de um efeito de superfície. Ou seja, há uma duplicidade de circunstâncias que faz com que nenhuma audiência possa arrumar definitivamente estes nomes, e estas obras, num lado ou noutro da aceptabilidade.

Um valor, contudo, parece mais seguro na colecção da Badland. Trata-se de «polyrische Variationen», de Stefan Tiedje, e ainda que ao nível das intenções do compositor de Estugarda estejam as «viagens através de terras imaginárias», o que um musicólogo mais racionalista (e mais pomposo) poderá ler como uma motivação «psicomusicográfica». O principal aliciante do disco é a ilusão de uma extrema debilidade formal, aparentada pela transparência nebulosa dos conteúdos e uma consequente impressão de perda de interior e gravidade.

Tiedje dá grande importância, neste título, às técnicas do *sampling*, ao contrário dos seus colegas de catálogo, que preferem o computador. No tema de abertura, «polyrisized "The Voice"», a sua base de trabalho é a extraordinária voz de Diamanda Galas, e em «Water You Wave For» procede ao tratamento electrónico dos sons subaquáticos, aproximando-se da música concreta.

Se Schnitzler, Wollo, os Propeller Island, Becker Lehnoff e Rich jogam com a ambiguidade existente entre as metodologias da electrónica - dedicando-se uns às concepções algorítmicas, outros às séries harmónicas - e os universos ambientalistas que convergem na «utopia de uma música infinita», segundo o termo de Schnebel, «polyrische Variationen» tira conclusões e resulta nesta brilhante aberração, acentuadamente lírica apesar de saltar por cima da melodia, aventurada ocasionalmente no aleatório para logo de seguida aproveitar os meios tradicionais, misturando conceitos e dados, operando cruzamentos, combinando vantagens, «e isso de uma maneira contínua que não exclui nem as rupturas, nem os conflitos, nem as oposições violentas», Henri Pousseur *dixit*.

A quem interessar, fica o contacto: **Badland Recordings and Distribution, Serge Leroy - 7, rue du Mont-Valérien 92210 Saint-Cloud - France. Telf: (1) 45.45.97.12 Telex: 200907 F - H Plus Fax: (1) 40.44.65.63**

Rui Eduardo Paes

No 80º aniversário da República

Fotos de Benoliel em exposição na Câmara

A reportagem fotográfica do 5 de Outubro, de autoria de Joshua Benoliel, acompanhada de extractos do original tipo escrito do «Diário» de José Relvas, vai ser estar patente numa exposição a inaugurar pela Câmara Municipal de Lisboa, no dia em que se comemora o 80º aniversário da implantação da República.

Da responsabilidade do pelouro da Cultura, esta mostra é coordenada por Maria do Rosário Santos e Elísio Summavielle. Até ao final do ano, será também apresentada em juntas de freguesia e escolas secundárias .

O pelouro da Cultura da CML também editará um catálogo com texto e fotografias da exposição. Se, como é desejável e previsível, tiver boa apresentação gráfica, poderá tornar-se numa edição de culto, atendendo ao valor iconográfico da reportagem de Benoliel (primeiro dos grandes repórteres fotográficos que, de câmara em riste, captou a Lisboa na rua de 1900). Grande parte da sua obra encontra-se, hoje, devidamente preservada no arquivo fotográfico da CML.

Quanto ao local da exposição, será o mais indicado: o átrio principal e a sala de arquivo dos Paços do Concelho. Da janela nobre do edifício, proclamou José Relvas a República, no dia 5 de Outubro de 1910.

Uma das fotografias que Benoliel tirou no dia 5 de Outubro de 1910 (José Relvas à varanda dos Paços do Concelho) e que fazem hoje parte do arquivo fotográfico da CML

DESPORTO

Nacional de futebol

Vendaval passou nalgumas portas

Alvalade: «leão» Cadete travado por Morato, antigo defensor verde-branco

Francisco Paraíso

Luz: Isaías (em raide) ultrapassa Bobó e Frederico

Aqui para nós, o negócio está intrincado: apenas folheadas cinco etapas do livrinho, já um fosso de nove pontos separa o Penafiel (na cave do edifício) da dupla comandante da galopada, leões e dragões apenas contando êxitos em cada saída para o palco. Mas, esta rodada tem muito que se lhe diga: e algo que obrigue a pensar.

Começamos por aí. Assistimos aos dois jogos lisboetas: Luz e Alvalade compostos de clientela, talvez os *verdes* pudessem ter feito melhor receita se tivessem alinhado no cartaz nocturno de sábado. Porém, isso pouco deve agora preocupar os seus gerentes, obrigados a debruçarem-se para o insólito, estranho e inusitado comportamento de um apanha-bolas que se atirou ao fiscal de linha Ildefonso Gomes como gato a bofe e, logo depois, teve cobertura na fuga graças a Oceano ter funcionado como seu guarda-costas, que é como quem diz: travão à autoridade, com um agente da PSP estatelado ao comprido, sem o desejar, imitando os vários mergulhos do búlgaro Mihaylov que, momentos antes e naquela mesma proximidade da baliza, sofrera o desgarrado golo que o Belenenses não merecia após um trabalho defensivo executado até ao milímetro do plano.

Foi (realmente) um fim-de-festa indesejado, prouvera aos céus amigos de Alvalade que o Sporting não venha, por força do relatório arbitral (ou de boletim policial) a sofrer na pele o que não desejava como coroa de um trabalho que, sem ser brilhante em tom de golos, teve executantes (Douglas, Luisinho, Ivkovic, aqui e além Cadete) que tudo fizeram para continuar ampliada a alegria de Marinho Peres que, defronte da antiga entidade patronal, tremeu até à última pinguinha, face ao apuro de Teixeira («secando» Careca), Mihaylov, Nito, Macaé, muito especialmente porque esse *pequeno genial* que quero continuar admirando em Chalana fez a sua melhor apresentação pela loja em que se enquadrou e Morato, de fio a pavio, teve um só, um único deslize ao permitir que o fatal endosse para a dupla Careca/Gomes tivesse resultado, mesmo, mesmo ao fechar do espectáculo, no solitário tento que foi gelo para Belém, fogo e foguetas para as hostes caseiras e (sabe-se lá porquê) desencadeou as iras do tal apanha-bolas e a intervenção na apoteose de Oceano que, talvez por ir a passar, entendeu também ajudar à rábula.

Antes, na Luz, o exército de João Alves e Pietra resolveu acudir ao toque a unir e dar uma dentada na ambição da águia. Silvino, que se lesionou no aquecimento e tudo fazia prever que cederia o posto a Neno, foi forçado a tomar conta da porta de armas do quartel e, com a ajuda de Valdo e Veloso, Ricardo e William, Sousa e Isaías, conseguiu que a divisão de pontos fosse equitativa, escamoteando melhor pecúlio ao belo labor de Frederico, Walker, Barny, Caetano, Casaca, Bobó, Jaime, especialmente a Parente e bastante ao belga Hubart, sempre tão capaz do óptimo como do menos que medíocre mas parecendo que, pelo menos perante a falência de Alfredo na travagem ao Sporting, conquistou o direito à disputa do lugar de fiel do armazém boavisteiro. No termo da função, Eriksson não estava nada satisfeito:

— *Começámos de maneira maravilhosa, criámos muitas oportunidades, depois perdemos garra e determinação e a nossa equipa acabou por ter duas faces. Quanto ao penalty que se diz ter sido cometido sobre Veloso não comento.*

João Alves foi bastante mais duro, especialmente para o sector dos escribas:

— *Foi um bom jogo entre duas equipas dignas uma da outra e tínhamos intenção de vir ganhar os dois pontos. Mas, não há treinadores milagreiros: o Boavista não teve sorte perante o Tirsense e apanhou azar na arbitragem nas Antas. Dêem-nos tempo para arrumar a casa. Há alguns jornalistas que ajudam aos despedimentos de treinadores, que não gostam de mim: mas, se hoje sou um técnico com algum crédito devo-o a outros, aos bons jornalistas, aos competentes que existem numa profissão onde (infelizmente) há de tudo... A arbitragem de Rosa Santos? Impecável.*

Daí a instantes o juiz alentejano saía do estádio entre um imenso coro de assobios e vaias, protegido pela Polícia e escutando apupos porque (dizia-se bem alto no conclave) «perdoou uma grande penalidade ao Boavista, porque vieram lá de cima, da cidade onde se cozinham os resultados...»

Adiante, porque não temos nada com isso. Já se falou dos dois supremos diálogos, vividos em terra lisboeta, restará dizer que uma vez mais foi esmagadora a percentagem dos remates estrangeiros que deram golos e que Paulo Autuori (auto-desistente do Vitória de Guimarães) como Ferreira da Costa (sustentado no Marítimo pelo vice Carlos Pereira, colocado na Rocha Tarpeia pelo presidente Rui Fontes e por larga quota de associados do clube dilecto de Alberto João Jardim) estão com a corda na garganta, talvez porporcionando o regresso às lides de Moisés Andrade (ainda nos Brasis) ou de Norton de Matos que, por acaso, esteve no sábado nos Barreiros a saborear uma espetada e ontem andou em Alvalade, enquanto na bancada Depireux comunicava por «walkie-talkie» para José Manuel Delgado mandar no «team» onde está tão seguro do amanhã como eu de assinar um seis no Totoloto.

Resumindo e concluindo: vitórias folgadas do Beira Mar (queda penafidelense bastante dura) e de salgueiristas na Madeira, como de portistas em diálogo com amadorenses de antes quebrar que torcer, empertigados e de cabeça ao alto até cederem ante a inevitável lei do dono do castelo. Setubalenses dando má dormida a Raul Águas, ainda sem toque de sorte lá por Braga. Confraternização funchalense no regresso ao lar: Nacional satisfeito pelo empate na conversa com flavienses e unionistas com o ouro arrebatado em casa tirsense, no primeiro KO sofrido por Neca e (logo) assinado pelo colega Rui Mâncio. E, como (com certa naturalidade) farenses conseguiram ficar na peneira depois da recepção ao Famalicão e os gilistas de Barcelos sabiamente aproveitaram o seu momento vimaranense, marcado desde aquela história do tiro em Nando, muito mal contadinho graças a Deus, virou-se a esquina para o sexto quarteirão da longa avenida. Sporting e Porto não abrandaram, nem para meter água. Quanto ao Benfica está de braço dado com o União da Madeira e só o jogo de cristas que está atrasado irá definir se algum deles fica parceiro do Farense. Por outras palavras: Alvalade ressurge, Antas brilha, na Luz há muitas dúvidas e, embora já se notem pássaros com chumbos nas asas, continuam pelos ares esperanças e sonhos de toda as tonalidades.

Neves de Sousa

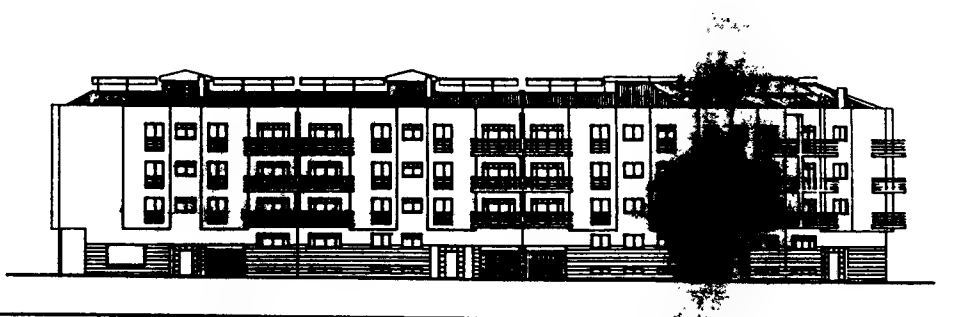
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

LOTES PARA HABITAÇÃO E COMÉRCIO NA COSTA DE CAPARICA

Nove lotes destinados à construção de edifícios para habitação e comércio vão ser vendidos em hasta pública nos dias 25 e 27 de Setembro, em qualquer dos dias às 14 horas.

Os nove lotes estão localizados na zona privilegiada da Quinta de Santo António, na Costa de Caparica.

A Câmara Municipal de Almada fornece os projectos para as construções.
Quaisquer informações podem ser colhidas na Divisão de Gestão Urbanística 2 — Departamento de Administração Urbanística, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 67, ou na Repartição de Património, Largo Luís de Camões, 2800 Almada.



Campeonato Nacional

I Divisão: União entre os grandes

Benfica, 1 – Boavista, 1

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

BENFICA – Silvino, Veloso, William, Schwartz (Pacheco 70), Thern, Paneira, Sousa (Vata 59), Rui Águas, Valdo e Isaías.

BOAVISTA – Hubart; Casaca, Barny, Frederico, Caetano, Jaime (Garrido, 74), Parente, Phil Walker, Bobó, Marlon (Armando, 53) e Nelo.

Golos de Rui Águas (2 minutos) e Phil Walker (19).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Caetano (23), Silvino (65) e Phil Walker (77).

Sporting, 1 - Belenenses, 0

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).

SPORTING: Ivkovic; Carlos Xavier, Venâncio, Luisinho e Leal; Oceano; Litos (Lima aos 60m.), Douglas e Careca; Cadete e Gomes.

BELENENSES – Mihaylov; Morato, Galo (Jaime, 62), Edmundo e Nito; Juanico; Paulo Monteiro, Teixeira, Macaé e Chalana (Taira, 70); Chiquinho.

Golo: Careca (90). Cartão amarelo para Xavier, Venâncio, Gomes, Careca, Paulo Monteiro e Macaé.

Chaves, 1 - Nacional, 1

Árbitro: Neves Fernandes (Braga).

CHAVES : Tavares; Paulo Henrique, Filgueira, Manuel Correia, Rogério, Gilberto (Emanuel, 68m), David, Vicente, Rudi, Vukovic e Tanev (Coelho, 63).

NACIONAL: Gilmar; Heitor, Paulinho, Toninho, Paulito, Paulo Sérgio, Vieira, Sylvanus, Dinis, Roberto Carlos (Edu, 77m) e Edmilsson.

Golos de Manuel Correia (45) e Edmilsson (54).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Sylvanus (17), Heitor (49) e Rudi (81).

Farense, 1 - Famalicão, 0

Árbitro: Serafim Alvito (Évora).

FARENSE – Lemajoc; Quim, Stefan, Luisão, Eugénio, Sérgio Duarte, Pitico, Pereirinha (Lima, 69), Ricardo, Ademar e Mané (Jorge Soares, 89).

FAMALICÃO – Figueiredo; Porfírio, Ben Hur, Tantan, Chiquinho, Baía, Carlos Miguel, Leonir, Cacioli, Brazete (Menad, 64) e Cristóvão (Domingos Gomes, 75).

Golo de Ademar, aos 79 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Tantan (15), Pitico (30) e Carlos Miguel (34).

Tirsense, 0 - União da Madeira, 1

Árbitro: Lourenço Ferreira (Leiria).

TIRSENSE: Lúcio; Paulo Pires (kipulu, 73m), Sérgio, Vlamecir, Jorge, José Maria, Nascimento, Alain, Caetano, Dreiffus (Eusébio, 45) e Silvinho.

UNIÃO MADEIRA: Pimenta; Nelinho, Matias, Marco Aurélio, Alfredo, Dragan, Carlos Manuel, Markjovic, Rui Neves (Rogério, 74m), Jairo (Horácio, 80) e Lepi.

Golo de Carlos Manuel (66 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Pimenta (31), Matias (39), Markovic (54) e Dragan (70).

Marítimo, 0 - Salgueiros, 2

Árbitro: José Silvano (Vila Real).

MARÍTIMO – Everton; José Luís (Nakov, 60), João Luís, Carlos Jorge, Chico Oliveira, Marquinhos (Wando, 23), Barriga, Esquerdinha, Peter Hinds, Nunes e Guedes.

SALGUEIROS – Madureira, Dragan, Jorge Costa, Álvaro Maciel, Djoincevic, Milovac, Soares, Álvaro Soares, Tozé (Monteiro, 67), Nicolic (Jorge Silva, 77) e Rui França.

Golos de Nicolic (aos 53, de «penalty», e 62m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Álvaro (13), Madureira (28), Soares (77), Carlos Jorge (81) e Guedes (85).

Braga, 2 - Vitória de Setúbal, 3

Árbitro: Soares Dias (Porto).

BRAGA – Luís Manuel; Fernando Pires, Moroni, Vítor Duarte, Laureta, Chico Silva, João Mário (Vinicius, 34), Quim II, Pingo, Aparício e Santos (Serra, 78).

VITÓRIA DE SETÚBAL – Jorge Martins, Jorge Ferreira, Sobrinho, Quim, Figueiredo, Jaime Pacheco, Dito, Diamantino (Maside, 65), Hélio, Makukula e Mladenov (Amâncio, 70).

Golos de Mladenov (12, de «penalty»), Hélio 933), Vinicius (52), Dito (57, autogolo) e Sobrinho (68).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Figueiredo (28), Quim II (60), Dito (63), Hélio (63), Aparício (78) e Jorge Ferreira (83). Cartão vermelho para Hélio (76) e Moroni (77).

Gil Vicente, 0 - Guimarães, 0

Árbitro: Vítor Correia, Lisboa.

GIL VICENTE – Silvino, Valido, José Carlos, Valdir e Cabral; Rui Carlso (José Nuno, aos 55 minutos), Mangonga (Capucho, aos 63), Rosado e Paulo Alves; Rui Filipe e Folha.

GUIMARÃES – Jesus; Alberto, Jorge, Basílio e Bené; Mbouh (Basaúla, aos 67), João Batista, N'Dinga e Ziad; Soeiro e Chiquinho.

Acção disciplinar: amarelo para Bené, aos 44 minutos, e Valdir, aos 65.

Porto, 2 - E. Amadora, 0

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Aloísio, Geraldão; Branco; Kiki (Madjer, 69), André, Jorge Couto e Semedo; Paille (Jaime Magalhães, 69) e Domings.

ESTRELA DA AMADORA: Vital; Rui Neves, Duilio, Valério e Dimas; Miranda (Paulo Jorge, 34), Abel I, Baroti)Ricky, 62) e Abel II, Paulo Bento e Agatão.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Valério aos 36 minutos, Paulo Bento aos 51 e André, aos 89.

Golos de: Geraldão (32m) e Madjer (89).

Beira Mar, 3 – Penafiel, 0

Árbitro: João Simãozinho (Leiria).

Beira Mar – Hélder; José Ribeiro, Redondo, Oliveira e Petrov; Abdel Ghany, China, Sousa e Jorge Silvério; Freire (Spassov, 46m) e Penteado (Tozé, 72m).

PENAFIEL – Quim; Abel, Jorge Costa II, Nogueira e Teixeirinha; Tomás (Secretário, 60m), Rui Manuel, Vinha e Adão; Roldão (Ricardo, 68m) e Moreira de Sá.

Acção disciplinar: cartão amarelo para médico e massagista do Penafiel (21m), Tomás (40), Nogueira (42), Secretário (67), José Ribeiro (72) e Jorge Costa (88).

Golos de: Spassov (48 e 77m) e Jorge Silvério (90).

Geraldão: mais um golo de «bola parada»

Os brasileiros Geraldão, do FC Porto, e Careca, do Sporting, isolaram-se no segundo lugar da tabela de marcadores do nacional de futebol da primeira divisão, liderada pelo sportinguista Fernando Gomes.

Geraldão e Careca, com um golo cada, somam quatro tentos cada, menos dois que Fernando Gomes, que ficou em branco na quinta jornada, a qual rendeu um total de 19 golos.

Na ronda deste fim-de-semana, apenas dois jogadores bisaranm, o jugoslavo Nikolic, do Salgueiros, autor dos dois golos frente ao Marítimo, e o búlgaro Spassov, que apontou os dois primeiros golos do Beira Mar perante o Penafiel (3-0).

A tabela de melhores marcadores da primeira divisão portuguesa após a quinta jornada é a seguinte: 1.º, Fernando Gomes (Sporting) com seis golos; 2.ºs, Geraldão (FC Porto) e Careca (Sporting), 4; 4.ºs, Ricky (Est. Amadora), Tozé (Salgueiros), Curcic (Farense) e Rui Águas (Benfica), 3; 8.ºs, Lepi (União), Isaías (Benfica), Jorge Andrade (Boavista), Tanta (Famalicão), Jorge Silvério (Beira Mar), Domingos (FC Porto), Alain (Tirsense), Miranda (Estrela Amadora), Kostadinov (FC Porto), Venâncio (Sporting), Edmilsson (Nacional), Spassov (Beira Mar), Carlos Manuel (União), Mladenov (Setúbal) e Nikolic (Salgueiros), 2.

RESULTADOS

G. VICENTE	0-0	GUIMARÃES
B. MAR	3-0	PENAFIEL
MARÍTIMO	0-2	SALGUEIROS
BENFICA	1-1	BOAVISTA
SPORTING	1-0	BELENENSES
PORTO	2-0	E. AMADORA
TIRSENSE	0-1	U. MADEIRA
CHAVES	1-1	NACIONAL
BRAGA	2-3	V. SETÚBAL
FARENSE	1-0	FAMALICÃO

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	5	5	0	0	17- 3	10
2.º F.C. Porto	5	5	0	0	11- 2	10
3.º Benfica	4	3	1	0	8- 1	7
4.º U. Madeira	4	3	1	0	6- 3	7
5.º Farense	5	3	1	1	6- 3	7
6.º G. Vicente	4	2	2	0	4- 1	6
7.º B. Mar	4	2	2	0	4- 1	6
8.º E. Amadoraa	5	2	2	1	7- 5	6
9.º Tirsense	5	2	2	1	5- 4	6
10.º Nacional	5	1	3	1	4- 4	5
11.º V. Setúbal	4	1	2	1	4- 5	4
12.º Boavista	5	1	2	2	4- 8	4
13.º V. Guimarães	5	1	2	2	3- 7	4
14.º Famalicão	5	0	3	2	2- 4	3
15.º S. Braga	5	1	0	4	5- 8	2
16.º Belenenses	5	1	0	4	2- 5	2
17.º Salgueiros	5	1	0	4	2- 5	2
18.º Marítimo	5	0	2	3	4- 9	2
19.º D. Chaves	5	0	2	3	3- 8	2
20.º Penafiel	5	0	1	4	3-13	1

Próxima jornada (30/9): Vitória de Guimarães-Farense; Penafiel-Gil Vicente; Salgueiros-Beira Mar; Boavista-Marítimo; Belenensse-Benfica; Estrela da Amadora-Sporting; União da Madeira-F.C. do Porto; Nacional-Tirsense; Vitória de Setúbal-Desportivo de Chaves; e Famalicão-Sporting de Braga.

TOTOLOTO

3 - 4 - 18 - 25 - 36 - 48 (17)

Jackpot à vista

De acordo com informações prestadas pelos serviços de escrutínio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa prevê-se que não seja encontrado nenhum totalista, pelo que, esta semana, teremos mais um «jackpot» no valor de 180 mil contos. Os outros prémios: 2.º (11/12 concorrentes — 1789 contos), 3.º (310/340 — 171300$00), 4.º (20 115/21 850 — 2679$00), 5.º (441 200/479 000 — 191$00).

TOTOBOLA

18 mil contos para Santo Tirso

Um anónimo de Santo Tirso, que gastou 5760$00, acertou no «13», tendo ainda direito a nove segundos prémios e 34 terceiros, pelo que embolsará cerca de 18 mil contos. Com o 2.º prémio serão contemplados 91 concorrentes (185 228$00) e o 3.º será repartido por 1896 apostadores cabendo a cada um 8890$00.

A chave

Sporting-Belenenses	1
FC Porto-E. Amadora	1
Benfica-Boavista	X
Gil Vicente-V. Guimarães	X
Beira Mar-Penafiel	1
Marítimo-Salgueiros	2
Chaves-Nacional	X
Braga-V. Setúbal	2
Farense-Famalicão	1
Torreense-Estoril	1
Espinho-P. Ferreira	2
U. Leiria-Benf. C. Branco	1
Freamunde Louletano	2

Estrela deu boa réplica no palco das Antas

Divisão de Honra
Resultado histórico no Barreiro

Naturalmente que a nota mais dominante da 5.ª jornada do Campeonato Nacional da Divisão de Honra, foi dada pelo rotundo triunfo (9-0) do Portimonense no recinto do Barreirense. Um resultado estranho e «fora de moda», e que poderá indiciar a fragilidade da actual turma barreirense e o início da caminhada do Portimonense para o topo classificativo. Um resultado que recolaca Manuel Oliveira à margem da «chicotada» que já se falava na região algarvia.

Outro desfecho que merece destaque foi o triunfo averbado pelo Paços de Ferreira, em Espinho. Contando somente uma vitória nos cinco jogos já realizados, não tardará que Manuel José comece a escutar os piropos a que já está habituado. Fora do seu recinto, outro vitorioso: o Louletano que assim teima em acompanhar a Académica (triunfo tangencial sobre o Leixões) no comando classificativo. Ainda outra nota: o Feirense — recentemente despromovido da 1.ª divisão — não conseguiu superar o Maia ainda que o encontro se tenha disputado no Estádio «Vieira de Carvalho».

Resultados: Torreense-Estoril, 1-0; Académico de Viseu-Lusitano de Vila Real, 0-0; Académica-Leixões, 2-1; Espinho-Paços de Ferreira, 1-2; Maia-Feirense; 1-0; União de Leiria-Benfica de Castelo Branco, 2-0; Freamunde-Louletano, 1-3; Barreirense-Portimonense, 0-9; «O Elvas«-Águeda, 3-0; e Aves-Varzim, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOULETANO	5	4	1	0	14-5	9
2.º Académica	5	4	1	0	7-1	9
3.º P. Ferreira	5	3	2	0	10-7	8
4.º B.C. Branco	5	3	1	1	5-3	7
5.º Leixões	5	3	0	2	6-4	6
6.º Torreense	5	2	2	1	5-3	6
7.º Aves	5	2	2	1	8-7	6
8.º Portimon.	4	2	1	1	15-5	5
9.º Feirense	5	1	3	1	5-4	5
10.º L.V. Real	5	1	3	1	2-5	5
11.º S. Espinho	5	1	2	2	7-6	4
12.º Maia	5	2	0	3	4-5	4
13.º U. Leiria	5	1	2	2	3-4	4
14.º A. Viseu	5	0	4	1	3-4	4
15.º «O Elvas»	5	1	2	2	5-7	4
16.º Estoril	5	1	2	2	3-6	4
17.º Barreirense	5	0	3	2	7-18	3
18.º Águeda	5	1	0	4	6-12	2
19.º Varzim	4	0	2	2	2-5	2
20.º Freamunde	5	0	1	4	5-11	1

Próxima jornada: Estoril-Aves; Lusitano de Vila Real de Santo António-Torreense; Leisões-Académico de Viseu; Paços de Ferreira-Académica; Feirense-Espinho; Benfica de Castelo Branco-Maia; Louletano-União de Leiria; Portimonense-Freamunde; Águeda-Barreirense; e Varzim-«O Elvas».

Francisco Paraíso

Fase do encontro Sacavenenses-Silves com o árbitro Lopes Galrinho em «cima do lance»

II Divisão
Lousanense: único líder isolado

Zona Norte

Amarante-Infesta, 1-0; Bragança-Leça, 4-1; Delães-União de Lamas, 3-1; Lousada-Mirandela, 5-0; Marco-Moreirense, 1-0; Rio Ave-Felgueiras, 4-0; Trofense-Paredes, 0-0; Valpaços-Joane, 2-3; Vila Real-Fafe, 2-1; e Vizela-Esposende, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º MOREIRENSE	4	3	0	1	7-1	6
2.º Joane	4	3	0	1	8-6	6
3.º Amarante	4	3	0	1	3-4	6
4.º R. Ave	4	2	1	1	7-1	5
5.º Lousada	4	2	1	1	7-2	5
6.º Felgueiras	4	2	1	1	6-4	5
7.º Esposende	4	1	3	0	3-2	5
8.º Marco	4	2	1	1	3-3	5
9.º V. Real	4	2	0	2	5-4	4
10.º Delães	4	2	0	2	4-5	4
11.º U. Lamas	4	2	0	2	9-5	4
12.º Fafe	4	2	0	2	3-3	4
13.º Trofense	4	1	2	1	4-4	4
14.º Bragança	4	1	1	2	4-4	3
15.º Paredes	4	1	1	2	2-2	3
16.º Vizela	4	1	1	2	3-4	3
17.º Infesta	4	1	1	2	3-6	3
18.º Mirandela	4	1	1	2	1-6	3
19.º Leça	4	0	1	3	1-8	1
20.º Valpaços	4	0	1	3	3-11	1

Próxima jornada (5.ª): Valpaços-Delães; União de Lamas-Lousada; Mirandela-Trofense; Paredes-Rio Ave; Felgueiras-Amarante; Infesta-Bragança; Leça-Vila Real; Fafe-Marco; Moreirense-Vizela; e Joane-Esposende.

Zona Centro

Guarda-Naval, 0-2; Ovarense-Lousanense, 1-1; Mirandense-Mangualde, 2-0; Estarreja-União de Santarém, 1-1; União de Coimbra-Santacombadense, 0-1; Oliveira do Hospital-Caldas, 0-0; Alcobaça-Marialvas, 2-0; Sporting da Covilhã-Sanjoanense, 0-0; Oliveirense-União de Tomar, 1-0; e Mirense-Anadia, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOUSANENSE	4	3	1	0	5-1	7
2.º Naval	4	2	2	0	6-3	6
3.º Mirense	4	3	0	1	9-4	6
4.º Oliveirense	4	3	0	1	5-1	6
5.º Mirandense	4	2	2	0	4-1	6
6.º Ovarense	4	2	2	0	4-2	6
7.º Caldas	4	2	1	1	8-5	5
8.º Santacomb.	4	2	1	1	5-1	5
9.º S. Covilhã	4	2	1	1	3-2	5
10.º Alcobaça	4	2	1	1	4-4	5
11.º Sanjoan.	4	1	2	1	3-3	4
12.º O. Hospital	4	0	4	0	4-4	4
13.º Estarreja	4	1	2	1	4-5	4
14.º Mangualde	4	2	0	2	3-6	4
15.º U. Santarém	4	0	2	2	1-3	2
16.º «Os Marialvas»	4	1	0	3	3-6	2
17.º Anadia	4	0	1	3	2-6	1
18.º U. Tomar	4	0	1	3	2-6	1
19.º U. Coimbra	4	0	1	3	1-5	1
20.º Guarda	4	0	0	4	0-8	0

Próxima jornada (5.ª): Sporting da Covilhã-Ovarense; Lousanense-Estarreja; União de Santarém-Mirense; Anadia-Alcobaça; «Os Marialvas»-Oliveira do Hospital; Caldas-Oliveirense; União de Tomar-Guarda; Naval-União de Coimbra; Santacombadense-Mirandense; e Sanjoanense-Mangualde.

Zona Sul

Alverca-União de Almeirim, 1-1; Atlético-Sintrense, 3-1; CampomaiorenseEsperança de Lagos, 1-3; Loures-Juventude, 1-1; Lusitano de Évora-Montijo, 0-1; Olhanense-Olivais e Moscavide, 1-1; Oriental-Amora, 2-2; Quarteirense-Santiago do Cacém, 1-0; Sacavenense-Silves, 1-0; e Seixal-Santa Clara, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º CAMPOMAIOR.	4	3	0	1	10-6	6
2.º Sacavenense	4	3	0	1	5-3	6
3.º U. Almeirim	4	1	3	0	4-2	5
4.º Quarteirense	4	2	1	1	4-2	5
5.º Alverca	4	2	1	1	5-4	5
6.º Amora	4	1	3	0	4-3	5
7.º Juventude	4	1	3	0	4-3	5
8.º Seixal	4	1	3	0	4-3	5
9.º Oriental	4	1	2	1	6-5	4
10.º S. Cacém	4	2	0	2	5-5	4
11.º Olhanense	4	1	2	1	5-5	4
12.º Atlético	4	1	2	1	4-4	4
13.º L. Évora	4	1	2	1	4-4	4
14.º E. Lagos	4	1	2	1	4-5	4
15.º Montijo	4	1	2	1	2-4	4
16.º Silves	4	1	1	2	4-3	3
17.º Loures	4	1	1	2	7-7	3
18.º O. Moscavide	4	1	1	2	3-4	3
19.º Sintrense	4	0	1	3	5-11	1
20.º S. Clara	4	0	0	4	3-9	0

Próxima jornada (5.ª): Lusitano de Évora-Campomaiorense; Esperança de Lagos-Sacavenense; Silves-Seixal; Santa Clara-Atlético; Sintrense-Alverca; União de Almeirim-Oriental; Amora-Olhanense; Olivais e Moscavide-Quarteirense; União de Santiago-Loures; e Montijo-Juventude de Évora.

III Divisão: equilíbrio nas seis frentes

Série A

Ponte da Barca-Vianense, 1-0; Amares-Amadores de Caminha, 2-0; A. Braga-Vieira, 0-1; Pedras Salgadas-C. Taipas, 0-0; Vila Pouca-Mondinense, 2-1; Maria da Fonte-Monção, 2-0; Neves-Maximinense, 2-0; Macedo de Cavaleiros-Ronfe, 2-1; e Santa Maria-Valdevez, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º VIEIRA	4	3	1	0	3-0	7
2.º Neves	4	2	2	0	7-3	6
3.º M. Fonte	4	2	2	0	4-0	6
4.º A. Braga	4	3	0	1	5-3	6
5.º Amares	4	2	1	1	6-1	5
6.º M. Cavaleiros	4	2	1	1	3-2	5
7.º P. Salgadas	4	2	1	1	3-3	5
8.º A. Caminha	4	2	0	2	6-5	4
9.º Vianense	4	2	0	2	5-3	4
10.º C. Taipas	4	1	1	2	2-6	3
11.º Mondinense	4	1	1	2	4-4	3
12.º Ronfe	4	1	1	2	4-5	3
13.º Maximinense	4	1	1	2	2-4	3
14.º Valdevez	4	0	3	1	1-3	3
15.º P. Barca	4	1	1	2	2-5	3
16.º Monção	4	1	0	3	4-5	2
17.º S. Maria	4	1	0	3	3-7	2
18.º V. Pouca	4	1	0	3	3-8	2

Próxima jornada (5.ª): Ponte da Barca-Amares; Amadores de Caminha-A. Braga; Vieira-Pedras Salgadas; C. Taipas-Vila Pouca; Mondinense-Maria da Fonte; Monção-Neves; Maximinense-Macedo de Cavaleiros; Ronfe-Santa Maria; e Vianense-Valdevez.

Série B

Valadares-Régua, 0-0; Rebordosa-Paivense, 4-0; Sandinenses-Mogadourense, 2-2; Celoricense-Valonguense, 2-2; Rio Tinto-A. Bessa, 1-0; C. Maia-Fiães, 2-1; Lixa-São Martinho, 1-1; Oliveira do Douro-Ermesinde, 0-2; e Vila Nova de Foz Coa-Pedrouços, 0-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º PEDROUÇOS	4	3	1	0	9-1	7
2.º Ermesinde	4	3	1	0	7-1	7
3.º Mogadour.	4	2	2	0	10-3	6
4.º Régua	4	2	2	0	9-3	6
5.º Valong.	4	2	2	0	7-3	6
6.º A. Bessa	4	2	1	1	6-3	5
7.º C. Maia	4	1	3	0	5-4	5
8.º Celouricense	4	1	2	1	6-5	4
9.º Fiães	4	2	0	2	5-5	4
10.º Rebordosa	4	1	2	1	6-5	4
11.º R. Tinto	4	2	0	2	2-2	4
12.º S. Martinho	4	0	3	1	3-4	3
13.º Paivense	4	1	1	2	4-13	3
14.º O. Douro	4	1	0	3	1-8	2
15.º V.N.F. Coa	4	1	0	3	4-6	2
16.º Sandinenses	4	0	2	2	3-6	2
17.º Valadares	4	0	1	3	1-6	1
18.º Lixa	4	0	1	3	1-11	1

Próxima jornada (5.ª): Valadares-Rebordosa; Paivense-Sandinenses; Mogadourense-Celoricense; Valonguense-Rio Tinto; A. Bessa-C. Maia; Fiães-Lixa; São Martinho-Oliveira do Douro; Ermesinde-Vila Nova de Foz Coa; e Régua-Pedrouços.

Série C

Penalva do Castelo-Pinhelense, 3-0; Tabuense-Nelas, 1-2; Mortágua-Associação Desportiva Valonguense, 2-1; Lourosa-Oliveira do Bairro, 0-1; Luso-Mealhada, 1-1; Alba-Argus, 2-0; Brasfemes-Avanca, 1-0; Viseu Futebol Clube-Ala Arriba, 3-0; e Oliveirinha-Gouveia, 4-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º O. BAIRRO	4	4	0	0	12-2	8
2.º Oliveirinha	4	4	0	0	8-0	8
3.º Mealhada	4	3	1	0	7-3	7
4.º Nelas	4	2	2	0	4-2	6
5.º P. Castelo	4	2	1	1	6-4	5
6.º Gouveia	4	2	1	1	6-8	5
7.º Alba	4	2	0	2	6-5	4
8.º Argus	4	1	2	1	6-6	4
9.º Brasfemes	4	1	2	1	4-5	4
10.º Viseu F.C.	4	1	1	2	3-2	3
11.º A. Arriba	4	1	1	2	5-7	3
12.º Luso	4	1	1	2	3-6	3
13.º Avanca	4	1	1	2	1-2	3
14.º Mortágua	4	1	1	2	7-12	3
15.º Lourosa	4	0	2	2	2-4	2
16.º Pinhelense	4	0	2	2	0-4	2
17.º A.D. Valong.	4	0	1	3	3-6	1
18.º Tabuense	4	0	1	3	3-8	1

Próxima jornada (5.ª): Penalva do Castelo-Tabuense; Nelas-Mortágua; Associação Desportiva Valonguense-Lourosa; Oliveira do Bairro-Luso; Mealhada-Alba; Argus-Brasfemes; Avanca-Viseu Futebol Clube; Ala Arriba-Oliveirinha; e Pinhelense-Gouveia.

Série D

Poiares-Alcains, 1-0; Portalegrense-Torres Novas, 2-0; Marinhense-Peniche, 2-1; Marrazes-Beneditense, 1-1; Lourinhanense-«Os Nazarenos», 7-0; Sertanense-Bombarralense, 1-0; Alcanenense-Fundão, 2-1; Pombal-V.G. de Fátima, 1-1; e Clube Despotivo de Fátima-Estrela de Portalegre, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MARINHENSE	4	4	0	0	9-2	8
2.º Alcanenense	4	3	1	0	4-1	7
3.º Portalegr.	4	2	2	0	4-1	6
4.º T. Novas	4	3	0	1	13-2	6
5.º Lourinnha.	4	2	2	0	9-0	6
6.º E. Portalegre	4	2	1	1	3-1	5
7.º C.D. Fátima	4	2	1	1	4-3	5
8.º Marrazes	4	2	1	1	7-3	5
9.º Peniche	4	2	0	2	7-3	4
10.º Sertanense	4	2	0	2	5-4	4
11.º Beneditense	4	1	1	2	3-4	3
12.º V.G. Fátima	4	0	3	1	3-7	3
13.º Pombal	4	1	1	2	2-5	3
14.º Poiares	4	1	1	2	3-12	3
15.º Alcains	4	1	0	3	1-4	2
16.º Fundão	4	0	1	3	4-7	1
17.º Bombarral.	4	0	1	3	2-8	1
18.º «Os Nazarenos»	4	0	0	4	0-16	0

Próxima jornada (5.ª): Poiares-Portalegrense; Torres Novas-Pombal; V.G. de Fágima-Marinhense; Peniche-Marrazes; Beneditense-Lourinhanense; «Os Nazarenos«-Sertanense; Bombarralense-Fátima; Estrela de Portalegre-Alcanenense; e Alcains-Fundão.

Série E

Câmara de Lobos-Marinhais, 3-0; Arronchense-Lusitânia, 0-0; Estremoz-Vilanovense, 0-0; Samora Correia-Malveira, 0-1; Odivelas-Machico, 0-0; A. Musgueira-Borbense, 1-0; Praiense-Sport Lisboa e Cartaxo, 3-0; e Futebol Benfica-Fanhões, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA	4	3	1	0	7-0	7
2.º Malveira	4	3	1	0	5-1	7
3.º Machico	4	2	2	0	4-0	6
4.º Fanhões	4	2	2	0	6-4	6
5.º Vilafranq.	3	2	1	0	6-1	5
6.º Praiense	4	2	1	1	9-5	5
7.º F. Benfica	4	2	1	1	4-3	5
8.º C. Lobos	4	2	1	1	7-2	5
9.º A. Musgueira	4	2	1	1	4-3	5
10.º Portosant.	3	1	2	0	3-1	4
11.º S. Correia	4	2	0	2	3-2	4
12.º Odivelas	4	1	2	1	3-3	4
13.º Vilanovense	4	1	1	2	2-6	3
14.º Estremoz	4	0	1	3	0-5	1
15.º S.L. Cartaxo	4	0	1	3	1-7	1
16.º Arronchense	4	0	1	3	2-9	1
17.º Marinhais	4	0	1	3	1-9	1
18.º Borbense	4	0	0	4	1-7	0

Próxima jornada (5.ª): Câmara de Lobos-Arronchense; Lusitânia-Estremoz; Vilanovense-Portosantense; Vilaafranquense-Samora Correia; Malveira-Odivelas; Machico-A. Musgueira; Borbense-Praiense; Cartaxo-Futebol Benfica; e Marinhais-Fanhões.

Série F

Estrela de Vendas Novas-Palmelense, 2-1; Vasco da Gama-Aljustrelense, 2-0; Alcanenense-Alvorense, 2-1; Quimigal-Piense, 2-1; Costa de Caparica-Almada, 1-2; Moura-Almancilense, 0-0; Imortal-Leões de Tavira, 2-3; Lagoa-Desportivo de Beja, 0-1; e Juventude de Belém-União de Montemor, 2-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º V. GAMA	4	3	1	0	12-4	7
2.º Quimigal	4	3	1	0	10-3	7
3.º Moura	4	2	2	0	6-3	6
4.º Alcanenense	4	2	2	0	8-5	6
5.º D. Beja	4	3	0	1	8-5	6
6.º L. Tavira	4	2	1	1	7-4	6
7.º J. Belém	4	1	3	0	5-3	5
8.º Aljustrel.	4	1	2	1	5-4	4
9.º E.V. Novas	4	1	2	1	2-3	4
10.º U. Montemor	4	1	2	1	7-5	4
11.º Almancil.	4	1	2	1	3-3	4
12.º Lagoa	4	1	1	2	1-4	3
13.º Piense	4	1	1	2	7-11	3
14.º Almada	4	1	1	2	3-5	3
15.º Palmel.	4	0	2	2	4-6	2
16.º Imortal	4	0	1	3	4-7	2
17.º Alvorense	4	0	1	3	3-6	1
18.º C. Caparica	4	0	1	4	2-10	0

Próxima jornada (5.ª): Vendas Novas-Vasco da Gama; Aljustrelense-Alcanenense; Alvorense-Quimigal; Piense-Costa de Caparica; Almada-Moura; Almancilense-Imortal; Leões de Tavira-Lago; Beja-Juventude de Belém; e Palmelense-União de Montemor.

Juvenis:

Série A: Bragança-Vianense; 1-1; Chaves-Vila Real, 3-2; ~~Braga-Leixões, 1-0~~; Salgueiros-Guimarães,, 0-2; Areosense-Freamunde, 0-5; Fafe-Porto, 1-4.

Guia: Guimarães, 7 pontos.

Série B: Cinfães-Sombras Negras, 4-0; Académico de Viseu-Vilanovense, 0-1; Águeda-Beira mar, 1-1; Lusitana Lourosa-Académica, 0-1; Espinho-Feirense, 1-2; Boavista-Figueirense, 9-0.

Guia: Vilanovense, 8 pontos.

Série C: Sporting-Almeirim, 8-0; Torreense-Estoril, 1-0; Loures-Belenenses, 2-2; Alcains-Atlético, 1-2; Estrela da ~~Amadora~~-União de ~~Coimbra~~, 1-0; Beneditense-Oriental, 1-2.

Guia: Estrela da Amadora, 7 pontos.

Série D: Olivais e Moscavide-Despertar, 1-1; Pescadores-Barreirense, 0-4; Vitória de Setúbal-Almada, 8-0; Lisboa Évora-Olhanense, 0-3; Benfica-Louletano, 9-0; Elvas-Farense, 0-2.

Guia: Benfica, 8 pontos.

Juniores:

Série A: Vianense-Famalicão (adiado para 20 de Outubro); Freamunde-Fafe, 5-1; Ponte da Barca-~~Limianos~~, ~~2-1~~; ~~Rio~~ Ave-Vizela, 0-0; Guimarães-Braga, 1-0; Torre Moncorvo-Chaves, 0-4; Varzim-Gil Vicente, 5-1. Líder: Guimarães, 7 pontos.

Série B: Porto-Académico de Viseu, 13-0; Maia-Boavista, 1-3; Beira-Mar-Régua, 2-1; Mangualde-Salgueiros, 0-1; União Coimbra-Oliveira do Hospital, 3-0; Leixões-Sátão, 4-0; Lusitano Lourosa-Almeida, 5-0. Líder: Leixões, 8 pontos.

Série C: Nazarenos-Alverca, 0-5; União de Leiria-Naval, 2-1; Académica-Pombal, 3-1; Tramagal-~~Benfica~~, ~~0-6~~; ~~União~~ de Tomar-Campomaiorense, 4-0; Sporting-Benfica de Castelo Branco, 5-0; Oliveirense Moscavide-Estrela da Amadora, 3-3. Líder: Benfica e Sporting, 8 pontos.

Série D: Farense-Estoril, 1-0; Barreirense-Quimigal, 8-1; Olhanense-Lusitano Vila Real, 6-1; Beja-Casa Pia, 1-1; Amora-Portimonense, 1-1; Belenenses-Juventude de Évora, 0-1; Almada-Vitória de Setúbal, 0-3. Líder: Juventude de Évora, 7 pontos.

Futre em fuga no jogo com o Tenerife

Futebol lá fora

Roma e Malines vencem

O Roma, adversário do Benfica na primeira eliminatória da Taça UEFA, venceu trangencialmente no seu terreno, o Bari (1-0), em jogo do campeonato italiano.

O AC Milão, actual detentor da Taça dos Campeões recebeu e derrotou a Fiorentina de Sebastião Lazaroni, enquanto o Nápoles, campeão de Itália, perdeu na sua deslocação ao terreno do Parma.

Resultados: Atalanta-Cagliari, 2-1; Cesena-Juventus, 1-1; Lecce-Lazio, 1-0; AC Milão-Fiorentina, 2-1; Parma-Nápoles, 1-0; Pisa-Génova, 0-0; Roma-Bari, 1-0; Sampadoria-Bolonha, 2-1; Torino-Inter, 2-0.

Classificação: o Milão comanda com 6 pontos seguindo-se o Pisa, Atalanta e Sampadoria (5) e Inter, Roma e Juventus (4).

Bélgica: Malines ganha

O Malines, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, encontra-se classificado em nono lugar no campeonato belga, depois de concluída a 6.ª jornada, na qual venceu o Waregen. Soma cinco pontos, metade dos obtidos até agora pelo FC Bruges e o Standard de Liége, que repartem a liderança, com 10 pontos.

Resultados da jornada: Ghent-Ekeren, 2-0; Malines-Waregen, 1-0; St. Truiden-FC Bruges, 0-2; FC Liège-Lierse, 0-0; Kortrijk-Anderlecht, 1-7; Molenbeek-Genk, 2-0; Lokeren-Beerschot, 3-1; Bruges-Standard Liège, 0-0.

Turquia: Fenerbahce não vence

No campeonato turco, o adversário do Guimarães na Taça UEFA, Fenerbahce, depois da «goleada» europeia, não conseguiu vencer, em casa, o Ankaragucu (15.º classificado), em jogo da 5.ª jornada. No fim dos 90 minutos, o melhor foi um empate. Ocupa a oitava posição a cinco pontos dos líderes, Besiktas e Galatassaray.

Resultados: Galatasaray-Sariyer, 5-1; Bahirkoy-Bursa, 1-2; Bolu-Besiktas, 1-3; Fenerbahce-Ankaraguru, 1-1; Gençlerbirligi-Trabzon, 2-1; Aydin-Zeyiinburnu, 1-0; Gaziantep-Konya, 3-2; Adana-Karsiyaka, 3-2.

Suíça: Neuchatel empata

O Neuchatel Xamax, adversário do Estrela da Amadora na Taça UEFA, empatou no terreno do Sion (2-2), em partida da 10.ª jornada do campeonato suíço, ocupando a oitava posição da tabela, a cinco pontos do líder, o Lausanne.

Resultados da jornada: Young Boys-Lucerne, 3-0; Aarau-Lausanne, 0-1; Lugano-Grasshoppers, 3-1; Servette-Wettingen, 1-0; Sion-Neuchatel, 2-2; Zurique-St. Gallen, 1-1.

Classificação: Lausanne, 16 pontos; Sion, 14; Grasshoppers, 13; Lugano, Lucerna e Servette, 12; Young Boys e Neuchatel, 11; St. Gallen, 10; Zurique, 9; Aarau, 8; Wettingen, 4.

França: Má estreia de Beckenbauer

Não foi brilhante a estreia de Franz Beckenbauer como técnico do Marselha, que perdeu supreendentemente, por 0-4, no seu terreno, frente ao Cannes. Apesar da derrota, a ex-equipa de Gerard Gili continua a liderar o campeonato francês.

Resultados da 10.ª jornada: Bordéus-Sochaux, 1-0; Caen-Mónaco, 0-2; Lille-Brest, 1-0; Lyon-Rennes, 1-0; Marselha-Cannes, 0-1; Metz-Paris St. Germain, 2-2; Nantes-St. Etiènne, 2-1; Nice-Toulon, 0-0; Toulouse-Nancy, 0-0.

Holanda: PSV e Ajax tudo na mesma

PSV Eindhoven e Ajax continuam a liderar, «ex aequo», o campeonato holandês, após saírem vitoriosos da quinta jornada: a turma de Eindhoven ganhou, fora, ao Heerenveen, por 3-0, enquanto o seu parceiro de comando impôs-se, em Amesterdão, ao Volendam, por 3-1, somando ambos 8 pontos, mais um que o ~~Fortuna Sittard, terceiro classificado~~.

Resultados da jornada: Tilburg-Feyenoord, 3-2; Sparta Roterdão-Groningen, 1-1; Ajax-Volendam, 3-1; Den Haag-Utrecht, 3-1; Waalwijk-Maastricht, 3-2; Heerenveen-PSV, 0-3; Vitesse-Fortuna Sittard, 2-3; Schiedam-Twente, 1-1; Roda-NEC, 2-2.

Espanha: Atlético (de Futre) em «queda livre»

Resultados completos da quarta jornada: Osasuna-Burgos, 1-0; Gijon-Bilbau, 3-0; Atlético Madrid-Tenerife, 1-1; Barcelona-Valladolid, 1-0; Castellon-Betis, 3-1; Sevilha-Valência, 2-1; Maiorca-Espanhol, 4-0; Cadiz-Oviedo, 2-1; Real Sociedad-Logrones, 2-0; Saragoça-Real Madrid, 1-3 (sábado).

Classificação: Barcelona, 8 pontos; Gijon e Real Madrid, 6; Maiorca, Osasuna, Atlético Madrid, Real Sociedad e Sevilha, 5; Burgos, Bilbau, Oviedo, Cadiz e Tenerife, 4; Castellon, Espanhol, Logrones e Valência, 3; Valladolid, 2; Bétis, 1; Saragoça, 0.

Chaves de Colgate ao peito

A Colgate-Palmolive vai apoiar o Grupo Desportivo de Chaves através do patrocínio das camisolas dos jogadores da equipa senior de futebol.

O acordo entre a Colgate-Palmolive e o Grupo Desportivo de Chaves é válido por uma época e foi formalizado no último fim-de-semana, durante uma cerimónia em que participaram representantes da empresa, do clube e ainda os jogadores da equipa de futebol.

Para a Colgate, empresa que detém mais de metade do mercado português de dentífricos, trata-se de mais uma forma de «participar na sociedade», apoiando o desporto e simultâneamente sensibilizando os jovens e a população em geral para as vantagens de uma correcta higiene da boca.

Para o Chaves, que possui 7500 sócios e goza de grande simpatia e popularidade na região, o patrocínio da Colgate «é muito prestigiante:, constituindo também uma forma de ajudar financeiramente o clube e assim continuar a lutar pelos melhores lugares da Primeira Divisão.

Ciclismo: Terminou a Volta a Rioja

Fernando Mota foi o ciclista português melhor posicionado na classificação final da Volta a Tioja, que teve a participação de uma equipa da Sicasal. O vencedor da prova foi o espanhol Alfonso gutierrez e quanto aos portugueses F. Mota foi 30.º seguindo-se Joaquim Gomes (42.º), Fernando Fernandes (51.º), Joaquim Andrade (61.º), Cassio Freitas (63.º), Jorge Silva (69.º) e Manuel Abreu (72.º).

•

Por cá, Rui Vitorino (Sicasal) renovou o título de campeão nacional da rampa, ao vencer a prova que se disputou na zona de Colares/Sintra. Nas posições imediatas classificaram-se José Xavier (Lousa) e Jorge Silva (Torreense).

Automobilismo: Sainz vence Mundial de Ralis

O espanhol Carlos Sainz é novo campeão mundial de ralis, ao obter o segundo lugar no Rali da Austrália, atrás do finalandês Juha Kankkunen, que repetiu o triunfo obtido no último ano.

Kankkunen, em Lancia Delta Integrale, assumiu o comando da prova de 2042 quilómetros na nona das 35 classificativas e a partir de então não mais foi ameaçado, liderando naturalmente até final.

Sainz, ao volante de um Toyota, terminou a um minuto e 40 segundos do vencedor, e no terceiro lugar ficou o italiano Alessandro Fiorio, em Lancia, a quatro minutos de Kankkunen.

Sainz, que lidera o Mundial de Ralis com 60 pontos de avanço em relação a Kankkunen quando faltam disputar três provas, atrasou-se na sétima classificativa, após um furo que lhe custou 50 segundos.

Ténis de mesa: Casa Pia fora da Europa

A equipa feminina do Casa Pia Atlético Clube, foi impotente para o confronto com o Epic Casmo Terrasa (Espanha) sendo eliminada da Taça dos Campeões Europeus, ao perder por 2-5. Resultados das partidas: Maria Alexandra-Monserrat, 0-2 (15-21 e 13-21); Olga Menezes-Weisz, 1-2 (10-21, 21-19 e 6-21); Mónica Salgado-Badia, 2-1 (17-21, 21-19 e 21-16); Maria Alexandra-Wisz, 0-2 (11-21 e 13-21); Mónica Salgado-Monserrat, 2-0 (21-11 e 21-18);. Olga Menezes-Badia, (12-21 e 11-21) e Mónica Salgvado-Weisz, 1-2 (21-11, 19-21 e 21-23).

Andebol

Benfica e Porto «luz verde» na «estrada da Europa»

Decorreram neste fim-de-semana os prélios das equipas portuguesas com os seus opositores estrangeiros, correspondentes à 1.ª eliminatória das taças eurorpeias de andebol da época 90/91. Nada menos de seis formações pertencentes a cinco clubes diferentes (o Benfica representa Portugal nas taças dos campeões masculina e feminina) deram o pontapé de saída nestes «campeonatos europeus» e, nalguns casos, de forma pouco brilhante. Mas o contrário também se verificou, caso concreto do FC Porto, já apurado para a eliminatória seguinte da Federação Internacional de Andebol, (IRF).

Trazendo para as Antas as duas «mãos» desta contenta, os portistas aproveitaram da melhor forma o facto de actuarewm perante o seu público e averbaram duas importantíssimas vitórias, frente a uma turma israelita «carregadinha» de internacionais. Mesmo sem contar com Carlos Resende (lesionado), António Cunha levou a «nau a bom porto» com triunfos 6.ª feira (26-22) e ontem na 2.ª mão por 33-27. Comportamento positivo, pois, dos dragões perante as muitas dúvidas que se colocavam sobre o (teórico) desnível entre o andebol luso e o israelita.

Para a Taça dos Campeões, o Benfica foi até ao Luxemburgo defrontar o Red Roys Differdigen, sendo batido por 28-26. Resultado negativo perante um opositor que se previa (e prevê) perfeitamente ao alcance dos pupilos de Eugen Troffin, que decerto rectificarão este precalço no próximo fim-de-semana, perante o seu público.

Quanto ao Académico de Braga, deslocou-se a Espanha para medir forças com o Elorriaga Bidasoa, a contar para a Taça das Taças. Tudo correu bem para os bracarenses até á entrada dos derradeiros 15 minutos, altura em que a turma «nuestra hermana» arrancou para um êxito concludente por 28-18.

Dez golos de diferença são tarefa difícil de recuperar por um ABC que apenas perdia por 3 tentos ao intervalo (10-13) e que teve nos seus soviéticos Bolotski e Ciculaev os melhores marcadores, com 5 e 7 tentos, respectivamente. Na poderosa turma espanhola sobressaíram, como já se previa, os internacionais polaco (Wanta, 8 golos) e islandês (Gislazon, 5).

No sector feminino, tudo «arrumado». Efectivamente, após os desníveis pontuais verificados nos encontros desta 1.ª mão, não restam quaisquer esperanças às nossas atletas. Para a Taça dos Campeões, as benfiquistas foram a Valência defrontar o Iber, saindo derrotados por um pesado 27-8, bem mais desnivelado que o confronto da época passada (20-11). Por seu turno, o Colégio de Gaia (Taça das Taças) teve o comportamento menos negativo perante as adversárias espanholas, recebendo e averbando derrota com as valencianas das Construções Estelles por 21-37, com 10-17 ao intervalo. Finalmente,para a Taça IHF, a A.D. Oeiras foi batida copiosamente em Madrid, pelo Pegaso, por 5-27 (2-12 ao cabo da 1.ª parte). Duelos desiguais, como se conclui facilmente, entre portugueses e espanhóis, ficando a esperança de que o Benfica ultrapasse os luxemburgueses e acompanhe os portistas na próxima ronda europeia.

Nacional: Académica tropeça no Funchal

A 3.ª jornada do nacional ficou incompleta (Illiabum-FC Porto e ABC-F. Holanda jogam 4.ª feira às 21.30 horas) e registaram-se resultados inesperados nas partidas que se disputaram, com realce para a derrota da Académica no Funchal. Eis os resultados: Benfica, 30 - Sporting, 22 (disputado 4.ª feira passada); Académico Funchal, 21 - Académica, 18; Boavista, 19 - Belenenses, 21 e Vit. Setúbal, 17 - Beira Mar, 17. Comanda o Benfica, isolado, com 9 pontos em 3 jogos.

Jorge Marques

Évora: «olimpíadas» em marcha

A segunda edição das Olímpiadas Populares do Distrito de Évora, prossegue na sua fase distrital até ao final do mês corrente. Tem-se registado uma grande participação de praticantes nas mais de duas dezenas de modalidades. Na fase distrital, em que participam os apurados das fases concelhias, o entusiasmo tem sido a nota dominante de uma iniciativa da Associação dos Municípios do Distrito de Évora, das autarquias e dos agentes desportivos do distrito.

Vejamos alguns resultados das finais: **Andebol:** Final distrital realizado no Pavilhão «Juventude», em Évora, com a equipa representativa desta cidade a vencer a de Montemor-o-Novo, por 37-15, em seniores masculinos. Noutros escalões. Os resultados — Infantis masculinos: Évora-Montemor,, 22-8; Montemor-Redondo, 14-12; Redondo-Évora, 10-15. Juvenis masculinos: Évora-Redondo, 25-7; Borba-Évora, 11-17; Redondo-Borba, 8-19. Esperanças masculinas: Évora-Redondo, 15-2; Redondo-Montemor, 9-11; Évora-Montemor, 23-6.

Classificaçção final por municípios: 1.º, Évora; 2.º Montemor; 3.º, Redondo; 4.º Borba.

Basquetebol: Final distrital realizada no Pavilhão da Juventude de Évora, com a seguinte classificação final por municipios: 1.º, Évora; 2.º, Vendas Novas; 3.º, Montemor-o-Novo.

No Campo da Feira, em Montemor-o-Novo realizaram-se as provas de atletismo (resistência), para apuramento dos concorrentes para a fase distrital. Na corrida de seniores masculinos, com um percurso de 5000 metros, a classificação: 1.º, Hermínio Serra; 2.º, Joaquim Lopes; 3.º, José Correia.

JOVEM

APRENDE ELECTRICIDADE ELECTRÓNICA, RÁDIO, TELEVISÃO, DURANTE 10 MESES, AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE 3 HORAS, DAS 08.00 ÀS 23.00. MAIS DE 600 CONTOS DE MATERIAL DIDÁCTICO POR ALUNO.
INÍCIO DO CURSO 1 DE OUTUBRO.
ASSISTE GRATUITAMENTE A UMA SEMANA DE AULAS QUANDO DESEJARES.

MÍNIMOS

4.º CLASSE OU 6.º ANO DE ESCOLARIDADE — 18 ANOS.

DIPLOMA

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

DE TÉCNICO ELECTRÓNICA, RÁDIO, TV E DE ELECTRICISTA BAIXA TENSÃO VÁLIDAS EM TODOS OS PAÍSES COM SINDICATOS.
PREÇO 200 + 7 MIL ESCUDOS EM 10 PRESTAÇÕES DE 20 MIL.

ESCOLA LASER

CAPACIDADE PARA 870 ALUNOS.
PRAÇA BERNARDO SANTARENO, 3-B, 1900 LISBOA — TEL. 80 58 01.
METRO AREEIRO, AUTOCARROS 15 - 27 - 35 - 40.

(ALUGAMOS SALAS- AULA)
FÉRIAS EM AGOSTO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Faz saber que nos autos de Inventário Facultativo para Separação de Meações, n.º 145-A/85, pendentes na Secretaria deste Tribunal, em que são Requerente Cabeça de casal MÁRIA MANUELA ALMEIDA GOMES, residente no Barreiro, e Requerido o seu ex-marido JOSÉ JACINTO FERNANDES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua 1.º de Dezembro n.º 4, Santo António da Charneca, Barreiro, para assistir aos termos do inventário, podendo no prazo de 10 dias, decorridos que sejam 30 dias de dilação, deduzir oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade ou a competência da cabeça de casal.

Barreiro 90.09.17
O Juíz de Direito
José de Sousa Magalhães
O Escrivão de Direito

Joaquim Mansos de Campos

(DL-24/9/90)

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

RENAULT 5 TX	1984
RENAULT 19 TSE	1988
RENAULT 19 CHAMADE	1989
RENAULT 5 TL	1989
RENAULT 11 TSE	1986
RENAULT TRAFIC 3L (Tecto alto)	1989
SEAT IBIZA 1.2	1987
TALBOT SALORA SX	1982

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

I Série N.º 221
Dia 24 de Setembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 298/90:
Modifica o regime jurídico das contas de emigrantes em moeda estrangeira. Altera o Decreto-Lei n.º 140-A/86, de 14 de Junho.

Ministérios das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Despacho Normativo n.º 108/90:
Cria no quadro de pessoal do Instituto Geográfico e Cadastral (IGC) um lugar de engenheiro geógrafo assessor, a extinguir quando vagar.

Despacho Normativo n.º 109/90:
Cria no quadro de pessoal do Ministério do Planeamento e da Administração do Território (dotação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) um lugar de assessor principal.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 38/90:
Aprova o Protocolo de Cooperação na Área da Educação entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde.

Decreto Regulamentar n.º 32/90:
Modifica diversas normas relativas aos funcionários do corpo diplomático. Altera o Decreto n.º 47 478, de 31 de Dezembro de 1966.

Aviso:
Torna público ter a Espanha ratificado, em 24 de Agosto de 1990, o Protocolo à Convenção Europeia sobre as Funções Consulares às Funções Consulares em Matéria de Aviação Civil.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 299/90:
Aprova os Estatutos das Regiões Vitivinícolas de Lagoa, Lagos, Portimão e Tavira.

Ministério da Educação

Portaria n.º 891/90:
Autoriza o início do funcionamento dos cursos superiores de Desenho, Manualidade Educativa e Pintura nas instalações que a Escola Superior Artística do Porto possui em Guimarães.

N.º 220
Dia 22 de Setembro

SUMÁRIO

Assembleia da República

Resolução da Assembleia da República n.º 21/90:
Viagem do Presidente da República a Estrasburgo.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 888/90:
Determina que a enfermeira do quadro de pessoal da Direcção-Geral de Aviação Civil transite para a nova estrutura remuneratória do pessoal da carreira de enfermagem, grau 1, escalão 4, índice 115, de acordo com o anexo II do Decreto-Lei n.º 34/90, de 24 de Janeiro.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 296/90:
Aprova os Estatutos da Zona Vitivinícola de Lafões.

Ministério da Educação

Portaria n.º 889/90:
Reconhece a Escola Superior de Actividades Imobiliárias — ESAI, a funcionar nas instalações que possui em Cascais, como estabelecimento de ensino superior particular e autoriza o funcionamento do curso superior de Actividades Imobiliárias e aprova o respectivo plano de estudos.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 297/90:
Modifica a ficha de controlo dos navios-tanques de transporte de produtos químicos ou de combustíveis, constante do anexo I ao Decreto-Lei n.º 142/88, de 22 de Abril.

Ministério da Saúde

Portaria n.º 890/90:
Aprova o Regulamento da Bolsa de Estudo para Médicos no âmbito do Instituto Nacional de Emergência Médica.
Nota — Foi publicado um suplemento ao *Diário da República*, n.º 188, de 16 de Agosto de 1990, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/90:
Reconhece a necessidade da requisição civil dos técnicos de telecomunicações aeronáuticas da empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea — ANA, E.P., que se encontram em greve naquela empresa.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a manhã. Neblinas matinais.

Regiões do Centro: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de Noroeste. Neblinas matinais.

Regiões do Sul: Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco de Noroeste.

Mar encrespado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul..

Amanhã

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado no Minho e Douro Litoral, onde poderá ocorrer chuvisco ou chuva fraca. Vento fraco, soprando moderado de Sudoeste no litoral Norte. Nevoeiros matinais.

Depois de amanhã

Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado do litoral para o interior. Vento fraco, soprando moderado de Sul no litoral Oeste. Possibilidade de chuva no litoral. Nevoeiros matinais.

MADEIRA

Céu com períodos de muito. Vento Leste em geral fraco. Aguaceiros fracos.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metros na Costa Sul.

No Funchal

Céru com períodos de muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

AÇORES

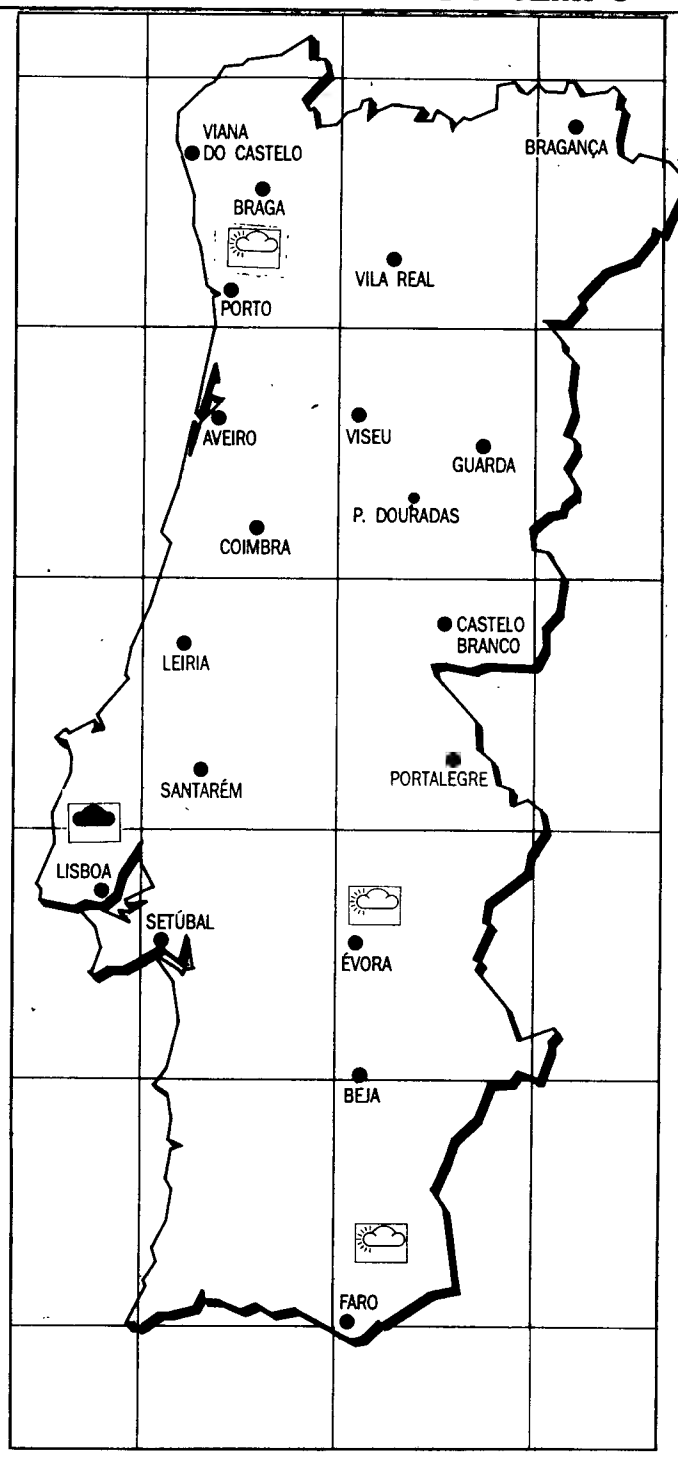
Grupo Ocidental : Céu muito nublado. Vento Oeste moderado. Chuva fraca para o fim do dia.

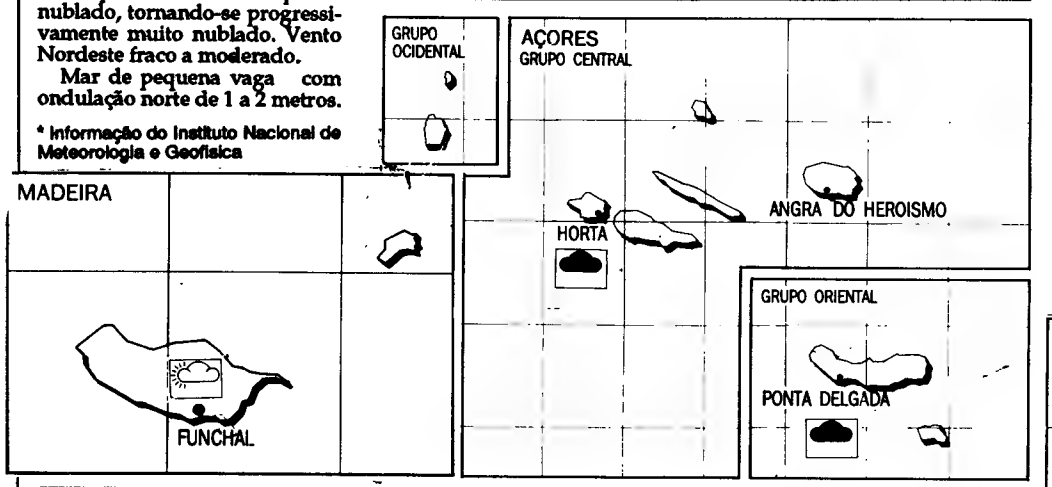
Grupo Central: Céu muito nublado. Vento fraco de Noroeste.

Grupo Oriental: Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado. Vento Nordeste fraco a moderado.

Mar de pequena vaga com ondulação norte de 1 a 2 metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	10	10	P. nub.
V. Castelo	12	13	M. nub.
Vila Real	9	9	P. nub.
Porto	12	13	M. nub.
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	16	16	M. nub.
C. Carvoeiro	16	16	M. nub.
C. Branco	14	14	M. nub.
Portalegre	13	13	Nevoeiro
Lisboa	16	16	M. nub.
Évora	16	16	M. nub.
Beja	17	16	M. nub.
Sines	-	-	-
Faro	17	17	P. nub.
Segres	17	17	M. nub.
P. Delgada	18	18	P. nub.
Horta	19	20	P. nub.
Funchal	20	20	Trovoada

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 22; Porto, 19; Faro, 22; P. Delgada, 24; Funchal, 26.

EUROPA

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	13	13	P. nub.
Londres	5	6	M. nub.
Paris	7	7	P. nub.
Bruxelas	8	8	Aguaceiros
Amesterdão	10	11	Aguaceiros
Genebra	11	11	M. nub.
Roma	22	23	Neblina
Oslo	6	6	M. nub.
Copenhaga	7	11	Neblina
Estocolmo	4	5	M. nub.
Berlim	9	9	Neblina
Viena	14	14	Chuva
Varsóvia	7	10	Chuva
Atenas	21	24	Neblina
Moscovo	5	5	M. nub.

MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	7	16	Nublado
Caracas	18	30	Nublado
Hong Kong	26	29	Limpo
Joanesburgo	5	26	Limpo
Los Angeles	18	27	Limpo
Montreal	11	15	Chuva
Nova Deli	23	33	Nublado
Nova Iorque	12	18	Limpo
Rio de Janeiro	21	37	Limpo
São Francisco	16	22	Chuva
São Paulo	23	29	Limpo
Tóquio	19	23	Limpo

- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

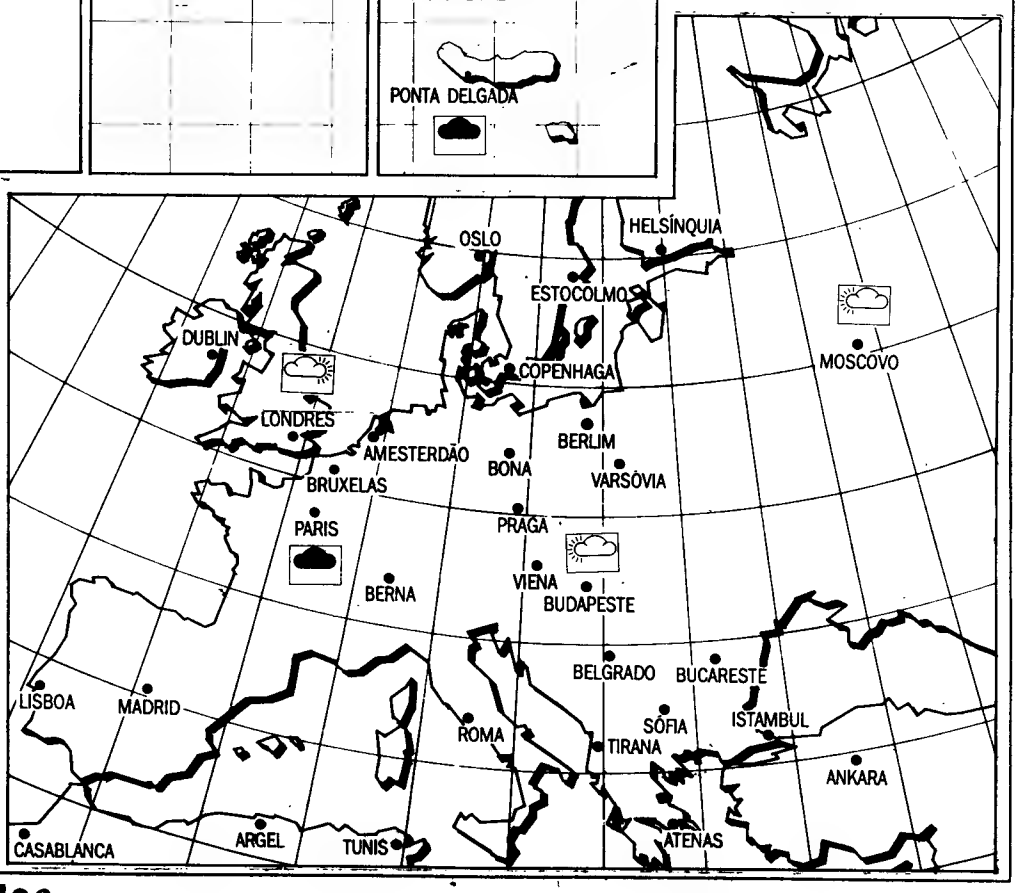
MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.43	3,3m	12.18	1,1m
19.01	3,1m	00.32	1,3m

Amanhã

07.19	3,1m	12.58	1,4m
19.42	2,9m	—	—



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Alcântara: Probidade, Rua Alcântara, 15, A-B, Tel. 3638589; **Alto Pina:** Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104, Tel. 8141912; **Alto Santo Amaro - Rio Seco:** Dilena, Rua Aliança Operária, 49, A-B, Tel. 3636620; **Alvalade:** Roma, Av. Roma, 85-B, Tel. 772466; **Baixa:** Valadas, Rua da Madalena, 235, Tel. 872060; **Benfica - Igreja - Cemitério:** Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, Tel. 703393; **Campolide:** Imparcial, Rua General Taborda, 28-30, Tel. 680931; **Chelas:** Banha, Est. Chelas, 173-175, Tel. 382241; **Lapa:** Mota Capitão, Rua São Félix, 45, B-C, Tel. 3960720; **Metro - Anjos:** Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 8141121; **Olivais Sul:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, Tel. 310026; **São Sebastião:** Sá Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, Tel. 554672; **Telheiras Sul - Quinta S. Vicente:** Quejas, Rua Prof. Francisco Gentil, 36-A, Tel. 7584144; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; **Odivelas:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; **Pontinha:** Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

Apeadeiro do Areeiro: Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 890331; **Campo de Ourique:** Castro Fonseca, Rua 4 Infantaria, 28-A, Tel. 688857; **Campo Pequeno - Av. Roma:** Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; **Carnide:** Guimarães Morais, Rua Neves Costa, 33-35, Tel. 7140081; **Chafariz Dentro:** Cruz de Malta, Largo Chafariz Dentro, 36, Tel. 866126; **Conde Barão:** Moz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 117, Tel. 601961; **Encosta Restelo - Moinhos:** Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A, Tel. 611814; **Estefânia:** Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 544158; **Marquês Pombal:** Liberal, Av. Liberdade, 219, Tel. 543641; **Martim Moniz:** Tavares, Rua da Palma, 194, Tel. 863350; **Sapadores:** Branquinho, Rua dos Sapadores, 87-89, Tel. 8142725; **Brandoa - Amadora:** Tavares de Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810205.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Miramar, R. Ernesto Silva, 83, Tel. 2112048. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Godinho, R. Cândido Reis, 98, Tel. 4430090. Permanente; **Nova Oeiras:** Leal, Quinta da Palmeira, Lote 24, Tel. 2478737; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento, Tel. 280141. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Permanente; **Damaia:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Permanente; Damaia, P. Alex. Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Até às 22 h; **Queluz:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A, Tel. 4365849. Permanente; **Albergaria,** L. Prof. Dr. José Mineiro, 42-Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Garcia, Av. Missionários, 2, Tel. 9242181. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A, Tel. 2750076. Permanente; **Cova da Piedade:** Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A, Tel. 2767356; Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristina, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R, Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Piçarra, Av. Bocage, 65-A, Tel. 2074771. Permanente; **Baixa da Banheira:** Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; **Torre da Marinha:** A. Velho, L. Camões, 27, Tel. 2211132. Até às 22 h.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

Está a nascer um bairro para substituir centenas de barracas

Os palestinianos resistem na capital jordana

Está a nascer um bairro para substituir barracas

Um conjunto de 210 fogos ptaricamente prontos a habitar, na Quinta do Morgado (à Encarnação), foi esta manhã apresentado pelo presidente do Município de Lisboa, engº. Santos e Castro, como a primeira fase cumprida da campanha de eliminação de barracas, por si anunciada pouco depois de ter tomado posse, há pouco menos de sete meses.

Os palestinianos resistem na capital jordana

A evolução da situação na Jordânia parece dar vantagem às forças reais, mas os «comandos» combatem vigorosamente, continuando a dominar parte de Amã e outras zonas.

Revista pessoal no Aeroporto de Lisboa

O recrudescimento de desvios de aviões fez aumentar o rigor da vigilância exercida sobre passageiros e bagagens, por parte de três companhias cujos aparelhos fazem escala no Aeroporto de Lisboa. Os passageiros submetem-se de bom grado a esta vigilância, que, por vezes, pode implicar revista pessoal...

EFEMÉRIDES

1973

• Na Guiné, ainda sob administração portuguesa, a Assembleia Nacional Popular, eleita em 1972, reúne-se em Madina do Boe, território libertado, proclamando a independência da Guiné-Bissau e elegendo Luís Cabral presidente do Conselho de Estado.

1980

• Forças rebeldes afegãs anti-marxistas anunciam ter abatido grande número de elementos do Exército soviético estacionado no país.

1983

• Um tribunal de Monza, Itália, condena cinco administradores de uma companhia química ligada ao desastre ecológico de Seveso, aplicando penas entre os cinco e os dois anos e meio de prisão. Seveso (cidade industrial a norte de Milão) foi contaminada pela disseminação de dioxina, produto altamente tóxico, na sequência da explosão da fábrica Icmesa.

1985

• A Polícia de Los Angeles torna público o seu relatório sobre a morte de Marilyn Monroe, procurando acabar com 23 de anos de especulações, onde se afirma que a causa da sua morte foi suicídio.

1986

• Um avião «Fiat» da Força Aérea Portuguesa despenha-se perto de Águas de Moura, salvando-se os seus dois tripulantes. É o sétimo desastre aéreo desde o início do ano.

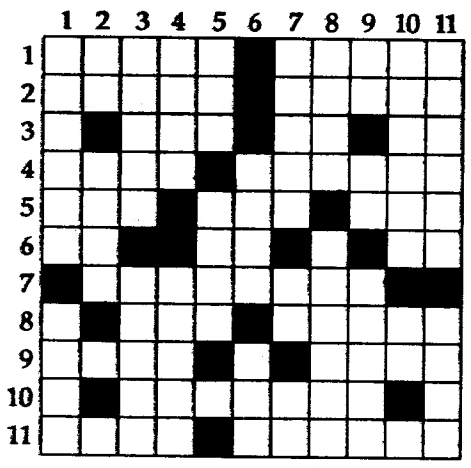
1988

• Morre a actriz portuguesa Cremilde Torres, 89 anos.

1989

• O austríaco Gerhard Berger, em Ferrari, vence o Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um.

PALAVRAS CRUZADAS



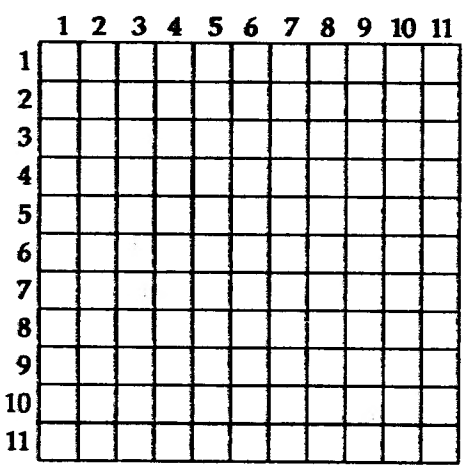
PROBLEMA N.º 18009

HORIZONTAIS:

1 - Folha de vide. Em excesso.
2 - Tratas por tu. Equipar.
3 - Enguia. Nota musical. Rádio (a.q.).
4 - Capim (Brasil e África). Vadio.
5 - Rema para trás. Uma das Espóradas. Suspiros.
6 - Pertences. Clima. Duas vogais desiguais.
7 - Ostriculitor.
8 - Estava. Macacos americanos.
9 - Brame. Tempo do verbo ser.
10 - Alojar em tendas.
11 - Móvel sobre o qual se come. Arrasa.

VERTICAIS:

1 - Sofre. Aquele que.
2 - Átomo. Alegria.
3 - A polícia (pop.). Estarás.
4 - Invulgar. Esboço (fig.).
5 - Guarneço de asas. Rosto.
6 - Habite. Estima.
7 - Saco de couro ou de pano, fechado geralmente com cadeado (pl.). Seguia.
8 - Rio da Rússia. Furiosas.
9 - Prefixo de negação. Basta. Apelido.
10 - Sova. Sufixo que designa estado.
11 - Rezasse. Nome de mulher.



PROBLEMA N.º 16819

HORIZONTAIS:

1 - Lago situado entre os Estados Unidos e o Baixo Canadá.
2 - Tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços. Mariaco de Cabo Verde e do Senegal.
3 - Serra do estado do Pará. Corrigir.
4 - Sugai o leite materno. Oprime.
5 - Sufixo que designa abundância. Última fase do ataque para conquistar uma posição inimiga.
6 - Agarrei. Irmão do pai.
7 - Tempo do verbo ir. Dicos mios.
8 - Estado de espírito. Brisa. Cobalto (s.q.).
9 - Níquel (s.q.). Ergues em moisão.
10 - Rio de Portugal. Escudeiros.
11 - Sorvete guarnecido de frutas doces (pl.). Isolado.

VERTICAIS:

1 - O mesmo que cafuné. Duzentos em romano.
2 - Livro de orações. Astúcia (pop.).
3 - Em má hora (ant.). Cantigas.
4 - Clava. Membro de ave. Nosso senhor.
5 - Regiões banhadas pelo mar. Aselha.
6 - Vi. Consentimento. Matemática.
7 - Gorgulhos tropicais. O mesmo que ion.
8 - Cobertas de natas.
9 - Freguesia do concelho e distrito de Goa (ex-Índia Port.). Zomba.
10 - Próximo. Grande desordem.
11 - Título de sobreza, imediatamente inferior ao de visconde. Tenho razões para.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 008

HORIZONTAIS: 1 - DEVER. Baila. 2 - Arara. Airas. 3 - Fria. É. Ri. 4 - Nas. Olá. Aer. 5 - ER. Si. Parca. 6 - Aios. Avio. 7 - Ba. Broa. 8 - Alisaras. Pu. 9 - Gas. Sim. 10 - Am. Croas. Aí. 11 - Raera. HONRA.

VERTICAIS: 1 - Daíne. PAGAR. 2 - Errara. Lama. 3 - Vais. Ibis. É. 4 - Era. Soas. Cr. 5 - Rã. Ois. Ra. 6 - El. BRIO. 7 - Ba. Apara. Ah! 8 - Air. Avós. Só. 9 - Iriaria. 10 - La. Eco. Piar. 11 - Asara. Sumia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 818

HORIZONTAIS: Carvalhosa. 2 - Aviara. Rara. 3 - Riscaram. Ri. 4 - Rs. Abatunas. 5 - Are. Az. 6 - Gaci. Cl. Chã. 7 - Coro. Radiar. 8 - Zara. III. Dr. 9 - Eur. Avaliou. 10 - Esta. Ursa. 11 - Arrearei.

VERTICAIS: 1 - Carragozela. 2 - Avis. Arau. 3 - Ria. Acorrer. 4 - Vacariça. Se. 5 - Árabe. Ata. 6 - Lara. Crivar. 7 - Atalaia. 8 - Ormuz. Dilui. 9 - Sa. Cl. Ir. 10 - Arranhados. 11 - Ais. Arruas.

PROVÉRBIO: DEVER, É HONRA; PAGAR, É BRIO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Aimy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
O ANJO DAS SOMBRAS
Filme de William Friedkin
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 6
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMC
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMC
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMC
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMC
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMC
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMC
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMC
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMC
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMC
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMC
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMC
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

AMC
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINECARTÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
TRINITÁ - COWBOY INSOLENTE
Filme de E. B. Clucher
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINEMA 2
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
DIRTY DANCING
M/18 anos - Às 24.00

CINE-PORTELA
T. 9434762
O MEU TIO SOLTEIRO
Filme de John Hughs
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30

[illegible]
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

[illegible]
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DOUTORA SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

[illegible]
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO FEDERICO FELLINI
A DOCE VIDA
Às 18.30
MORTU-NEGA
De Flora Gomes, às 21.30

[illegible]
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

[illegible]
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

[illegible]
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

[illegible]
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/16 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

[illegible]
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

[illegible]
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

[illegible]
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

[illegible]
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

[illegible]
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

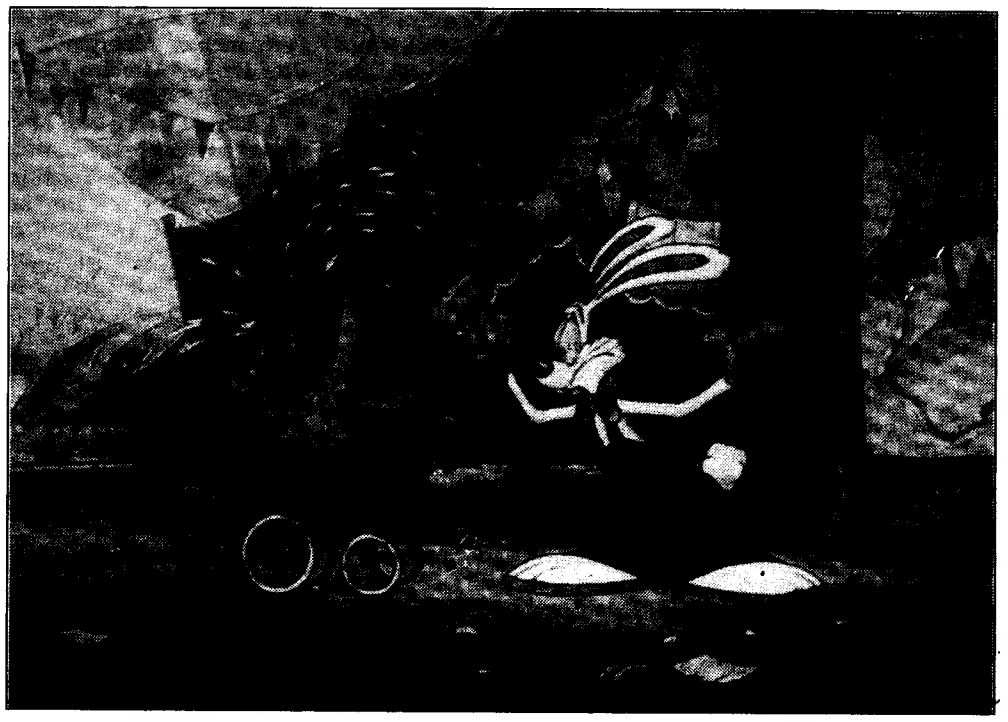
[illegible]
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 4
JACKNIFE



«Roger Rabbit na Montanha Russa», desenho animado em complemento de «Dick Tracy»

Filme de David Jones
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

[illegible]
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
JACKINFE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
R. Martens Ferrão - T. 538743
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

[illegible]
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

[illegible]
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
R. dos Condes, 4 - T. 326283
JUSTIÇA SANGRENTA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

[illegible]
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
O DIABO EM MR. HOLMES
Filme porno M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

[illegible]
Centro Com. Alvalade
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

[illegible]
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

[illegible]
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
JACKNIFE
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

[illegible]
ATA-ME
Filme de Pedro Almodover
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

[illegible]
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

[illegible]
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.45

[illegible]
Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

[illegible]
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
Estação do Rossio - T. 371573
MOMENTO DE JUSTIÇA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
A MOSCA II
Às 23.45

[illegible]
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

[illegible]
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
Filme de Giuseppe Tornatore
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
Telef. 2752127
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

[illegible]
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
PESADELO EM ELM STREET IV
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

[illegible]
Telef. 2905350
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

[illegible]
Telef. 2465653
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

[illegible]
Sala 1

Telef. 2841769
JACKNIFE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DICK TRACY
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

[illegible]
Av. 25 de Abril - T. 2865027
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 - Às 16.00 e 21.30

[illegible]
Telef. 2479144
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

[illegible]
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
ANJO NEGRO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

[illegible]
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

[illegible]
Telef. 9147570
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

[illegible]
Telef. 4364845
Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

[illegible]
R. do Conde, 23 - T. 678998
Às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo
Interpretação de Lina Moreno, Noémia Costa e João Loy.

[illegible]
Praça da Igreja - T. 970659
Às 21.30
À PALA DE UMA DENTADA
Pelos alunos do Curso de Oficina de Teatro.

[illegible]

[illegible]
Av. Luisa Todi - T. 522127
15º FESTIVAL DE TEATRO DE SETÚBAL
Às 21.45
AI CAVAQUINHO
Pelo Teatro ABC

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** A Voz da Solidariedade; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Horizontes; 17.30: Trinta minutos com Joseph Haydn; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral das Sonatas para Violino. Solo de Ysaye, por Lydia Mordkovitch; **19.25:** Álbum Musical. Obras de Samuel Barber, Puccini, Johann Strauss, Monteverdi, Verdi, Aaron Copland, Carlo Grossi e Beethoven; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.45:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Da Broadway ao West End - O Musical; **22.00:** Concerto Barroco: dedicado a François Couperin; **23.00:** Euroradio - O Festival de Montreux-Vivey, de 1989; **00.50:** Obras da 1.ª metade do século XX. Espaço dedicado a Leos Janacek; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00**: Jornal; **19.30**: Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00**: Religiosos; **22.15**: Desporto; **23.00**: 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00**: Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00**: Som da Frente; **03.00**: Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

[illegible]
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00**: Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

[illegible]
15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Coisas e Loisas.

[illegible]
15.00: Tardes do Tâmega; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Nordeste Magazine.

[illegible]
15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Sete Colinas; **20.00:** Diálogo; **20.30**: Transmissão do Terço; **21.00:** Lisboa à Noite.

[illegible]
15.00: Tardes do Lis; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; Noticiários a todas as horas.

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - WONDERS OF THE WILD
2º Episódio
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Com «Os Segredos de Mimix» e «Caderno Diário»
18.15 - RUA SÉSAMO
19.40 - RODA DA SORTE
(6ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
66º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - ALF
2º Episódio
21.50 - CONCERTO EUGÉNIA MELO E CASTRO
22.10 - AMOR EM TERRA ESTRANHA
2º Episódio: os encontros secretos entre Mary e Kentaro prosseguem. Mary sente-se feliz ao lado do amante, mas a sua vida sofre um abalo muito grande quando o marido, Richard, regressa da frente de combate: ao ver a esposa grávida, o adido militar britânico expulsa-a de casa. Mary não tem outra alternativa senão aceitar o convite de Kentauro para ir morar com ele. Um novo desgostos abalará ainda mais a jovem inglesa, que não se consegue habituar aos costumes orientais: Mary fica a saber, através de Aiko, que Kentaro é casado e pai de quatro filhos.
23.45 - 24 HORAS
00.15 - O TEMPO
00.20 - REMATE

Eugénia Melo e Castro, no 1º canal às 21.50

No 2º canal às 22.15, Teatro Português com a peça, «O Morgado de Fafe»

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
Um documentário sobre a forma como alguns animais conseguem sobreviver no gelo e os processos que o homem utiliza para os caçar.
16.45 - BRINCA BRINCANDO
Com «Paulus» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
«Como encara a velhice?» é o tema da reportagem de hoje, realizada na província.
18.30 - FORA DE HORAS
18.50 - TI-TI-TI
26º Episódio
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: quando um delegado sindical que tinha sido convencido a contar tudo, é morto na própria esquadra de Bryant Street, Mike Stone tem a certeza que houve uma pequena fuga de informação no Departamento.
20.50 - DICK TRACY
6º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - INFORMAÇÃO ESPECIAL
22.15 - TEATRO PORTUGUÊS
«O Morgado de Fafe em Lisboa»: uma peça de Camilo Castelo Branco escrita em 1850, é a história de um morgado simplório e provinciano que se vê no meio de uma metrópole onde os poetas românticos são a coqueluche da burguesia.
Realização: Ruy Ferrão
Intérpretes: José Eduardo, António Fonseca, Alfredo Barros, André Maria, Alexandra Lencastre, Sofia Sá da Bandeira, Catarina Avelar, Luz Alberto, João Romão, José de Carvalho, Fernando Soares, Manuel Coelho, Rita Salema e Angela Pinto.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGANDAS
14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.35 - PRIMEIRA MATINÉE
«Os Dois Indomáveis»
16.20 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.45 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.50 - A RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - MODELO E DETECTIVE
22.20 - PRIMEIRA PÁGINA
23.25 - ALLÔ, ALLÔ
23.55 - 24 HORAS
00.25 - O TEMPO
00.30 - REMATE

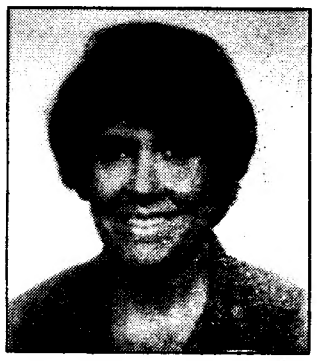
RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - A IDADE DA RAZÃO
13.05 - A HISTÓRIA DO ROCK AND ROLL
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.50 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.15 - OS HENDERSON
16.40 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI-TI-TI
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«Rua do Bairro Negro»
23.45 - UNIVERSIDADE ABERTA

«A condenação genérica de toda a violência é a favor do sistema».

Lino Bicari, ex-padre, militante do PAIGC, «Público», 24.Setembro.1990

A PERGUNTA DO DIA



Iva Delgado

Porque se insiste tanto na data de 5 de Outubro para a cerimónia de trasladação dos restos mortais do general Humberto Delgado?

O 5 de Outubro já é uma data histórica por si. O Estado português decidiu homenagear nesse dia um homem que é símbolo da liberdade. O que os ingleses chamam «freedom fighter», um combatente da liberdade. Está acima de partidos, classes, grupos, crenças. O Estado português ainda não comunicou oficalmente aos portugueses que se realiza a cerimónia do dia 5 de Outubro no Panteão Nacional. É preciso que todos saibam que ela se realiza porque a Assembleia da República o votou por unanimidade. O silêncio sobre esse acto histórico pode ser mal interpretado, porque não corresponde ao verdadeiro sentir dos portugueses. O povo português há muito que no seu panteão de heróis escolheu o general Humberto Delgado como o contemporâneo que mais simbolizou a luta pela liberdade. Todos os que sofreram a Ditadura serão homenageados nesse dia também.

APLAUSOS A...

RTP, pelo novo boletim metereológico. É legível, bonito de ver e concebido realmente para televisão. Em matéria de genéricos, manda também a verdade dizer que são assinaláveis os progressos da nossa TV. A sobriedade impôs-se ao espalhafato e as animações perderam o toque amadorístico que, em regra, as caracterizava. Uma pena não podermos estender o aplauso ao critério que presidiu à concepção das novas «grelhas»: será bom que os dois canais concorram no mesmo terreno?

Pedro Cardoso, exímio praticante da arte de manipular em toda a sela. Árabes e mísseis apontados a Portugal «são mato», e a Comunicação Social vê-se e deseja-se para separar o trigo do joio. Este é, por vezes, tão evidente que não se percebe a avidez com que alguns jornais o mastigam. Parabéns aos Serviços Secretos: estão a revelar uma competência de produtores que só tem paralelo na inocência de alguns consumidores.

A PATEADAS A...

«Sábado», por ter incluído entre as opções editoriais o abuso de confiança no tratamento dado à fotografia de capa do engº Macário Correia. O secretário de Estado tinha pedido, e insistido, em que apagassem o reclamo ao detergente na *t-shirt*. A revista não foi gente de bem. Armadilhou Macário e contribuiu para o descrédito dos jornalistas. É que a opinião pública mete tudo no mesmo saco...

AMI

Autoridades portuguesas implicadas na missão da Assistência Médica Internacional na Jordânia. Ninguém sabe de nada. Para o funcionário da embaixada de Portugal no Cairo, «tanto quanto sabe», o avião vai a Amã e, na volta, traz refugiados para o Cairo, seguindo depois para Lisboa; para o comandante do C-130, Jorge Andrade, a missão durará entre sete a dez dias e incluirá vários repatriamentos. Abençoado jornalista que explicou como obter vistos para entrar na Jordânia! É que, no Cairo, o consulado não sabia de nada...

Terça-feira no

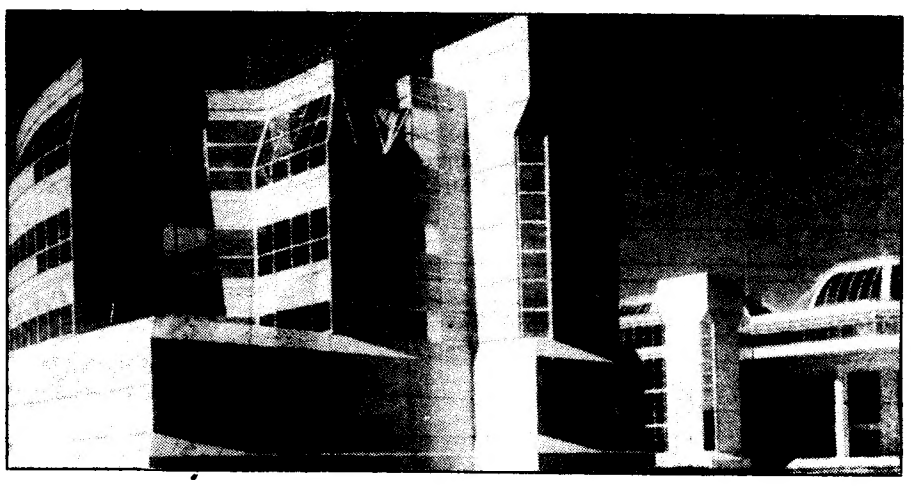
Diário de Lisboa

A base das Lajes e a crise no Golfo

"Nova ordem internacional da informação" por Artur Portela

A crónica de Umberto Eco

Também há gato por lebre nos edifícios inteligentes



Leia terça-feira no

SUPLEMENTO DE **ECONOMIA**

CRÓNICA

A espera e a esperança

Os moscovitas têm fama de pacientes. Mas, se se perguntar a um chileno porque caíu a Frente Popular, ele não terá grandes dúvidas: foi do descontentamento causado pelas bichas para os géneros. Os grossistas açambarcavam-nos, o povo exasperava-se em monstruosas filas às portas do pequeno comércio; assim terá germinado a insatisfação que desviou de Allende uma percentagem substancial de apoiantes, abrindo espaço para a investida dos sanguinários golpistas militares.

Tudo compreensível, mesmo quando se pensa nesse resultado. Afinal, ninguém gosta de grandes esperas. E é esse atavismo humano que me dá esperanças de uma alteração política, entre nós, a curto prazo.

Não, claro que entre nós não se vêem, e esperemos que nunca venham a ver-se, extensos e acabrunhados alinhamentos de consumidores, a aguardarem horas a fio para adquirirem uma porção racionada de leite, ou pão, ou proteínas de qualquer espécie, enfim, coisas dessas que comummente se designa por produtos essenciais. Mas há pior. Há bichas cujo desconforto é agravado pela incongruência de se formarem com vista não ao que faz falta, mas ao que não faz falta nenhuma. A liquidação de impostos, para irmos directos ao assunto.

Em meados deste ano, tive de integrar três diferentes filas de iritados contribuintes só para obter os impressos indispensáveis à liquidação do IRS, que para os infelizes subscritores de recibos verdes se esgotaram intempestivamente na generalidade das repartições. Tive, depois, de alinhar ainda noutra, para entregar o amaldiçoado papel. Como me esqueçera da identificação fiscal, ainda fui obrigado a lá voltar, só para exibi-la. Sofri portanto o que se imagina. Mas ainda tinha a consolação de que, porque apenas recebera em 1989 o pagamento de colaborações, que em muitos casos não me foram pagas, haveria de ser reembolsado, sem outros incómodos, de um apreciável excedente.

Só que não fui. E quando pretendi reclamar contra o facto, apontaram-me uma fila de gente tão extensa e serpentiforme que avaliei rapidamente o tempo de espera e de tédio em dois visionamentos do «Francisca» ou na tentativa de extracção à linha de um peixe do rio Trancão.

«Tem de ir para ali» – disse a menina da portaria.

Recusei-me.

«Prefiro esperar» – rosnei – «que caia o governo».

Ela não pareceu muito apoquentada com a ideia.

Fernando Brederode Santos

A.M.A. Auto Monumental de Arcos S A

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75